



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0873-0687



# Estatísticas do Comércio Internacional

2020

Edição 2021



Estatísticas  
oficiais





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

# Estatísticas do Comércio Internacional

2020

Edição 2021

## FICHA TÉCNICA

---

### Título

Estatísticas do Comércio Internacional - 2020

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 Lisboa  
Portugal  
Telefone: 218 426 100  
Fax: 218 454 084

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

### Publicação periódica

Anual

Comércio Internacional | Comércio Internacional

### Edição digital

ISSN 0873-0687  
ISBN 978-989-25-0577-0



Apoio | ao utilizador

**218 440 695**

O INE, I. P. na Internet

**www.ine.pt**





## [INTRODUÇÃO

A presente publicação divulga os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas ao ano 2020.

Um vasto conjunto de informação disponível sobre as estatísticas do Comércio Internacional de bens não é publicada, podendo o INE disponibilizá-la a pedido, em condições a acordar, salvaguardando sempre o princípio do segredo estatístico.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos que contribuíram para a elaboração desta publicação, salientando-se muito particularmente as empresas que reportaram a sua informação no âmbito do Sistema Intrastat e a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) pelo envio atempado ao INE da informação relativa às declarações aduaneiras respeitantes ao comércio com os Países Terceiros e ainda da informação mensal e trimestral relativa ao IVA, essencial para o controlo de qualidade da informação produzida.

Tendo em consideração o compromisso de satisfazer, com qualidade e oportunidade, as novas necessidades dos utilizadores e que a crítica construtiva serve de estímulo para a melhoria e aperfeiçoamento da atividade estatística, serão bem acolhidas sugestões para a valorização do quadro de informação apresentado, o qual se pretende dinâmico e evolutivo.

outubro 2021

## INTRODUCTION]

This publication releases the definitive data of International Trade in Goods Statistics for 2020.

A wide set of data on International Trade in Goods are not published, although Statistics Portugal is able to provide them upon request and agreed terms, always ensuring the safekeeping of the statistical confidentiality.

Statistics Portugal would like to thank all those who have contributed to this publication and acknowledge particularly the responding enterprises to the Intrastat System and the Portuguese Tax and Customs Authority (AT) by providing data from the customs declarations regarding trade with Third Countries, and VAT data which are essential for quality control.

Considering our commitment to meet the needs of users, with quality and timeliness and that constructive critics stimulate the improvement and enhancement of statistical activities, all suggestions will be welcomed, in order to upgrade the quality of these statistical outputs, intended to be dynamic and progressive.







## [ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	3
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
EXECUTIVE SUMMARY	9
SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS	11
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	13
1. RESULTADOS GLOBAIS, 2020	15
1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS	15
EXPORTAÇÕES DE BENS	15
IMPORTAÇÕES DE BENS	15
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	16
1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS	17
EXPORTAÇÕES DE BENS	17
IMPORTAÇÕES DE BENS	18
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	18
1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO	19
EXPORTAÇÕES DE BENS	19
IMPORTAÇÕES DE BENS	20
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	21
1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS	22
EXPORTAÇÕES DE BENS	22
IMPORTAÇÕES DE BENS	22
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	24
2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES, 2020	25
2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS	25
2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS	26
2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	27



3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS, 2020	29
3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS	29
EXPORTAÇÕES DE BENS	29
IMPORTAÇÕES DE BENS	30
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	31
3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)	33
EXPORTAÇÕES DE BENS	33
IMPORTAÇÕES DE BENS	34
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	35
3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)	36
EXPORTAÇÕES DE BENS	36
IMPORTAÇÕES DE BENS	38
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS	39
IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS NO ÂMBITO DA PANDEMIA COVID-19	41
4. ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU), 2020	45
4.1 EVOLUÇÃO 2012-2020	45
EXPORTAÇÕES DE BENS	46
IMPORTAÇÕES DE BENS	46
TERMOS DE TROCA	46
4.2 ANÁLISE 2020	48
ANÁLISE POR SECÇÃO DA CPA	48
EXPORTAÇÕES DE BENS	48
IMPORTAÇÕES DE BENS	49
ANÁLISE POR DIVISÃO DA CPA	50
5. COMÉRCIO POR MOEDA DE FATURAÇÃO (TIC – TRADE BY INVOICING CURRENCY)	57
5.1 ENQUADRAMENTO	57
5.2 EXPORTAÇÃO DE BENS	57
5.3 IMPORTAÇÕES DE BENS	60
METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA	65
NOTA METODOLÓGICA	67
REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	69
CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS	72
CLASSIFICAÇÕES	76



## SUMÁRIO EXECUTIVO

As exportações de bens diminuíram 10,3% em 2020 (-6 145 milhões de euros) em termos nominais, face ao ano anterior, atingindo 53 757 milhões de euros. O valor das importações de bens totalizou 68 146 milhões de euros, resultado do decréscimo de 14,8% (-11 832 milhões de euros) relativamente ao ano anterior. Estas evoluções contrárias aos aumentos registados em 2019 (+3,5% nas exportações e +6,0% nas importações) são resultado da pandemia COVID-19 que se iniciou, em Portugal, em março de 2020.

O decréscimo global, em ambos os fluxos, deveu-se principalmente ao comércio Intra-UE. O peso dos países Intra-UE aumentou no total das exportações e das importações em 2020, atingindo 71,4% (+0,7 p.p. face a 2019) e 74,7% (+0,9 p.p.) respetivamente.

A balança comercial de bens registou uma diminuição do défice de 5 686 milhões de euros face ao ano anterior (4 105 milhões de euros provenientes do comércio Intra-UE e 1 581 milhões de euros do comércio Extra-UE), totalizando um saldo negativo de 14 388 milhões de euros.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações decresceram 8,9% e as importações 12,3% (+4,4% e +6,8%, respetivamente em 2019) e o défice diminuiu 3 699 milhões de euros, atingindo 10 936 milhões de euros.

Espanha, França e Alemanha mantiveram-se como os principais países clientes e fornecedores de bens a Portugal em 2020, concentrando no seu conjunto 50,8% das exportações (+1,2 p.p. que em 2019) e 53,2% das importações (-0,4 p.p.). Espanha manteve-se como principal parceiro comercial de Portugal, com um peso de 25,4% nas exportações e 32,4% nas importações.

As exportações para o Reino Unido, principal destino fora da UE, diminuíram 15,6%. O principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal continuou a ser a China, registando-se um aumento de 3,9% nas importações provenientes deste parceiro.

As exportações para a Espanha registaram o maior decréscimo (-1 175 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de -7,9%), destacando-se a diminuição de *Vestuário*. O maior aumento ocorreu nas exportações para Gibraltar (+96 milhões de euros, +105,7%), devido aos *Combustíveis minerais*.

A maior diminuição verificou-se nas importações provenientes de França, -2 765 milhões de euros (-35,2%), devido a um decréscimo significativo nas importações de *Veículos e outro material de transporte* (maioritariamente aviões). O maior acréscimo foi registado nas importações provenientes do Brasil (+574 milhões de euros, correspondente a +55,9%), devido aos *Combustíveis minerais*.

Os maiores défices continuaram a verificar-se com Espanha (-8 453 milhões de euros), Alemanha (-2 709 milhões de euros) e China (-2 500 milhões de euros), e o maior agravamento do saldo foi registado nas transações com o Brasil (aumento do défice de 598 milhões de euros).

A evolução mais favorável do saldo bilateral observou-se nas trocas com a França (+2 319 milhões de euros face a 2019), passando a registar o maior excedente comercial em 2020 (2 214 milhões de euros). Os 2.º e 3.º maiores excedentes ocorreram nas transações com os Estados Unidos (1 434 milhões de euros) e o Reino Unido (1 132 milhões de euros), 1.º e 2.º em 2019 pela mesma ordem.

Os *Veículos e outro material de transporte* foram o principal grupo exportado, seguido das *Máquinas e aparelhos*. Nas importações, estes foram também os principais grupos transacionados, mas com troca de posições face às exportações. As *Máquinas e aparelhos* continuaram a apresentar o maior saldo negativo. As transações de *Veículos e outro material de transporte* foram as que mais contribuíram para o decréscimo global do comércio internacional de bens em 2020, apresentando uma diminuição acentuada em ambos os fluxos (-18,7% nas exportações e -34,1% nas importações).

As transações de *Combustíveis minerais* diminuíram, tendência fortemente influenciada pela diminuição dos preços nos mercados internacionais (o preço médio anual do petróleo bruto (*brent*), em euros, diminuiu 36,3% em 2020). Passaram para 10.º principal grupo de produtos exportado e 5.º principal grupo de produtos importado (6.º e 3.º em 2019, respetivamente).

Os maiores excedentes mantiveram-se nas transações de *Minerais e minérios, Pastas celulósicas e papel e Calçado*.

Em termos dos bens transacionados segundo as grandes categorias económicas (CGCE), em 2020 destacaram-se os decréscimos nas exportações e nas importações de *Material de transporte* face ao ano anterior (-17,2% e -33,2%, respetivamente). Os *Fornecimentos industriais* mantiveram-se como a principal categoria transacionada.

As exportações de produtos de alta tecnologia (PAT) atingiram 2 945 milhões de euros em 2020, ou seja, 5,5% das exportações totais (+0,1 p.p. face a 2019), mantendo a tendência de aumento do peso dos PAT no total das exportações iniciada em 2011 e apenas interrompida em 2018. As importações de PAT totalizaram 7 491 milhões de euros, correspondendo a 11,0% das importações totais (-0,9 p.p. face a 2019). Os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* mantiveram-se como os principais PAT transacionados com o exterior e passaram a representar o maior défice (2.º maior défice em 2019). As transações de material *Aeroespacial* foram as que mais contribuíram para o decréscimo do défice da balança comercial dos PAT.

A pandemia COVID-19 veio impor a necessidade de reforçar as importações de alguns produtos específicos, nomeadamente máscaras. Em 2020 as importações destes produtos no seu conjunto (excluindo as vacinas) aumentaram 17,0% (+725 milhões de euros) face ao ano anterior, mais de metade das quais proveniente da China (+396 milhões de euros), atingindo 4 977 milhões de euros. Os “Equipamentos de proteção” apresentaram o maior aumento das importações (+402 milhões de euros, correspondente a +63,8%), sobretudo devido à importação de máscaras provenientes da China.

Em 2020, e pela primeira vez desde 2016, registaram-se variações negativas tanto no índice de preços das exportações como das importações (-2,3% e -3,8% pela mesma ordem; +0,1% e -0,1%, em 2019). Desta forma, verificou-se um ganho nos termos de troca pelo segundo ano consecutivo. Excluindo os produtos petrolíferos, os deflatores registados foram de -1,0% nas exportações e -1,3% nas importações (+0,2% em ambos os fluxos em 2019).

Analisando o comércio por moeda de faturação, verifica-se que na União Europeia o euro foi a moeda mais utilizada para as exportações de bens Extra-UE ao longo de toda a série em análise (2010-2020), registando a maior proporção na União Europeia (52,3%) e em Portugal (69,3%) em 2010. Nas importações de bens, o dólar foi a moeda de faturação mais utilizada, registando o maior peso em 2012, tanto na União Europeia (58,0% do total das importações de bens) como em Portugal (76,0%).

## EXECUTIVE SUMMARY

Exports of goods decreased by 10.3% in 2020 (EUR -6,145 million), in nominal terms, compared to the previous year, reaching EUR 53,757 million. The value of imports of goods totalled EUR 68,146 million, the result of a 14.8% decrease (EUR -11,832 million) compared to the previous year. These contrary developments to the increases recorded in 2019 (+3.5% in exports and +6.0% in imports) are the result of the COVID-19 pandemic that began in Portugal in March 2020.

The overall decrease in both flows was mainly due to Intra-EU trade. The weight of Intra-EU countries increased in the total exports and imports in 2020, reaching 71.4% (+0.7 p.p. compared to 2019) and 74.7% (+0.9 p.p.) respectively.

The trade balance of goods decreased by EUR 5,686 million vis-à-vis the previous year (EUR 4,105 million from Intra-EU trade and EUR 1,581 million from Extra-EU trade), totalling a negative balance of EUR 14,388 million.

Excluding *Fuels and lubricants*, exports decreased by 8.9% and imports by 12.3% (+4.4% and +6.8% respectively in 2019) and the deficit decreased by EUR 3,699 million, reaching EUR 10,936 million.

Spain, France and Germany remained as the main clients and suppliers of goods to Portugal in 2020, accounting all together for 50.8% of exports (+1.2 p.p. than in 2019) and 53.2% of imports (-0.4 p.p.). Spain remained Portugal's main trading partner, with a weight of 25.4% in exports and 32.4% in imports.

Exports to the United Kingdom, the main destination outside the EU, fell by 15.6%. The main Extra-EU supplier of goods to Portugal continued to be China, with imports from this partner increasing by 3.9%.

Exports to Spain recorded the largest decrease (EUR -1,175 million, corresponding to a rate of change of -7.9%), standing out the decrease in *Clothing*. The largest increase was in exports to Gibraltar (EUR +96 million, +105.7%), due to *Mineral fuels*.

The largest decrease occurred in imports from France, EUR -2,765 million (-35.2%), due to a significant decrease in imports of *Vehicles and other transport equipment* (mostly aircraft). The largest increase was recorded in imports from Brazil (EUR +574 million, corresponding to +55.9%), due to *Mineral fuels*.

The largest deficits continued to be registered with Spain (EUR -8,453 million), Germany (EUR -2,709 million) and China (EUR -2,500 million), and the largest decrease in the trade balance was recorded in transactions with Brazil (increase in the deficit of EUR 598 million).

The most favourable evolution in the bilateral balance occurred in trade with France (EUR +2,319 million compared to 2019), becoming the largest trade surplus in 2020 (EUR 2,214 million). The 2<sup>nd</sup> and 3<sup>rd</sup> largest surpluses occurred in transactions with the United States (EUR 1,434 million) and the United Kingdom (EUR 1,132 million), 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> in 2019 in the same order.

*Vehicles and other transport equipment* were the main group exported, followed by *Machinery and mechanical appliances*. In imports, these were also the main traded groups, although with a change of positions compared to exports. *Machinery and mechanical appliances* continued to present the largest negative balance. The transactions of *Vehicles and other transport equipment* were the ones that most contributed to the global decrease in international trade in goods in 2020, showing a sharp decrease in both flows (-18.7% in exports and -34.1% in imports).

*Mineral fuels* transactions decreased, a trend strongly influenced by the lower prices in international markets (the average annual price of crude oil (brent) in euros decreased by 36.3% in 2020). They moved to 10<sup>th</sup> main exported product group and 5<sup>th</sup> main group of imported products (6<sup>th</sup> and 3<sup>rd</sup> in 2019, respectively).

The largest surpluses remained in the transactions of *Mineral products, Cellulose pulp and paper* and *Footwear*.

In terms of goods transacted according to the broad economic categories (BEC), in 2020 the decreases in exports and imports of *Transport equipment* compared to the previous year stood out (-17.2% and -33.2%, respectively). *Industrial supplies* remained the main traded category.

Exports of High technology products (HTP) reached EUR 2,945 million in 2020, i.e., 5.5% of total exports (+0.1 p.p. compared to 2019), maintaining the trend of increasing the weight of HTP in total exports that started in 2011 and only interrupted in 2018. HTP imports totalled EUR 7,491 million, corresponding to 11.0% of total imports (-0.9 p.p. compared to 2019). *Electronics - Telecommunication* remained the main HTP traded abroad and represented the largest deficit (2<sup>nd</sup> largest deficit in 2019). *Aerospace material* transactions contributed the most to the decrease in the HTP's trade deficit.

The COVID-19 pandemic imposed the necessity to reinforce imports of some specific products, namely masks. In 2020, imports of these products as a whole (excluding vaccines) increased by 17.0% (EUR +725 million) compared to the previous year, of which more than half was from China (EUR +396 million) reaching EUR 4,977 million. "Protective Equipment" showed the largest increase in imports (EUR +402 million, corresponding to +63.8%), mostly due to the import of masks from China.

In 2020, and for the first time since 2016, there were negative variations in both the export and import price index (-2.3% and -3.8% in the same order; +0.1% and -0.1% in 2019). Therefore, there was a gain in the terms of trade for the second consecutive year. Excluding petroleum products, the recorded deflators were -1.0% in exports and -1.3% in imports (+0.2% in both flows in 2019).

Analysing trade by invoicing currency, stands out that in the European Union euro was the most used currency for exports of Extra-EU goods throughout the analysed data series (2010-2020), with the highest proportion in the European Union (52.3%) and Portugal (69.3%) in 2010. In imports of goods, the dollar was the most widely used invoicing currency with the highest weight in 2012, both in the European Union (58.0% of total imports of goods) and in Portugal (76.0%).

## [SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS]

### SINAIS CONVENCIONAIS:

...	Valor confidencial
X	Valor não disponível
Θ	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório

### UNIDADES DE MEDIDA:

N.º	Número absoluto
Kg	Quilograma
%	Porcentagem

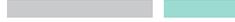
## ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
CAE Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
CI	Comércio Internacional
CIF	Custo, seguro e frete ( <i>Costs, Insurance and Freight</i> )
CPA	Classificação de Produtos por Atividades
CGCE	Classificação por Grandes Categorias Económicas
CTCI	Classificação tipo para o Comércio Internacional
EM	Estado-Membro
Eurostat	Serviço de Estatística da União Europeia
Extra-UE	Comércio com Países Terceiros (não pertencentes à União Europeia)
FOB	Franco a bordo ( <i>Free on Board</i> )
FUE	Ficheiro de Unidades Estatísticas
IAPI	Inquérito Anual à Produção Industrial
IES	Informação Empresarial Simplificada
INE	Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Intra-UE	Comércio com os Estados-Membros da União Europeia
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
IVNE	Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria)
IVU	Índices de Valor Unitário
NC	Nomenclatura Combinada
NIF	Número de Identificação Fiscal
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão 2013
PAT	Produtos de Alta Tecnologia
p.p.	Pontos percentuais
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SH	Sistema Harmonizado
SIGINQ	Sistema Global de Gestão de Inquéritos
TDT	Termos de Troca
TIC	Trade by invoicing currency
UE	União Europeia

### Notas:

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo, contudo, identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE).



## [ ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS ]





## 1. RESULTADOS GLOBAIS, 2020

### Síntese

Em 2020 as exportações de bens diminuíram 10,3% e as importações decresceram 14,8%, o que corresponde a uma evolução contrária face aos aumentos de 3,5% e 6,0%, respetivamente, em 2019.

O défice da balança comercial de bens apresentou um decréscimo de 5 686 milhões de euros face ao ano anterior, sobretudo devido à evolução favorável observada no comércio Intra-UE, resultado de o decréscimo das exportações ter sido inferior à diminuição das importações.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações de bens diminuíram 8,9% e as importações decresceram 12,3% (+4,4% e +6,8%, respetivamente, em 2019), correspondendo a uma melhoria do défice em 3 699 milhões de euros.

A diminuição em ambos os fluxos verificou-se tanto no comércio Intra-UE como no comércio Extra-UE, embora com mais impacto nas transações com os parceiros Intra-UE. Face a 2019, o peso dos países Intra-UE nas transações de bens com o exterior aumentou para 71,4% nas exportações (+0,6 p.p.) e 74,7% nas importações (+0,9 p.p.).

### 1.1 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

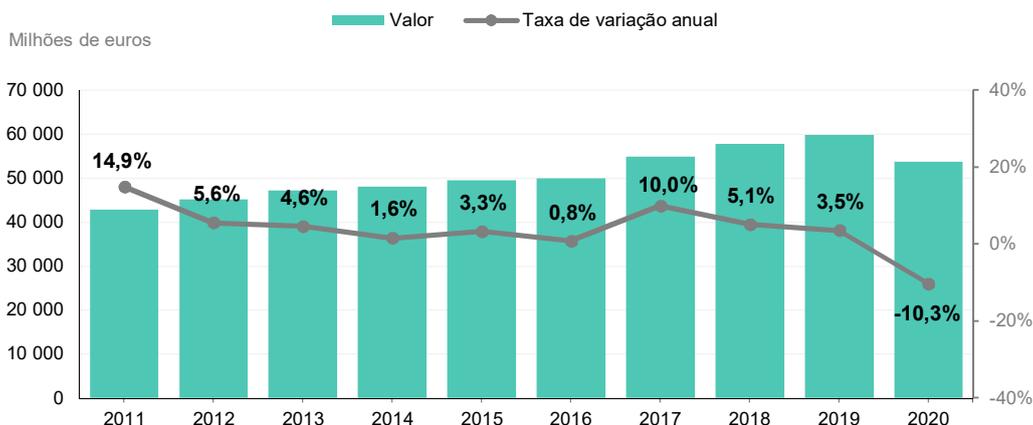
Tendo em conta a ocorrência do *Brexit* a 31 de janeiro de 2020 e para efeitos de comparabilidade, o Reino Unido foi considerado no comércio Extra-UE em todo o período de análise devido ao seu peso elevado no comércio internacional.

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

As exportações de bens diminuíram 10,3% em 2020 (-6 145 milhões de euros) em termos nominais, face ao ano anterior, o que representa uma evolução contrária face ao crescimento de 3,5% registado em 2019. As exportações atingiram 53 757 milhões de euros, sendo este o valor mais baixo registado desde 2017, resultado da pandemia COVID-19 que se iniciou, em Portugal, em março de 2020.

Para a diminuição global das exportações foi maior o contributo do comércio Intra-UE (-3 998 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de -9,4%) do que do comércio Extra-UE, dado que as exportações para os Países Terceiros registaram uma diminuição de 2 148 milhões de euros (-12,2%). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações de bens diminuíram 8,9% face ao ano anterior (+4,4% em 2019), correspondente a -5 021 milhões de euros, totalizando 51 378 milhões de euros.

Figura 1.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Evolução anual, 2011-2020



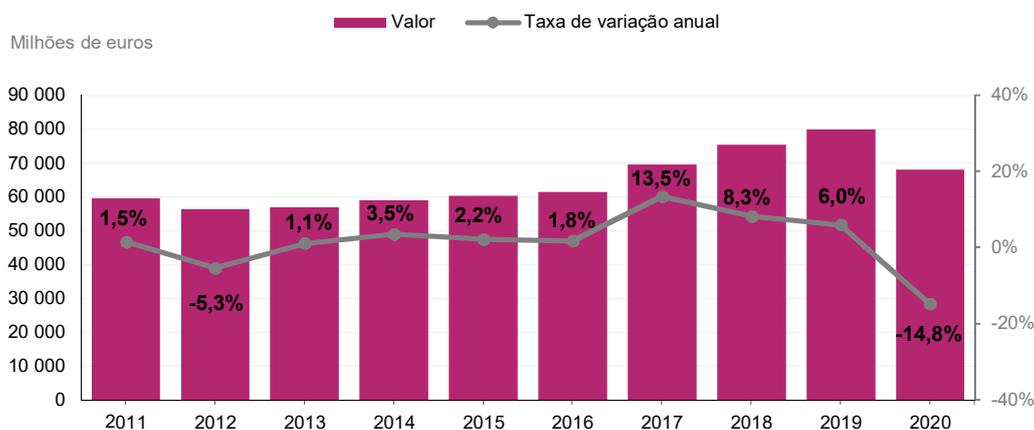
#### IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2020 as importações de bens atingiram igualmente o valor mais baixo registado desde 2017, totalizando 68 146 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo de 14,8% (-11 832 milhões de euros) face ao ano anterior. Esta diminuição corresponde a uma evolução contrária ao acréscimo de 6,0% observado em 2019, refletindo igualmente o impacto da pandemia COVID-19.

Foram as importações provenientes dos países Intra-UE que mais contribuíram para o decréscimo global das importações, com uma diminuição de 8 103 milhões de euros (correspondente a -13,7%), enquanto as importações originárias dos países Extra-UE diminuíram 3 729 milhões de euros (-17,8%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as importações de bens diminuíram 12,3% face ao ano anterior (+6,8% em 2019), correspondente a -8 720 milhões de euros, atingindo 62 314 milhões de euros.

Figura 1.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Evolução anual, 2011-2020



### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

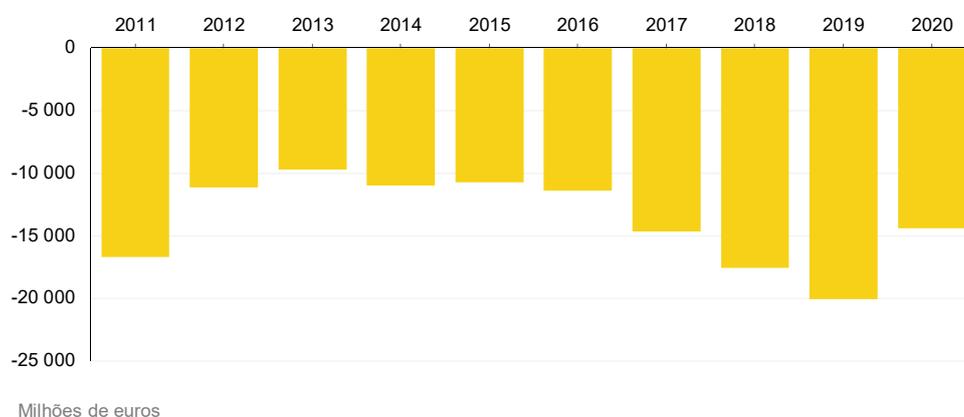
Em 2020, a balança comercial de bens apresentou uma diminuição do défice de 5 686 milhões de euros, face ao ano anterior, registando um saldo negativo de 14 388 milhões de euros.

Esta evolução favorável, contrariando o observado nos quatro anos anteriores, deveu-se sobretudo ao comércio Intra-UE, que registou um decréscimo do défice de 4 105 milhões de euros, enquanto no comércio Extra-UE o défice diminuiu 1 581 milhões de euros.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verificou-se um decréscimo do défice de 3 699 milhões de euros face a 2019, atingindo 10 936 milhões de euros.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu o valor de 78,9%, um aumento em relação ao valor registado no ano anterior (74,9%).

Figura 1.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução anual, 2011-2020

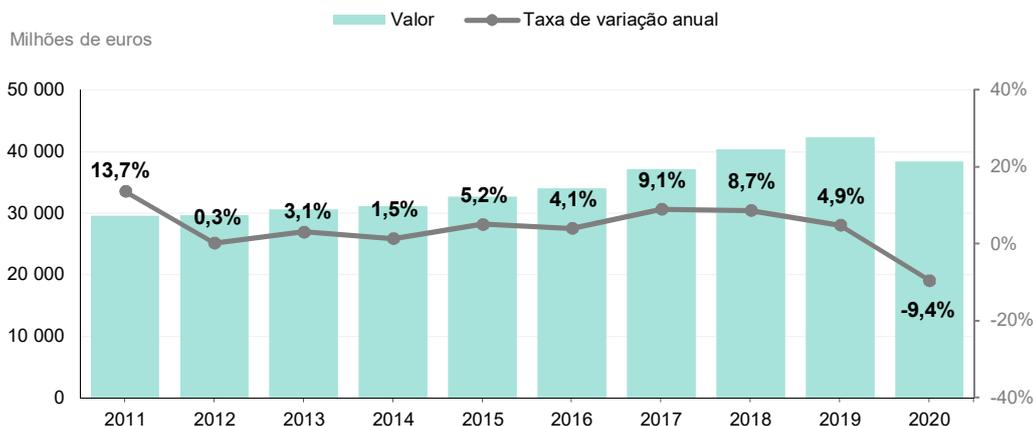


## 1.2 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS

## EXPORTAÇÕES DE BENS

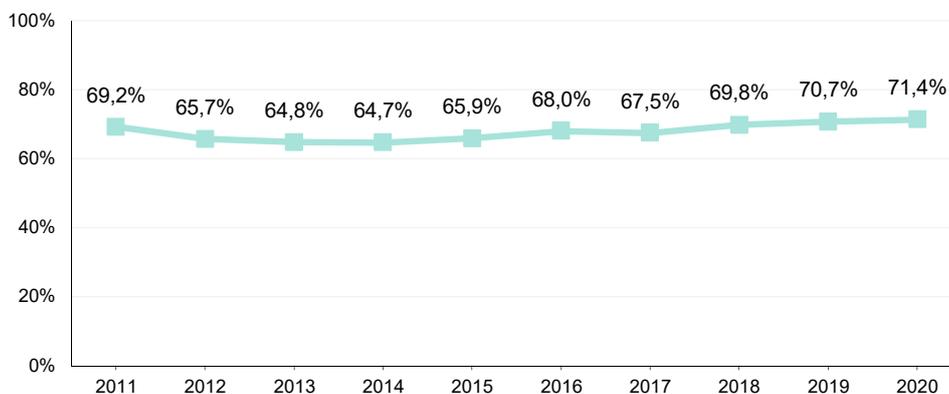
As exportações de bens para os países Intra-UE diminuíram 9,4% em 2020 relativamente ao ano anterior (-3 998 milhões de euros), registando uma evolução contrária ao crescimento de 4,9% verificado em 2019. As exportações para os países Intra-UE totalizaram 38 370 milhões de euros.

Figura 1.04 >> Comércio Intra-UE de bens - Exportações  
Evolução anual, 2011-2020



O domínio dos países Intra-UE como destino das exportações de bens de Portugal aumentou em 2020, tal como observado nos dois anos anteriores. Em 2020, 71,4% dos bens exportados tiveram como destino os parceiros comunitários (+0,7 p.p. face a 2019).

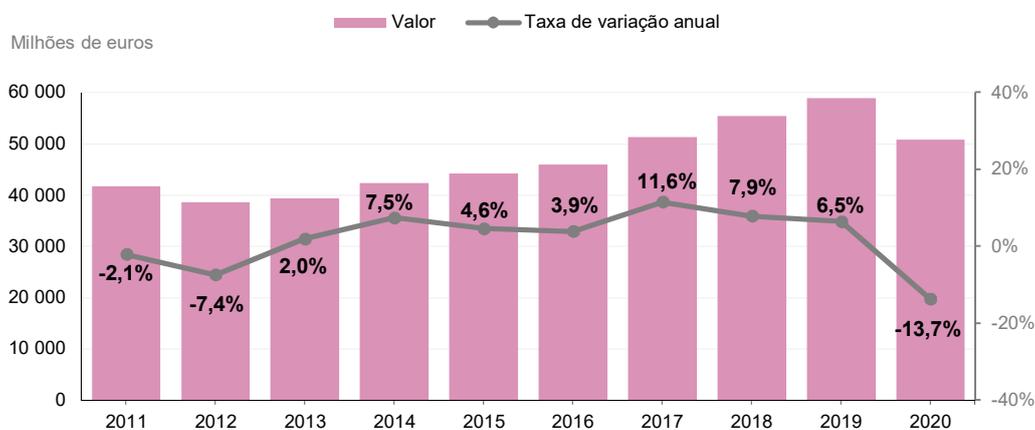
Figura 1.05 >> Comércio Intra-UE de bens - Exportações  
Peso no Comércio Internacional, 2011-2020



## IMPORTAÇÕES DE BENS

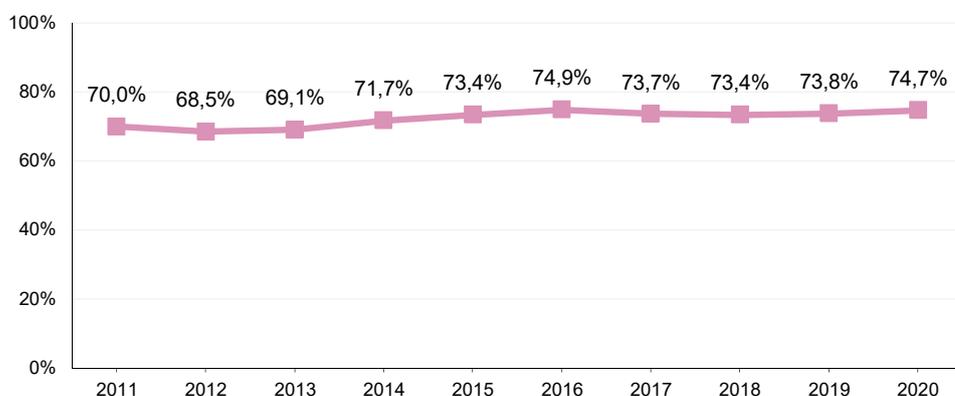
As importações de bens provenientes dos países Intra-UE atingiram 50 888 milhões de euros em 2020, o valor mais baixo registado desde 2017, tendo diminuído 13,7% face ao ano anterior (-8 103 milhões de euros). Em 2019 tinha-se observado um aumento de 6,5%.

Figura 1.06 >> Comércio Intra-UE de bens - Importações  
Evolução anual, 2011-2020



Tal como observado no ano anterior, o peso do comércio Intra-UE na globalidade do comércio internacional aumentou nas importações. Em 2020, as importações de bens provenientes dos países Intra-UE corresponderam a 74,7% do total (+0,9 p.p. face a 2019).

Figura 1.07 >> Comércio Intra-UE de bens - Importações  
Peso no Comércio Internacional, 2011-2020

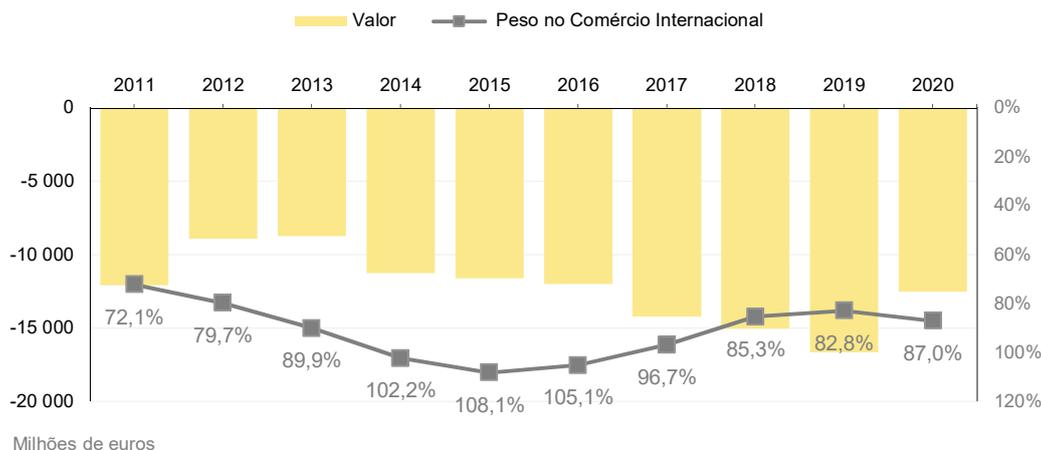


## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2020 o défice da balança comercial de bens Intra-UE totalizou 12 518 milhões de euros, registando uma diminuição de 4 105 milhões de euros face ao ano anterior, em resultado do decréscimo das exportações neste mercado ter sido inferior à diminuição das importações.

O peso das transações de Portugal com os países Intra-UE na balança comercial global atingiu 87,0%, correspondendo a um aumento face ao observado no ano anterior (82,8%).

Figura 1.08 >> Comércio Intra-UE de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2011-2020



### 1.3 COMÉRCIO INTRA-UE DE BENS/ZONA EURO

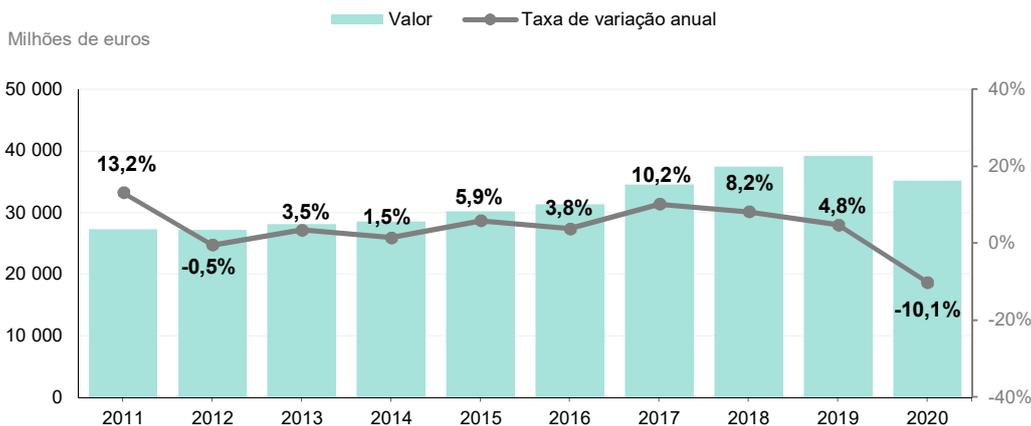
Para garantir a comparabilidade da série estatística no período entre 2010-2020 foram considerados na Zona Euro os 19 Estados-Membros que dela fazem parte em 2020, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia, Chipre, Malta, Eslováquia, Estónia (adesão 2011), Letónia (adesão 2014) e Lituânia (adesão 2015). O comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações, os dados são comparáveis em toda a série disponível.

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

As exportações de bens para o conjunto dos países da Zona Euro atingiram 35 249 milhões de euros, diminuindo 10,1% relativamente ao ano anterior (-3 981 milhões de euros). Esta diminuição anual representa uma evolução contrária ao aumento de 4,8% verificado em 2019.

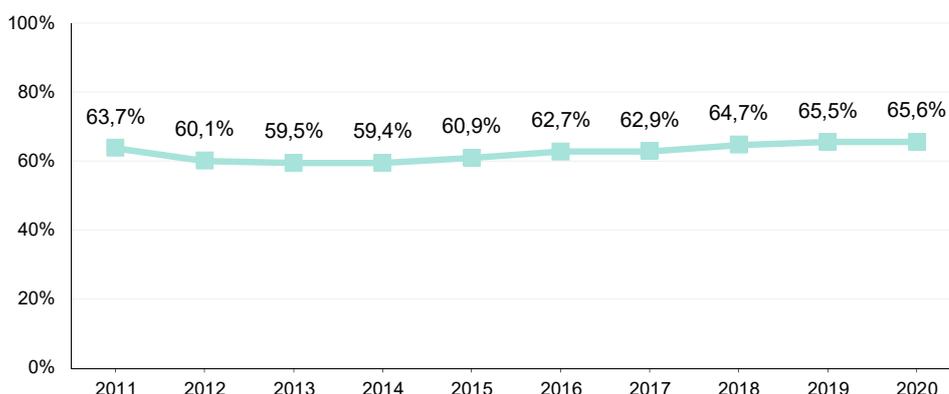
As exportações para o conjunto dos Estados-Membros fora da Zona Euro diminuíram 0,5% (-17 milhões de euros), enquanto que em 2019 tinham aumentado 6,5%.

Figura 1.09 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Exportações  
Evolução anual, 2011-2020



Mantendo ainda a tendência que se verifica desde 2015, o peso das exportações para a Zona Euro na globalidade do comércio internacional aumentou para 65,6% (+0,1 p.p. face a 2019).

Figura 1.10 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Exportações  
Peso no Comércio Internacional, 2011-2020

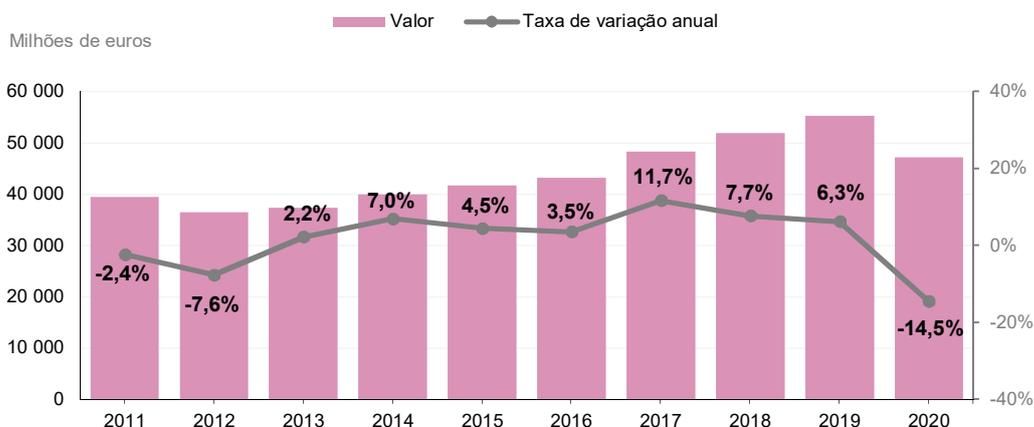


### IMPORTAÇÕES DE BENS

As importações de bens provenientes do conjunto dos países da Zona Euro totalizaram 47 229 milhões de euros em 2020, correspondendo a uma diminuição de 14,5% face ao ano anterior (-8 040 milhões de euros). Em 2019 tinha-se verificado um aumento de 6,3%.

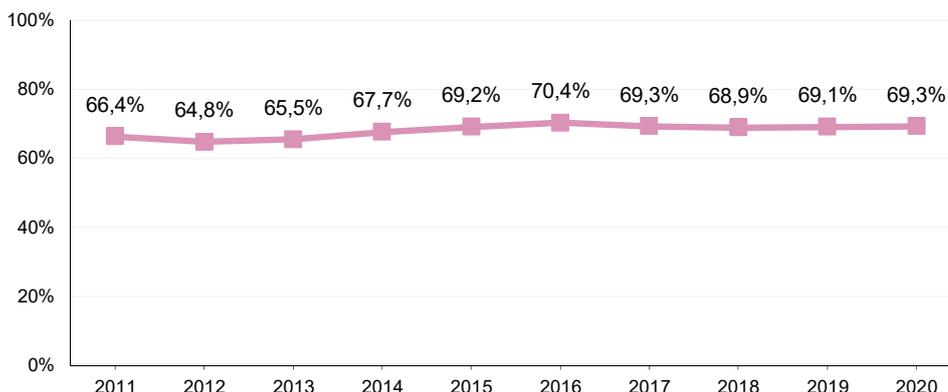
As importações do conjunto dos Estados-Membros fora da Zona Euro diminuíram 1,7% (-63 milhões de euros), contrariamente ao observado em 2019 (+10,2%).

Figura 1.11 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Importações  
Evolução anual, 2011-2020



Tal como verificado no ano anterior, a importância dos países pertencentes à Zona Euro como fornecedores de bens a Portugal aumentou em 2020, tendo atingido um peso de 69,3% (+0,2 p.p. face a 2019).

Figura 1.12 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Importações  
Peso no Comércio Internacional, 2011-2020



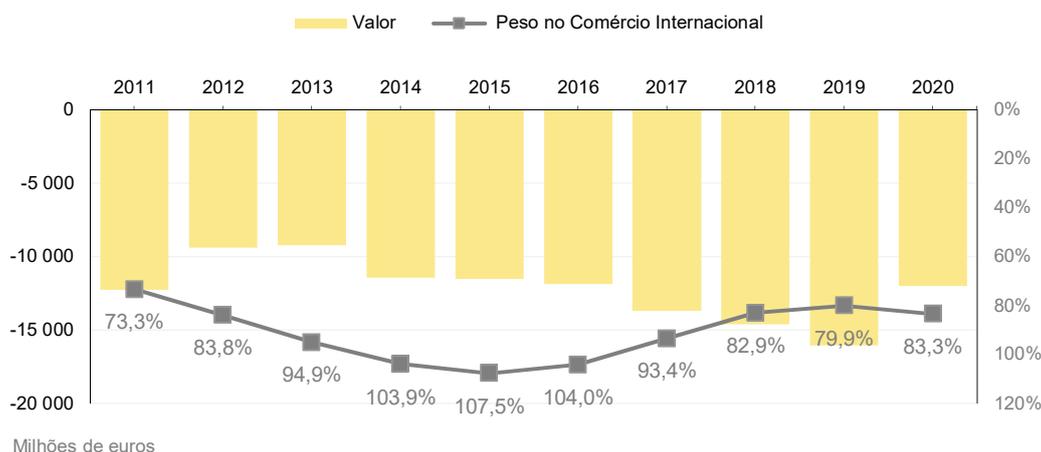
**SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS**

O défice da balança comercial de bens com o conjunto dos países da Zona Euro diminuiu 4 059 milhões de euros relativamente ao ano anterior, invertendo a tendência verificada nos seis anos anteriores, correspondendo a um total de -11 980 milhões de euros.

No que se refere à balança comercial de bens com os Estados-Membros fora da Zona Euro, em 2020 esta apresentou uma variação positiva do saldo de 46 milhões de euros face a 2019, totalizando ainda assim um saldo negativo de 538 milhões de euros.

Evidencia-se assim que a evolução favorável registada no saldo da balança comercial Intra-UE resultou sobretudo da diminuição do défice nas transações com os Estados-Membros da Zona Euro.

Figura 1.13 >> Comércio Intra-UE de bens/Zona Euro - Saldo da balança comercial  
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2011-2020



## 1.4 COMÉRCIO EXTRA-UE DE BENS

### EXPORTAÇÕES DE BENS

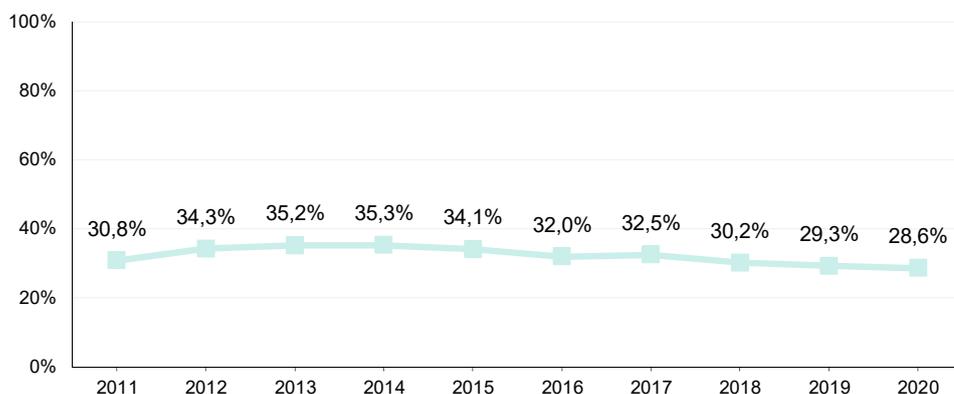
As exportações para os países Extra-UE diminuíram 12,2% face ao ano anterior (-2 148 milhões de euros), atingindo 15 387 milhões de euros, evolução que contraria o aumento registado em 2019 (+0,4%).

Figura 1.14 >> Comércio Extra-UE de bens - Exportações  
Evolução anual, 2011-2020



Mantendo a tendência dos últimos dois anos, em 2020 o peso das exportações para os Países Terceiros na globalidade do comércio internacional diminuiu para 28,6% (-0,7 p.p. face a 2019).

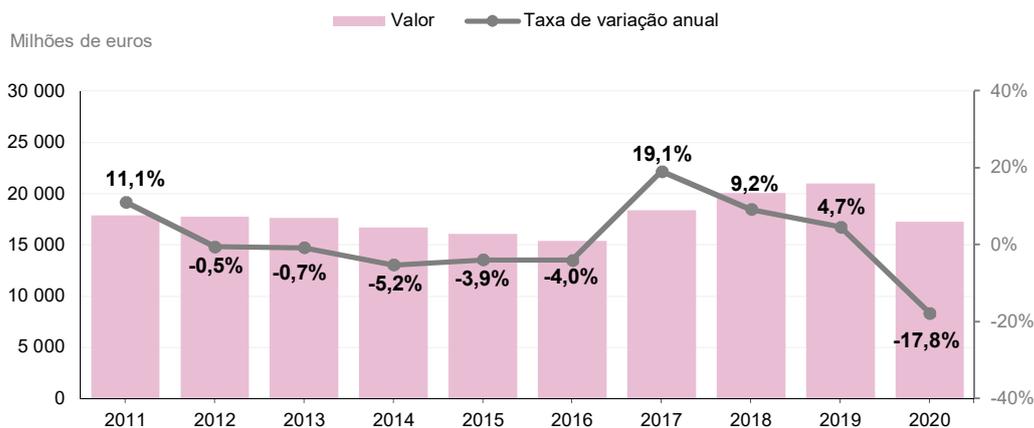
Figura 1.15 >> Comércio Extra-UE de bens - Exportações  
Peso no Comércio Internacional, 2011-2020



### IMPORTAÇÕES DE BENS

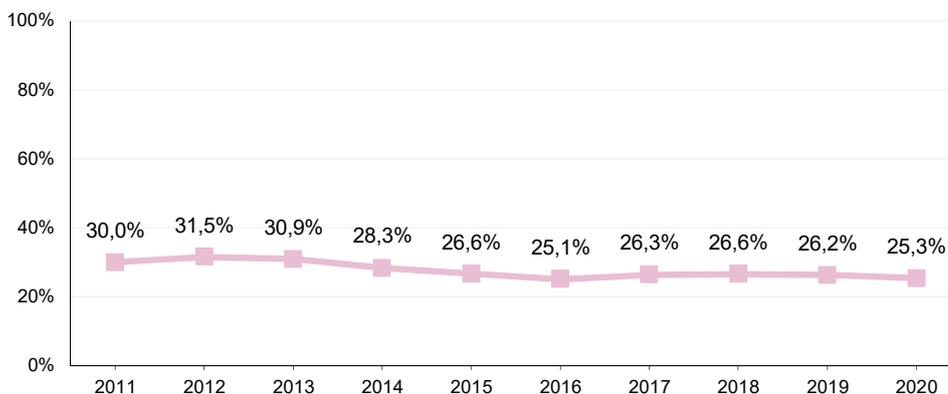
As importações com origem nos países Extra-UE diminuíram 17,8% em comparação com o ano anterior (-3 729 milhões de euros), tendo totalizado 17 258 milhões de euros. Esta evolução negativa é contrária aos acréscimos observados nos três anos anteriores (+19,1% em 2017, +9,2% em 2018 e +4,7% em 2019).

Figura 1.16 >> Comércio Extra-UE de bens - Importações  
Evolução anual, 2011-2020



Em 2020, o peso do comércio Extra-UE na globalidade das importações de bens diminuiu para 25,3% (-0,9 p.p. face a 2019), mantendo a tendência do ano anterior.

Figura 1.17 >> Comércio Extra-UE de bens - Importações  
Peso no Comércio Internacional, 2011-2020

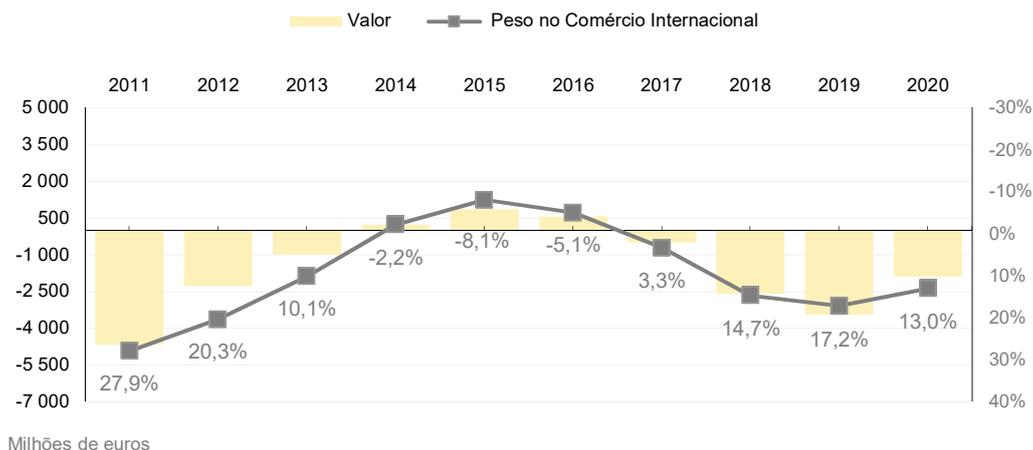


## SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

As transações comerciais de bens com os países Extra-UE atingiram um saldo negativo de 1 870 milhões de euros em 2020, o que corresponde a uma diminuição do défice em 1 581 milhões de euros face ao ano anterior. Esta evolução favorável contraria a tendência observada nos quatro anos anteriores (em 2019 o défice aumentou 870 milhões de euros) e resulta das exportações Extra-UE terem registado uma diminuição inferior ao decréscimo das importações Extra-UE.

O peso do saldo da balança comercial Extra-UE no saldo global foi de 13,0% em 2020, tendo diminuído face a 2019 (17,2%).

Figura 1.18 >> Comércio Extra-UE de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução anual e peso no Comércio Internacional, 2011-2020



## 2. PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES E FORNECEDORES, 2020

### Síntese

Espanha, França e Alemanha permaneceram como principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal. Espanha manteve-se como o maior parceiro de Portugal (peso de 25,4% nas exportações e 32,4% nas importações).

O Reino Unido manteve a 4.<sup>a</sup> posição entre os principais destinos das exportações nacionais, sendo o principal destino das exportações portuguesas fora da UE. As importações originárias da China aumentaram, contrariando a tendência global de diminuição, aumentando o seu peso nas importações nacionais. A China continuou assim a ser o principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal, mantendo a 6.<sup>a</sup> posição no *ranking* global.

As exportações para Espanha registaram o maior decréscimo, destacando-se a diminuição das exportações de *Vestuário*. O maior aumento na globalidade dos países ocorreu nas exportações para Gibraltar, devido aos *Combustíveis minerais*.

O maior decréscimo das importações verificou-se nos bens provenientes de França, devido a uma diminuição significativa nas importações de *Veículos e outro material de transporte* (maioritariamente aviões). O Brasil foi o país que registou o maior aumento, tendo passado a ocupar a 9.<sup>a</sup> (12.<sup>a</sup> em 2019), devido aos *Combustíveis minerais*.

Os principais saldos deficitários continuaram, em 2020, a registar-se nas transações de bens com Espanha, Alemanha e China. Os saldos excedentários mais elevados registaram-se nas transações com França, Estados Unidos e Reino Unido.

### 2.1 EXPORTAÇÕES DE BENS

No que diz respeito aos países parceiros, Espanha, França e Alemanha mantiveram-se como os três principais destinos das exportações nacionais de bens. O seu peso conjunto subiu 1,2 p.p. face ao ano anterior, concentrando agora mais de metade das exportações totais (50,8%).

O mercado espanhol permaneceu como principal cliente nacional, registando um peso de 25,4% (+0,6 p.p. que em 2019). Não obstante, a Espanha foi o país que mais contribuiu para a diminuição global das exportações (-1 175 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de -7,9%), destacando-se a diminuição de *Vestuário*.

A França continuou a ser o 2.<sup>o</sup> principal cliente das exportações nacionais, com um peso de 13,6% (+0,6 p.p. face a 2019). As exportações para a França representaram a quarta maior redução na globalidade dos países (-446 milhões de euros, correspondente a -5,8%), sobretudo devido à diminuição das exportações de *Veículos e outro material de transporte*.

Em 2020, as exportações para a Alemanha representaram o segundo maior decréscimo na globalidade das exportações portuguesas, registando uma diminuição de 11,2% (-804 milhões de euros), sobretudo *Veículos e outro material de transporte*. A Alemanha permaneceu como 3.<sup>o</sup> principal país de destino, com um peso de 11,9% (-0,1 p.p. face a 2019).

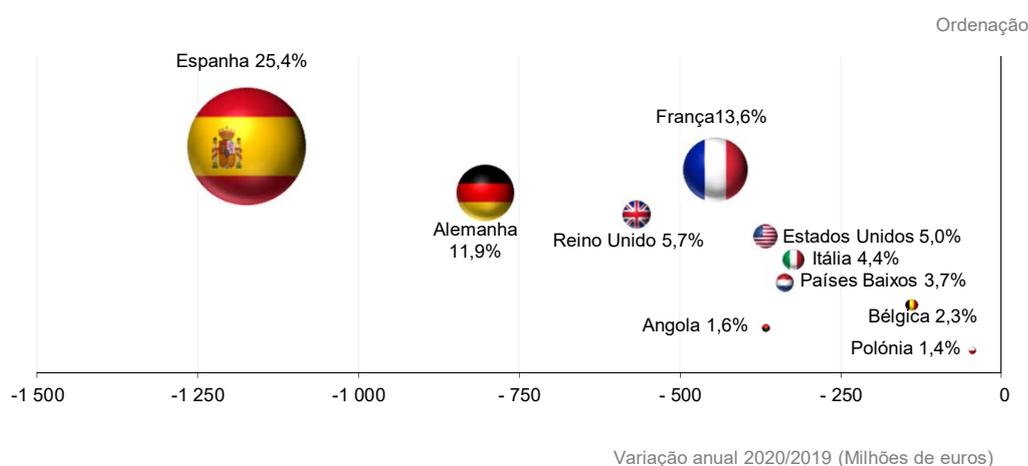
A terceira maior diminuição na globalidade dos países ocorreu nas exportações para o Reino Unido (-567 milhões de euros, correspondente a -15,6%), permanecendo ainda assim como 4.<sup>o</sup> país de destino, com um peso de 5,7% (-0,4 p.p. face ao ano anterior). Este decréscimo verificou-se sobretudo nas exportações de *Veículos e outro material de transporte* e *Máquinas e aparelhos*. O Reino Unido foi o principal destino das exportações portuguesas fora da UE.

Os Estados Unidos mantiveram-se como 5.<sup>o</sup> principal cliente externo (peso de 5,0%, -0,1 p.p. face a 2019) e 2.<sup>o</sup> principal destino fora da UE. As exportações para este país diminuíram 12,0% (-366 milhões de euros), sobretudo *Combustíveis minerais*.

O maior aumento na globalidade dos países ocorreu nas exportações para Gibraltar (+96 milhões de euros, +105,7%), devido aos *Combustíveis minerais*.

Os dez principais mercados de destino em 2020 mantiveram-se inalterados face a 2019, e em todos eles se registaram decréscimos nas exportações, face ao ano anterior.

Figura 2.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Principais países de destino, 2020



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das exportações de bens em 2020.

## 2.2 IMPORTAÇÕES DE BENS

Espanha, Alemanha e França permaneceram como os três principais países fornecedores de bens a Portugal em 2020, representando conjuntamente mais de metade das importações totais (53,2%, -0,4 p.p. que em 2019).

As importações provenientes da vizinha Espanha representaram o segundo maior contributo para a diminuição global das importações nacionais em 2020, com uma diminuição de 9,5% (-2 317 milhões de euros), principalmente devido às importações de *Combustíveis minerais* e *Veículos e outro material de transporte*. Contrariamente aos três anos anteriores, Espanha apresentou um aumento do peso (32,4%, +1,9 p.p. face ao ano anterior), continuando a ser o principal fornecedor de bens a Portugal.

A Alemanha manteve-se como o 2.º maior fornecedor, com o mesmo peso do ano anterior (13,3%). As importações provenientes deste parceiro registaram uma diminuição de 14,3% (-1 516 milhões de euros), resultado sobretudo do decréscimo nos *Veículos e outro material de transporte* e nas *Máquinas e aparelhos*, correspondendo ao terceiro maior decréscimo das importações nacionais.

O maior decréscimo das importações verificou-se nos bens provenientes de França, que registaram uma diminuição de 35,2% (-2 765 milhões de euros), devido a um decréscimo significativo nas importações de *Veículos e outro material de transporte* (maioritariamente aviões). Apesar de ter diminuído o seu peso nas importações nacionais para 7,5% (-2,4 p.p. face a 2019), permaneceu como 3.º principal fornecedor de bens a Portugal.

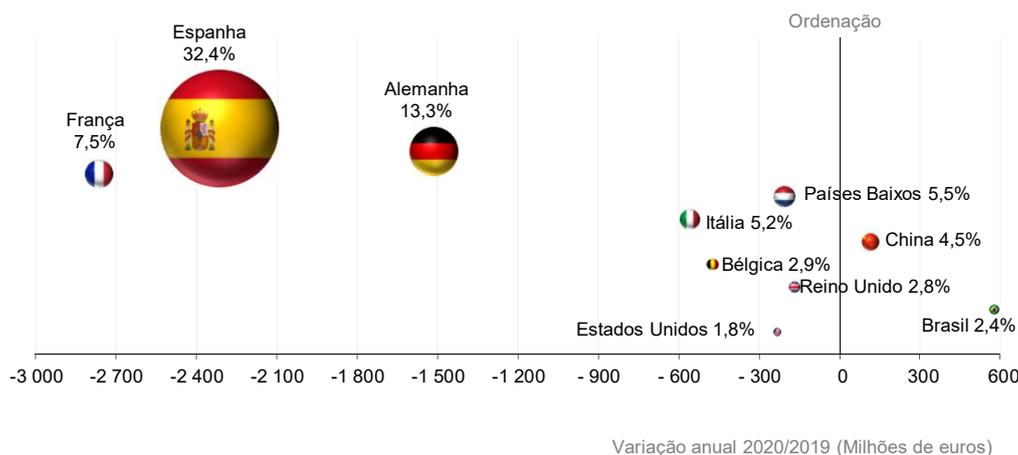
Os Países Baixos e a Itália trocaram de posições no *ranking* global, passando o primeiro a ocupar a 4.ª posição e o segundo a ocupar a 5.ª posição entre os principais fornecedores. Ambos os países aumentaram o seu peso na globalidade das importações face ao ano anterior, os Países Baixos atingindo um peso de 5,5% (+0,6 p.p. face ao ano anterior) e a Itália com 5,2% (+0,1 p.p.). As importações provenientes dos Países Baixos diminuíram 5,2% (-209 milhões de euros), com destaque para a diminuição verificada nos *Combustíveis minerais* e *Veículos e outro material de transporte*. As importações provenientes de Itália diminuíram 13,6% (-558 milhões de euros), principalmente devido aos *Veículos e outro material de transporte*. A importância dos Países Baixos deve-se, em larga medida, ao facto de operar como mercado de distribuição dos bens com origem/destino aos países Extra-UE (o designado “efeito de Roterdão”).

A China continuou a ser o principal fornecedor Extra-UE de bens a Portugal, tendo mantido a 6.ª posição no *ranking* global. As importações provenientes deste parceiro registaram um aumento de 114 milhões de euros (+3,9%), contrariando a tendência global de diminuição. Tal como nos dois anos anteriores, em 2020 a China aumentou o seu peso na globalidade das importações portuguesas, representando 4,5% (+0,8 p.p. face a 2019). O aumento observado em 2020 deveu-se sobretudo às importações de *Matérias têxteis* e *Máquinas e aparelhos*.

As importações originárias do Brasil registaram o maior aumento na globalidade dos países fornecedores de bens a Portugal em 2020 (+574 milhões de euros, correspondente a +55,9%), devido aos *Combustíveis minerais*. O Brasil ascendeu assim a 9.º principal fornecedor em 2020 com um peso de 2,4% (12.º em 2019 com o peso de 1,3%).

No âmbito dos dez principais fornecedores, os Estados Unidos desceram para a 10.ª posição (9.ª em 2019) e os Países Baixos e Itália trocaram de posições (4.ª e 5.ª em 2020, respetivamente). Verificou-se a entrada do Brasil para o *ranking* dos dez principais fornecedores e a saída da Rússia (10.ª posição em 2019 e 16.ª em 2020).

Figura 2.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Principais países fornecedores, 2020



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total das importações de bens em 2020.

## 2.3 SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Relativamente à balança comercial de bens, os principais saldos deficitários continuaram a registar-se nas transações de bens com Espanha, Alemanha e China.

Foi nas transações com a França que se registou a evolução mais favorável do saldo bilateral, tendo as trocas com este país alcançado o maior excedente na globalidade dos países. Os Estados Unidos e o Reino Unido, tal como nos anos anteriores, mantiveram-se entre os países com maiores excedentes, contudo, dando o lugar cimeiro à França, passaram a ocupar a 2.ª e 3.ª posição, respetivamente (1.ª e 2.ª em 2019, pela mesma ordem).

O défice bilateral com Espanha permaneceu o mais elevado (-8 453 milhões de euros), diminuindo 1 142 milhões de euros, correspondendo ao segundo maior aumento do saldo entre os parceiros comerciais de Portugal, em 2020. Esta evolução favorável deveu-se principalmente a um decréscimo mais significativo das importações do que das exportações portuguesas de *Combustíveis minerais* e *Veículos e outro material de transporte*.

O 2.º maior défice comercial continuou a registar-se nas trocas de bens com a Alemanha (-2 709 milhões de euros), apesar de em 2020 ter mantido a evolução favorável já registada no ano anterior. Observou-se um aumento do saldo de 713 milhões de euros (terceiro maior aumento na globalidade dos países) resultado principalmente da diminuição mais acentuada das importações do que das exportações nacionais de *Máquinas e aparelhos* e *Veículos e outro material de transporte* com a Alemanha.

As transações com a China apresentaram o 3.º principal saldo negativo, consolidando a posição observada no ano anterior (-149 milhões de euros face a 2019), totalizando -2 500 milhões de euros, resultado sobretudo do acréscimo nas importações nacionais de *Matérias têxteis* e *Máquinas e aparelhos* com proveniência deste país.

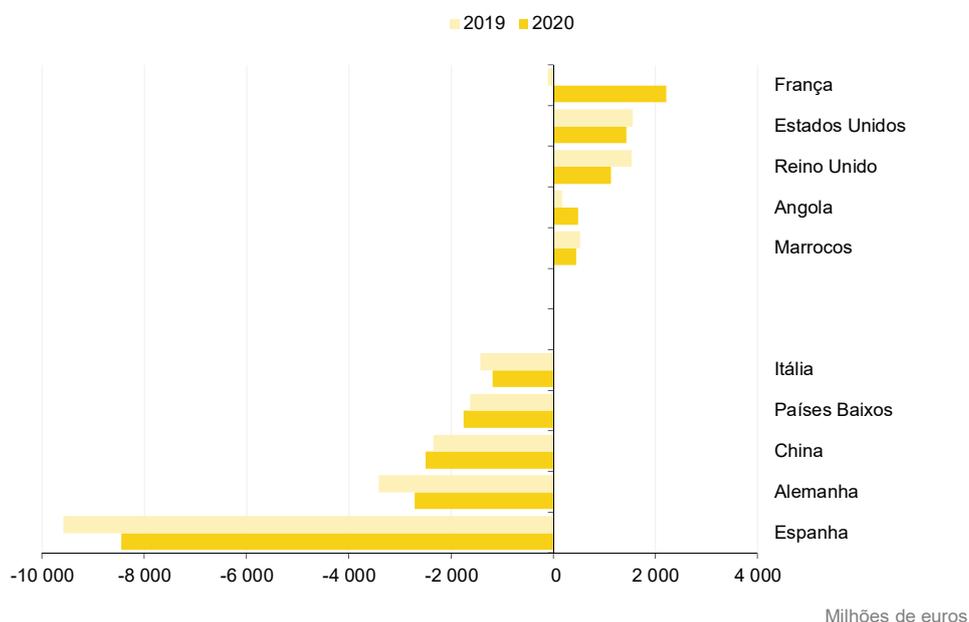
O maior agravamento do saldo ocorreu nas trocas com o Brasil (défice aumentou 598 milhões de euros), atingindo -874 milhões de euros, devido ao aumento das importações nacionais de *Combustíveis minerais*.

Em relação aos excedentes, o mais elevado passou a verificar-se nas transações com a França. Embora em 2019 com um saldo negativo (-105 milhões de euros), em 2020 o saldo excedentário de França totalizou 2 214 milhões de euros, tendo aumentado 2 319 milhões face ao ano anterior, devido à diminuição das importações de *Veículos e outro material de transporte* (maioritariamente aviões) cujas importações tinham registado um grande aumento em 2019.

Em 2020, as trocas com os Estados Unidos registaram o 2.º maior excedente totalizando 1 434 milhões de euros, -126 milhões de euros face a 2019, resultado da diminuição das exportações de *Combustíveis minerais*, acompanhado ainda que em menor amplitude do aumento das importações desses bens.

As trocas com o Reino Unido representaram o 3.º maior saldo excedentário (1.º em 2018 e 2.º em 2019), totalizando 1 132 milhões de euros. O saldo diminuiu 394 milhões de euros face ao ano anterior (segundo maior decréscimo na globalidade dos países), devido sobretudo à diminuição das exportações de *Veículos e outro material de transporte* com destino a este país.

Figura 2.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Principais saldos em 2020 por países parceiros, 2019-2020



### 3. PRINCIPAIS BENS TRANSACIONADOS, 2020

#### Síntese

Em 2020, as transações de *Veículos e outro material de transporte* foram as que mais contribuíram para o decréscimo global do comércio internacional de bens, apresentando uma diminuição acentuada em ambos os fluxos (-18,7% nas exportações e -34,1% nas importações). Este grupo de produtos continuou a ser o que teve maior peso nas exportações nacionais e o 2.º mais importante nas importações. Neste grupo registou-se o maior decréscimo do défice (saldo aumentou 2 527 milhões de euros).

As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como o 2.º grupo mais exportado e o principal grupo de produtos nas importações. Este grupo continuou a ser o que apresenta o maior défice da balança comercial, tendo registado ainda assim um aumento do saldo de 649 milhões de euros.

As transações de *Combustíveis minerais* registaram a 2.ª maior diminuição nos dois fluxos (-32,2% nas exportações e -35,3% nas importações), passando a ser o 10.º grupo de produtos nas exportações (6.º em 2019) e o 5.º nas importações (3.º em 2019). Os maiores excedentes comerciais mantiveram-se nas transações de *Minerais e minérios, Pastas celulósicas e papel e Calçado*.

Os produtos de alta tecnologia (PAT) corresponderam a 5,5% das exportações e 11,0% das importações em 2020 (+0,1 p.p. e -0,9 p.p. face a 2019, respetivamente). Os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* mantiveram-se como os principais PAT transacionados com o exterior.

A balança comercial dos produtos de alta tecnologia registou um aumento de 1 741 milhões de euros, continuando a apresentar um saldo negativo. As transações de material *Aeroespacial* foram as que mais contribuíram para o decréscimo deste défice face ao ano anterior (+1 893 milhões de euros).

#### 3.1 ANÁLISE POR GRUPOS DE PRODUTOS

##### EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2020, as transações de *Veículos e outro material de transporte* diminuíram 18,7% e foram as que mais contribuíram para o decréscimo global das exportações, com uma diminuição de 1 830 milhões de euros e um peso de 14,8% (-1,5 p.p. face a 2019). A evolução verificada deveu-se sobretudo ao comércio Intra-UE, que diminuiu 1 533 milhões de euros.

As *Máquinas e aparelhos* mantiveram o 2.º lugar nos grupos de produtos mais vendidos ao exterior, tendo atingido um peso de 14,7% (+0,8 p.p. face a 2019). As exportações deste grupo de produtos apresentaram uma diminuição de 5,3% (-441 milhões de euros), reflexo do decréscimo das transações quer no mercado Intra-UE quer para destinos fora da UE, mas com maior impacto nas exportações Extra-UE onde se registou uma diminuição de 292 milhões de euros.

Os *Metais comuns* mantiveram-se como 3.º principal grupo de produtos exportado, com um peso de 7,6% (+0,2 p.p. face a 2019). As exportações deste tipo de bens diminuíram 8,0% (-358 milhões de euros), em resultado da evolução negativa das transações para os parceiros Intra-UE e Extra-UE (-194 milhões de euros e -163 milhões de euros, respetivamente).

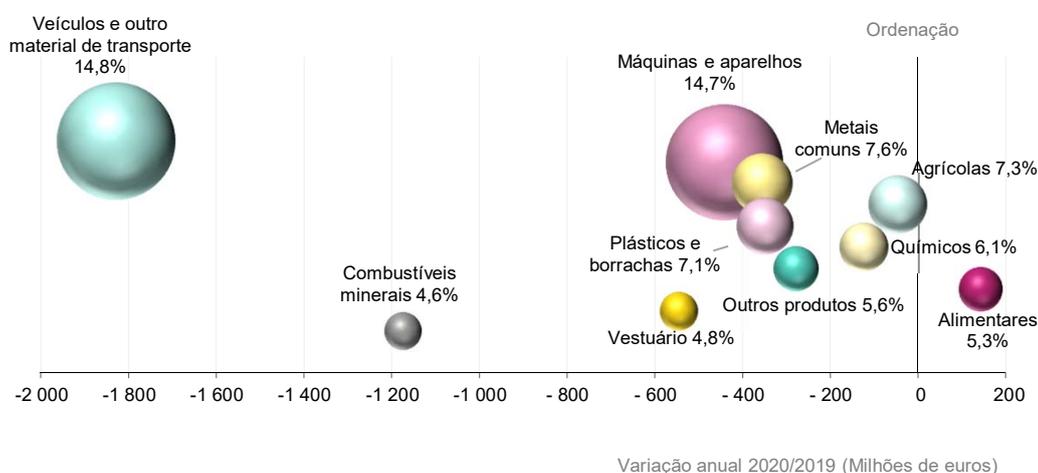
Em 2020, os produtos *Agrícolas* por troca com os *Plásticos e borrachas*, passaram a 4.º grupo de produtos mais exportados, reflexo de uma diminuição menos acentuada. As exportações de produtos *Agrícolas* totalizaram 3 913 milhões de euros, o que correspondeu a uma diminuição de 47 milhões de euros (-1,2% face a 2019). De notar que, em 2019 este grupo tinha igualmente subido uma posição no grupo de produtos mais exportados.

As exportações de *Plásticos e borrachas* diminuíram 349 milhões de euros face ao ano anterior (correspondente a -8,4%), sobretudo para os mercados Intra-UE.

Acentuando a tendência do ano anterior, as transações de *Combustíveis minerais* apresentaram a segunda maior diminuição nas exportações com uma redução de 32,2% (maior decréscimo em 2019, com -7,6%), correspondendo a -1 174 milhões de euros. Este grupo passou assim a ser o 10.º grupo de produtos nas exportações (6.º em 2019). Salienta-se que a evolução nominal das transações de *Combustíveis minerais* é fortemente influenciada pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cujo preço médio anual, em euros, diminuiu 36,3% em 2020.

Evidencia-se igualmente a diminuição das exportações de *Vestuário* (-545 milhões de euros, -17,4%), a terceira maior redução na globalidade dos grupos de produtos. De assinalar também o facto de o grupo dos produtos *Alimentares* ter sido o único que, em 2020, registou um aumento (+139 milhões de euros, +5,1%).

Figura 3.01 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Principais grupos de produtos, 2020



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações de bens em 2020.

## IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2020 a maioria dos grupos de produtos apresentou um decréscimo nas importações, à exceção dos produtos *Químicos*.

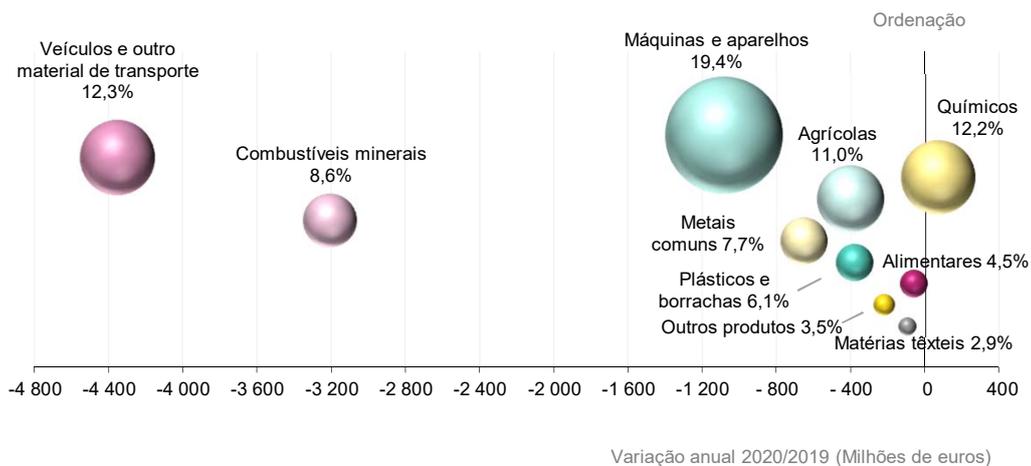
As *Máquinas e aparelhos* continuaram a ser o principal grupo de produtos adquirido ao exterior, com um peso de 19,4% (+1,5 p.p. face a 2019). A diminuição das importações deste tipo de bens correspondeu ao terceiro maior contributo para o decréscimo global das importações (-7,6%, correspondendo a -1 090 milhões de euros) reflexo sobretudo da evolução verificada nas transações com a UE (-902 milhões de euros).

As transações de *Veículos e outro material de transporte* diminuíram 34,1% e foram as que mais contribuíram para o decréscimo global das importações (-4 357 milhões de euros), mantendo ainda assim a sua posição como 2.º principal grupo de produtos importados (peso de 12,3%, -3,6 p.p. face ao ano anterior). A evolução verificada deveu-se em especial à diminuição da aquisição a países Intra-UE de *Aviões e outros veículos aéreos, com propulsão a motor*.

Destaca-se o facto de as importações de produtos *Químicos* apresentarem um aumento de 66 milhões de euros (+0,8% face a 2019, o único aumento na globalidade dos grupos de produtos), atingindo a 3.ª posição entre os grupos de produtos mais importados com um peso de 12,2% (4.ª em 2019 com o peso de 10,3%). Os produtos *Agrícolas*, que subiram à 4.ª posição (5.ª em 2019), apresentaram, contudo, uma diminuição de 5,1%, correspondente a -402 milhões de euros.

As importações de *Combustíveis minerais* registaram uma acentuada diminuição (-35,3%, -3 208 milhões de euros), constituindo este o segundo maior contributo para a redução global das importações em 2020. Esta evolução deveu-se à diminuição acentuada das importações quer dos países Intra-UE quer de Países Terceiros, contudo com um maior contributo das importações de Países Terceiros (-2 399 milhões de euros). Apesar da diminuição significativa do comércio Extra-UE, este conjunto de países aumentou a sua preponderância entre os principais fornecedores de *Combustíveis minerais* (peso de 80,3%, +2,0 p.p. face ao ano anterior).

Figura 3.02 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Principais grupos de produtos, 2020



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das importações de bens em 2020.

### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Os maiores défices comerciais verificaram-se nas transações de *Máquinas e aparelhos*, produtos *Químicos* e produtos *Agrícolas*, enquanto os maiores saldos positivos continuaram a registar-se nas trocas de *Minerais e minérios*, *Pastas celulósicas e papel* e *Calçado*.

Em 2020, as *Máquinas e aparelhos* continuaram a apresentar o maior saldo negativo (-5 315 milhões de euros), embora se tenha verificado uma redução do défice em 649 milhões de euros face a 2019. Esta evolução representou o terceiro maior decréscimo na globalidade dos grupos de produtos e resultou do facto de as importações terem diminuído mais do que as exportações deste tipo de bens.

Os produtos *Químicos* apresentaram o segundo maior saldo negativo (-5 075 milhões de euros), com um aumento do défice em 188 milhões de euros, em resultado da diminuição das exportações bem como do aumento das importações destes bens. Este agravamento levou a que em 2020 os produtos *Químicos* subissem uma posição, ficando em 2.º lugar no grupo de produtos com maior saldo deficitário.

O grupo dos produtos *Agrícolas* registou o quarto maior aumento do saldo (+354 milhões de euros), que resultou de se ter verificado uma diminuição das importações com maior amplitude do que a descida das exportações destes bens. Apesar da diminuição do défice, este grupo passou a apresentar o 3.º maior saldo negativo em 2020 (4.º em 2019).

Os *Veículos e outro material de transporte* registaram o maior decréscimo do défice da balança comercial (+2 527 milhões de euros), continuando, contudo, a ter um saldo negativo (-441 milhões de euros). Esta evolução deveu-se à diminuição das exportações ter sido menos acentuada do que a diminuição das importações destes bens.

A segunda maior redução do saldo comercial na globalidade dos grupos de produtos verificou-se nos *Combustíveis minerais* (+2 034 milhões de euros), correspondendo a um défice de 3 412 milhões de euros, passando a apresentar o 4.º maior saldo negativo em 2020 (2.º em 2019). Esta evolução resultou de as importações terem registado um decréscimo superior à diminuição das exportações deste tipo de bens.

Em relação aos maiores excedentes comerciais, o mais elevado continuou a verificar-se nas transações de *Minerais e minérios*, apesar da diminuição de 223 milhões de euros face a 2019 (a maior na globalidade dos grupos de produtos), totalizando 1 234 milhões de euros.

Não obstante a diminuição dos excedentes, o 2.º e 3.º maiores saldos positivos mantiveram-se também nas transações de *Pastas celulósicas e papel* e de *Calçado*, respetivamente com saldos de 1 104 milhões de euros e 879 milhões de euros (-196 milhões de euros e -121 milhões de euros face a 2019, pela mesma ordem).

Figura 3.03 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Principais saldos em 2020 por grupos de produtos, 2019-2020

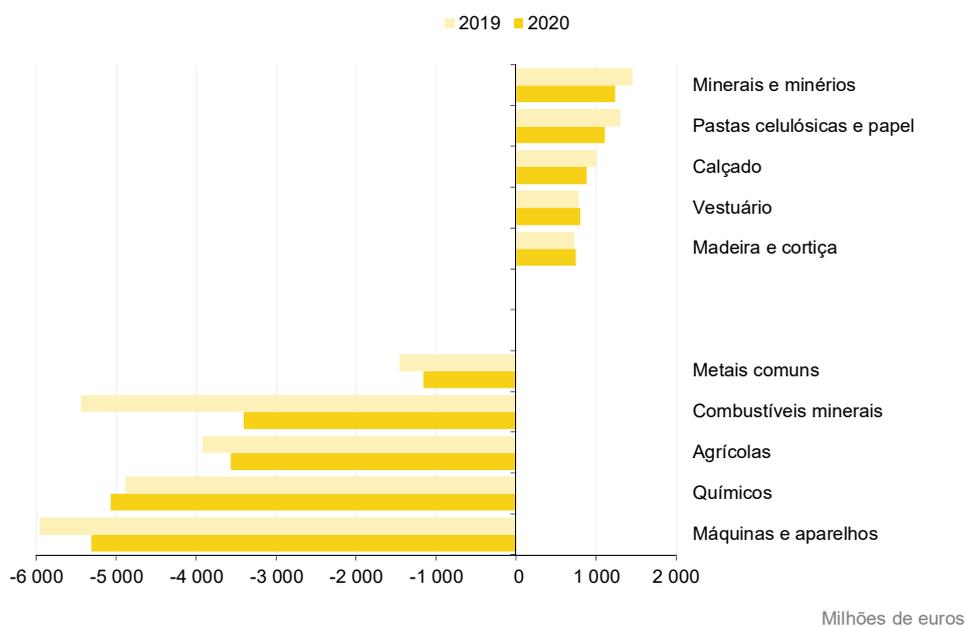
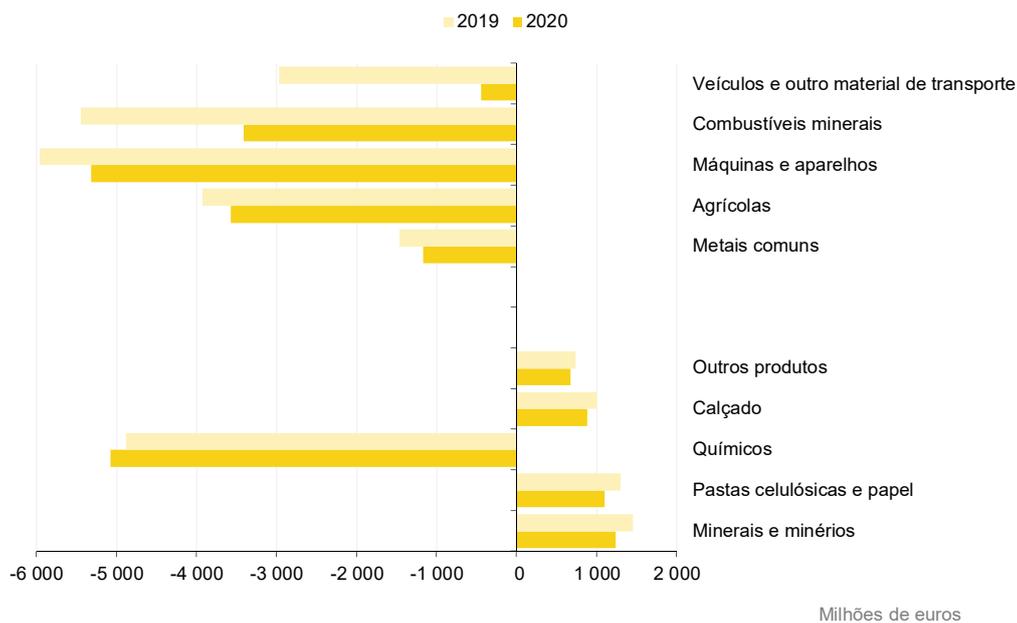


Figura 3.04 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Principais variações anuais em 2020 dos saldos por grupos de produtos, 2019-2020



### 3.2 ANÁLISE POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS (CGCE)<sup>1</sup>

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

Em termos dos bens transacionados segundo as grandes categorias económicas (CGCE), os *Fornecimentos industriais*, os *Bens de consumo* e o *Material de transporte* continuaram a ser as principais categorias exportadas, verificando-se uma troca de posição entre os *Bens de consumo* - categoria que passou a ser a segunda mais transacionada, e o *Material de transporte*, que desceu uma posição. No seu conjunto, estas categorias continuaram a ser responsáveis por mais de 2/3 das exportações totais (peso de 69,1%, -0,9 p.p. face a 2019).

Os *Fornecimentos industriais* mantiveram-se como a principal categoria exportada por Portugal (peso de 31,4%, +0,1 p.p. em relação a 2019), tendo as exportações deste tipo de bens diminuído 10,0% (-1 876 milhões de euros, o segundo maior decréscimo na globalidade das categorias). Esta evolução deveu-se sobretudo ao decréscimo registado no comércio Intra-UE, continuando ainda a ser os países Intra-UE os principais mercados de destino desta categoria, com um peso de 70,4% (+0,8 p.p. face a 2019).

Em 2020, as exportações de *Bens de consumo* decresceram 7,5% (-826 milhões de euros), menos que o *Material de Transporte*, passando por isso a ser a 2.<sup>a</sup> categoria mais exportada, com um peso de 19,0% (+0,6 p.p. face a 2019). O comércio Intra-UE reforçou o seu peso como principal destino das exportações destes bens.

O *Material de transporte* foi a categoria que mais contribuiu para a diminuição global das exportações com uma descida de 17,2% (-2 084 milhões de euros), passando a ser a 3.<sup>a</sup> categoria mais exportada por Portugal (peso de 18,7%, -1,6 p.p. face a 2019). Os parceiros Intra-UE permaneceram como os principais destinos desta categoria (peso de 79,8%).

As exportações da categoria *Máquinas e outros bens de capital* também diminuíram (-3,4%), tendo mantido ainda assim a 4.<sup>a</sup> posição face ao ano anterior. Os parceiros Intra-UE permaneceram como os principais destinos desta categoria (peso de 69,1%).

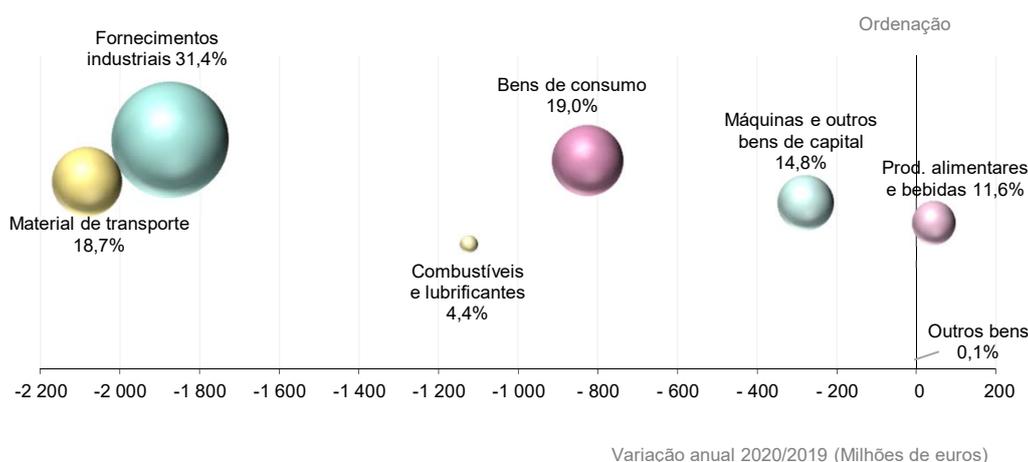
De notar que a categoria *Produtos alimentares e bebidas*, mantendo-se a 5.<sup>a</sup> mais exportada, em 2020 evidenciou-se por ter registado um crescimento nas exportações de 43 milhões de euros (+0,7% face a 2019). O crescimento das exportações desta categoria de produtos verificou-se quer no comércio Intra-UE quer no comércio Extra-UE, mas os países da UE foram os principais destinatários deste aumento.

Em 2020, as exportações de *Combustíveis e lubrificantes* registaram uma diminuição (-1 125 milhões de euros, correspondente a -32,1%), resultante da mudança de condições dos mercados nacional e internacional que levaram à suspensão da produção nas refinarias e à diminuição do consumo, devido à redução no transporte de passageiros e mercadorias, decorrente do impacto da situação pandémica deste ano. Também a evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais contribuiu para esta diminuição. Em consequência, excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações registaram um decréscimo inferior à evolução global: -8,9% face a -10,3%, respetivamente.

<sup>1</sup> Na análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- *Prod. alimentares e bebidas*: “Produtos alimentares e bebidas”;
- *Fornecimentos industriais*: “Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria”;
- *Máquinas e outros bens de capital*: “Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios”;
- *Material de transporte*: “Material de transporte e acessórios”;
- *Bens de consumo*: “Bens de consumo não especificados noutra categoria”;
- *Outros bens*: “Bens não especificados noutra categoria”.

Figura 3.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Por CGCE, 2020



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das exportações de bens em 2020.

## IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2020, a categoria *Fornecimentos industriais* manteve-se como a principal entre as grandes categorias económicas importadas, a que se seguiram as categorias *Máquinas e outros bens de capital* e *Bens de consumo*. Estas três categorias atingiram, conjuntamente, 63,2% das importações totais (+5,0 p.p. face a 2019), ficando a dever-se este aumento ao crescimento registado no peso das importações de cada uma das três categorias na globalidade das importações.

Os *Fornecimentos industriais* registaram um decréscimo de 9,1% face ao ano anterior (-1 982 milhões de euros), tendo permanecido como a principal categoria importada, com um peso de 29,2% (+1,8 p.p. face a 2019). O decréscimo destas importações deveu-se à diminuição das transações desta categoria de produtos quer no comércio Intra-UE quer no comércio Extra-UE, no entanto os países Intra-UE apesar de se terem mantido como os principais mercados de proveniência e até aumentado o seu peso (76,1%; +1,2 p.p. face a 2019) foram também os que sofreram maior redução.

As transações de *Máquinas e outros bens de capital* diminuíram 5,0% (-662 milhões de euros), mas subiram da 3.ª para a 2.ª posição (peso de 18,4%; +1,9 p.p. face a 2019). Os parceiros Intra-UE mantiveram-se como principais países de proveniência dos produtos desta categoria (peso de 77,7%, -0,1 p.p. face a 2019).

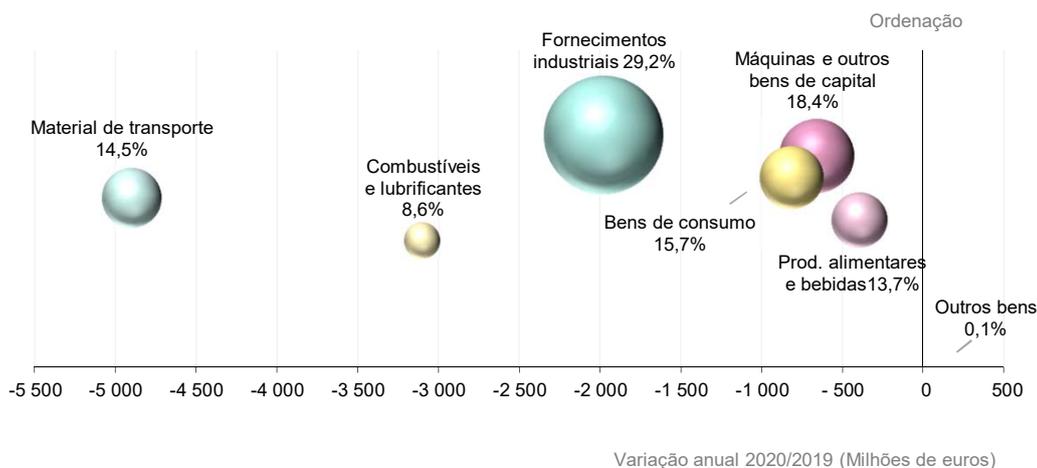
As importações de *Bens de consumo* também diminuíram 7,1% (-816 milhões de euros), no entanto, subiram da 4.ª à 3.ª posição em 2020 (peso de 15,7%, +1,3 p.p. face a 2019). Os parceiros Intra-UE foram os principais fornecedores desta categoria.

As importações de *Material de transporte*, que no ano anterior tinham registado um aumento significativo subindo uma posição e conquistando o 2.º lugar, em 2020 registaram um decréscimo, passando a ocupar o 4.º lugar, permitindo às categorias *Máquinas e outros bens de capital* e *Bens de consumo* subir uma posição. As importações de *Material de transporte*, foram as que mais contribuíram para o decréscimo total das importações, diminuindo 33,2% (-4 895 milhões de euros).

Os *Produtos alimentares e bebidas* diminuíram 4,1% (-395 milhões de euros), tendo mantido a sua posição (5.ª) face ao ano anterior, reflexo do decréscimo das importações provenientes quer dos países Intra-UE quer dos países fora da UE, tendo aumentado ligeiramente o peso dos parceiros Intra-UE (peso de 79,2%; +0,3 p.p. face a 2019).

Invertendo a tendência dos anos anteriores, os *Combustíveis e lubrificantes* apresentaram um decréscimo de 34,8% do valor importado (-3 112 milhões de euros), sendo a segunda categoria que mais contribuiu para o decréscimo do valor global das importações, reflexo sobretudo da diminuição verificada nas transações com países Extra-UE. Os parceiros Extra-UE continuaram a ser os principais fornecedores desta categoria, com um peso de 80,5% (+1,3 p.p. face a 2019). As importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* tiveram um decréscimo inferior ao da globalidade das importações (-12,3% face a -14,8%, respetivamente).

Figura 3.06 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Por CGCE, 2020



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada CGCE no total das importações de bens em 2020.

### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Relativamente ao saldo da balança comercial, em 2020, apenas a categoria *Material de Transporte* registou um saldo positivo (192 milhões de euros). A evolução do défice, com exceção das categorias *Bens de consumo* e *Outros bens*, foi de decréscimo, diminuindo o défice global em 5 686 milhões de euros.

O maior défice comercial verificou-se nas transações de *Máquinas e outros bens de capital*, com um saldo de -4 547 milhões de euros (+384 milhões de euros que em 2019), trocando de posição com a categoria *Combustíveis e lubrificantes* que tinha registado o défice mais elevado no ano anterior.

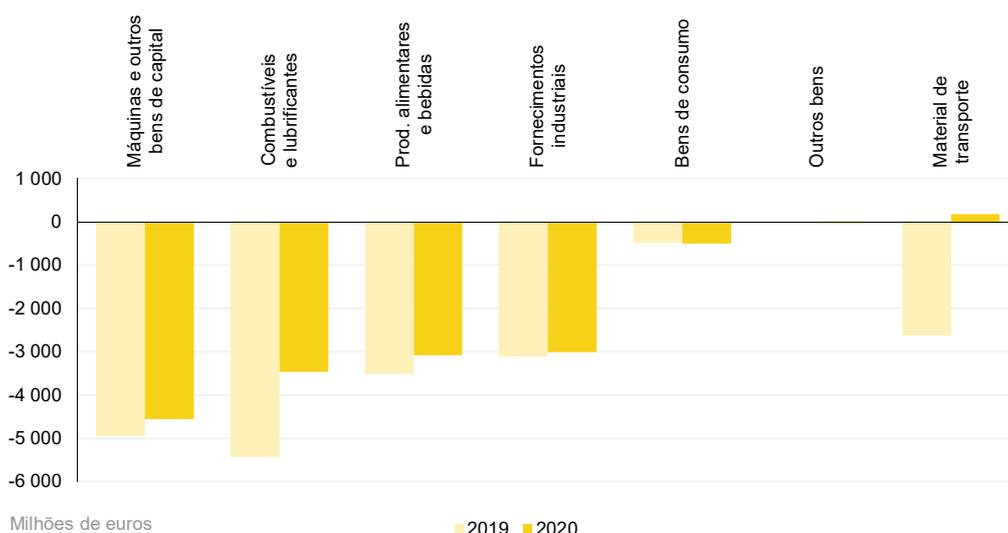
Em 2020, o 2.º maior défice comercial registou-se nos *Combustíveis e lubrificantes*, totalizando -3 452 milhões de euros, o que correspondeu a um aumento do saldo de 1 987 milhões de euros, sendo esta a categoria com o segundo maior decréscimo do défice comercial.

Nas trocas comerciais de *Produtos alimentares e bebidas* o défice diminuiu 439 milhões de euros, tendo atingido um saldo negativo de 3 067 milhões de euros, mantendo-se com o 3.º maior défice. Para esta evolução contribuiu sobretudo a diminuição do défice nos *Produtos transformados destinados principalmente ao consumo dos particulares*.

A categoria dos *Fornecimentos industriais* manteve-se com o 4.º maior saldo negativo, com uma descida do défice de 106 milhões de euros, ficando com um saldo de -2 995 milhões de euros, sobretudo na subcategoria *Produtos transformados*.

A categoria *Material de transporte*, sendo aquela que mais contribuiu para o decréscimo global do défice comercial, principalmente devido à evolução favorável na subcategoria *Outro material de transporte destinado à Indústria* nas trocas comerciais Intra-UE, deixou de ter um saldo negativo passado a registar o único excedente comercial na globalidade das categorias. Deu assim o lugar às categorias *Bens de consumo* e *Outros bens*, passando estas a apresentar os 5.º e 6.º maiores défices (saldos: -496 e -23 milhões de euros, pela mesma ordem).

Figura 3.07 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Por CGCE, 2019-2020

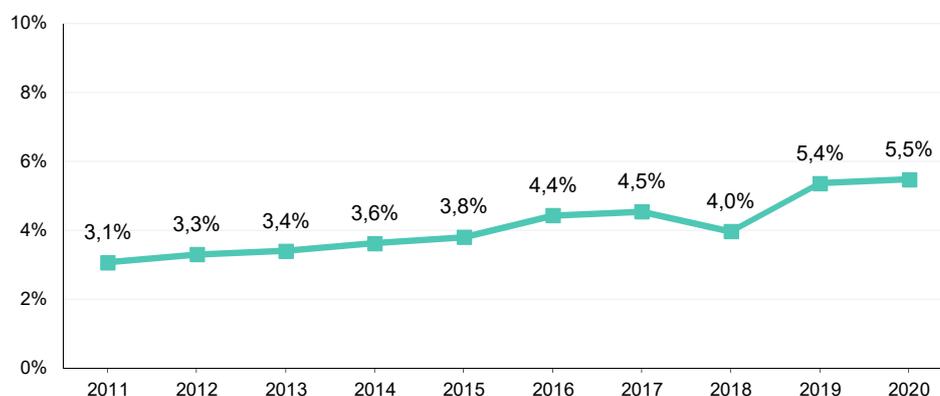


### 3.3 ANÁLISE POR PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA (PAT)

#### EXPORTAÇÕES DE BENS

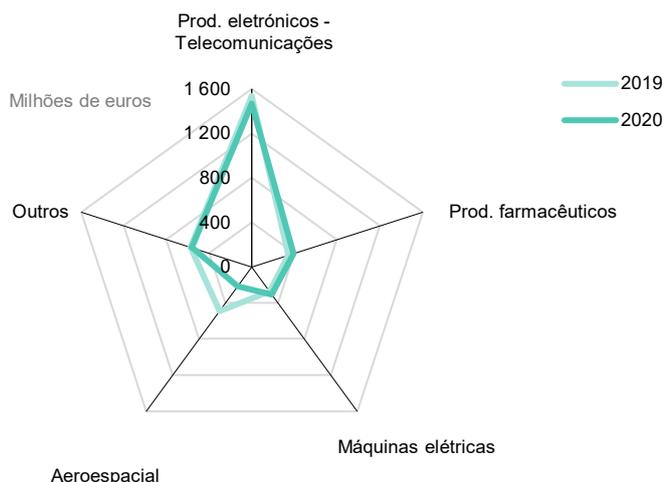
As exportações de produtos de alta tecnologia (PAT) atingiram 2 945 milhões de euros em 2020, ou seja, 5,5% das exportações totais (+0,1 p.p. face a 2019), mantendo a tendência de aumento do peso dos PAT no total das exportações iniciada em 2011 e apenas interrompida em 2018.

Figura 3.08 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2011-2020



Em 2020, os *Produtos eletrónicos – Telecomunicações* continuaram a ser os principais PAT exportados, concentrando 49,9% destas exportações, pese embora tenham registado uma diminuição de 4,4% face a 2019. Já o material *Aeroespacial*, que no ano anterior tinha apresentado um crescimento de 482,4% e sido o 2.º agrupamento de PAT mais exportado, em 2020 com um decréscimo de 55,5%, foi ultrapassado pelos *Produtos farmacêuticos* e pelas *Máquinas elétricas*.

Figura 3.09 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Principais produtos de alta tecnologia em 2020, 2019-2020

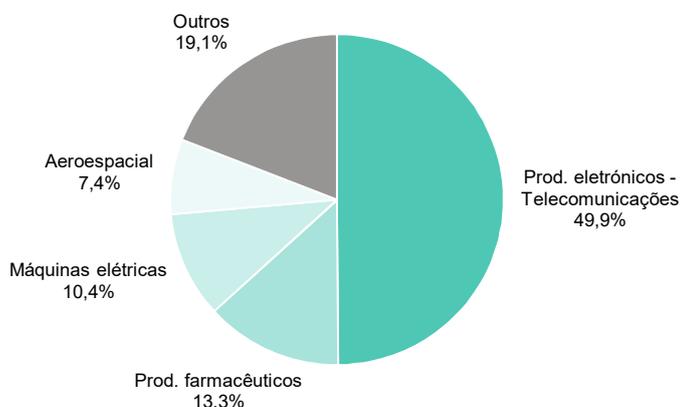


Os *Produtos eletrônicos - Telecomunicações* mantiveram a sua posição como principal PAT exportado, aumentando o seu peso no total das exportações PAT (+2,1 p.p. face a 2019), embora as exportações destes produtos tenham, em 2020, apresentado uma ligeira diminuição (-4,4%), ao contrário do sucedido no ano anterior em que tinham registado um aumento de 25,4%. Os países Intra-UE continuaram a ser os principais destinos para estes bens (peso de 64,4%).

Os *Produtos farmacêuticos* e as *Máquinas elétricas* passaram a 2.º e 3.º principal PAT exportado, com o peso de 13,3% e 10,4%, respetivamente, tendo ambos os agrupamentos de produtos aumentado o seu peso em 2020 (+2,7 p.p. e +1,9 p.p. face a 2019, pela mesma ordem). As exportações de *Produtos farmacêuticos* aumentaram 50 milhões de euros (o maior aumento no conjunto dos PAT), principalmente devido ao aumento das transações com os parceiros comunitários (peso de 55,6%; +5,3 p.p. face a 2019). Quanto às exportações de *Máquinas elétricas*, estas registaram um aumento de 33 milhões de euros, exclusivamente devido ao incremento das transações Intra-UE (peso de 76,4%; +9,6 p.p. face a 2019), uma vez que o comércio destes bens para Países Terceiros diminuiu.

As exportações de material *Aeroespacial* registaram uma grande diminuição em 2020, passando a apresentar um peso de 7,4% (-7,8 p.p. face a 2019) e a ser o 4.º principal PAT exportado (2.º em 2019). O decréscimo registado de 270 milhões de euros, reflete exclusivamente o decréscimo do comércio Extra-UE já que no comércio Intra-UE se registou um ligeiro acréscimo das exportações deste agrupamento. Os países Extra-UE deixaram de ser o principal destino deste agrupamento, prevalecendo as transações com os parceiros Intra-UE (peso 50,6%; +29,1 p.p. em relação a 2019).

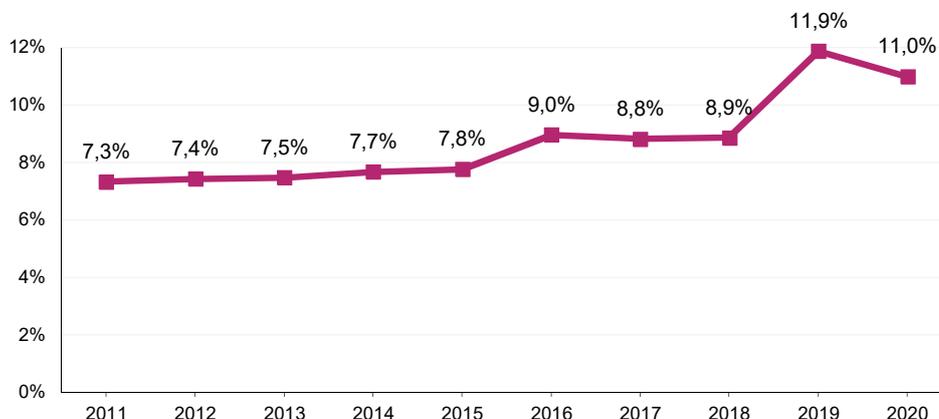
Figura 3.10 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2020



## IMPORTAÇÕES DE BENS

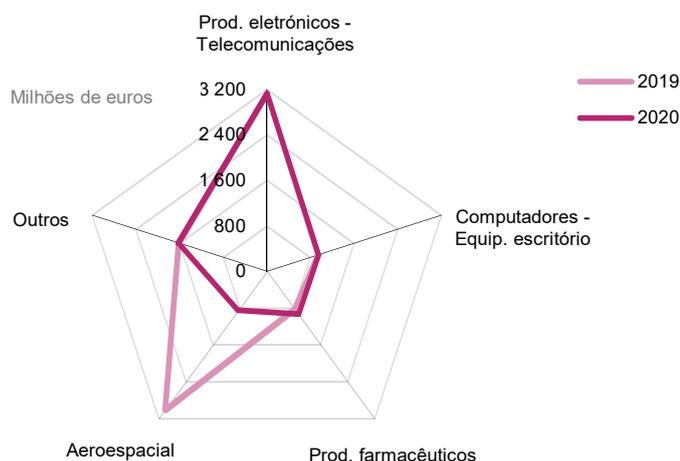
As importações de produtos de alta tecnologia (PAT) em 2020 totalizaram 7 491 milhões de euros, correspondendo a 11,0% das importações totais (-0,9 p.p. face a 2019).

Figura 3.11 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Peso dos produtos de alta tecnologia, 2011-2020



Em 2020 os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* mantiveram-se como o principal agrupamento de PAT importados por Portugal, seguido dos *Computadores - Equipamento de escritório* e dos *Produtos farmacêuticos*. No seu conjunto os três agrupamentos representaram mais de 2/3 das importações totais de PAT (com um peso de 67,0%; +15,6 p.p. face a 2019). As importações de material *Aeroespacial*, que no ano anterior tinham apresentado um crescimento de 209,3% e sido o 2.º agrupamento de PAT mais importado, em 2020 registaram um decréscimo de 72,0%, sendo ultrapassado pelos *Computadores - Equipamento de escritório* e pelos *Produtos farmacêuticos*.

Figura 3.12 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Principais produtos de alta tecnologia em 2020, 2020-2019

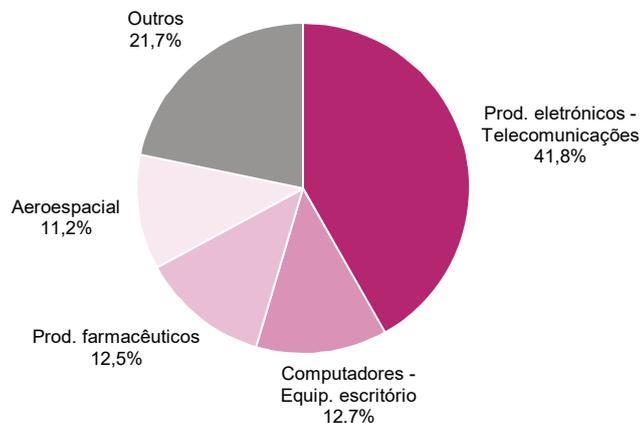


Os *Produtos eletrónicos – Telecomunicações* continuaram a ser os principais PAT importados (peso de 41,8%), com um ligeiro aumento das importações de 0,1%. Os países Intra-UE mantiveram-se como principais fornecedores deste tipo de bens (peso de 62,8%).

Os *Computadores - Equipamento de escritório* passaram a ser o 2.º principal PAT importado em 2020 (peso de 12,7%). As importações deste tipo de bens aumentaram 1,8% face a 2019, continuando os países Intra-UE a ser os maiores fornecedores, com um peso de 87,3%. Os *Produtos farmacêuticos* passaram a ser o 3.º principal PAT nas importações (peso de 12,5%), tendo aumentado 13,7% face a 2019 (o maior aumento no conjunto dos PAT).

As importações de material *Aeroespacial* apresentaram uma diminuição acentuada em 2020, passando a ter um peso de 11,2% (-20,4 p.p. face a 2019). O decréscimo registado de 2 163 milhões de euros, deveu-se ao facto de em 2019 se ter registado a aquisição excepcional de *Aviões e outros veículos aéreos com propulsão a motor* a países Intra-UE. Os parceiros comunitários, apesar de terem perdido peso em 2020, mantiveram-se como predominantes nas importações deste tipo de bens (peso de 81,1%; -8,8 p.p. face a 2019).

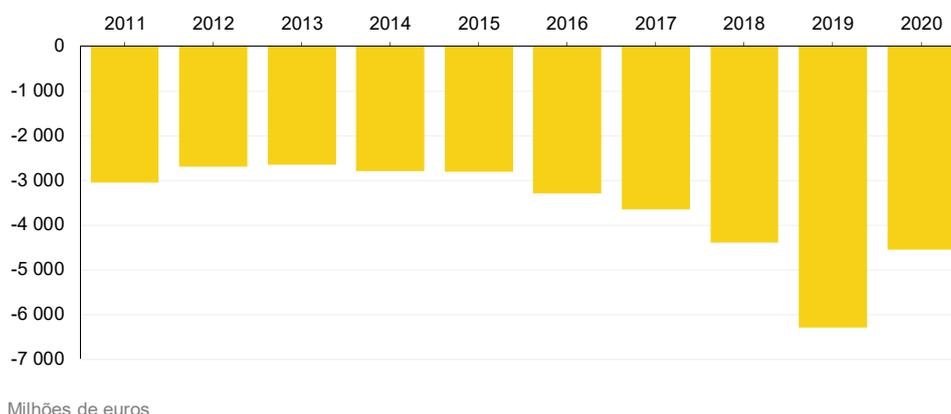
Figura 3.13 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Distribuição dos principais produtos de alta tecnologia, 2020



### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

A balança comercial dos produtos de alta tecnologia atingiu um défice de 4 546 milhões de euros em 2020, o que correspondeu a uma descida do défice em 1 741 milhões de euros face a 2019. Estes produtos representaram assim 31,6% do saldo total (+0,3 p.p. que em 2019) e todos os agrupamentos apresentaram défices.

Figura 3.14 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Evolução anual dos produtos de alta tecnologia, 2011-2020

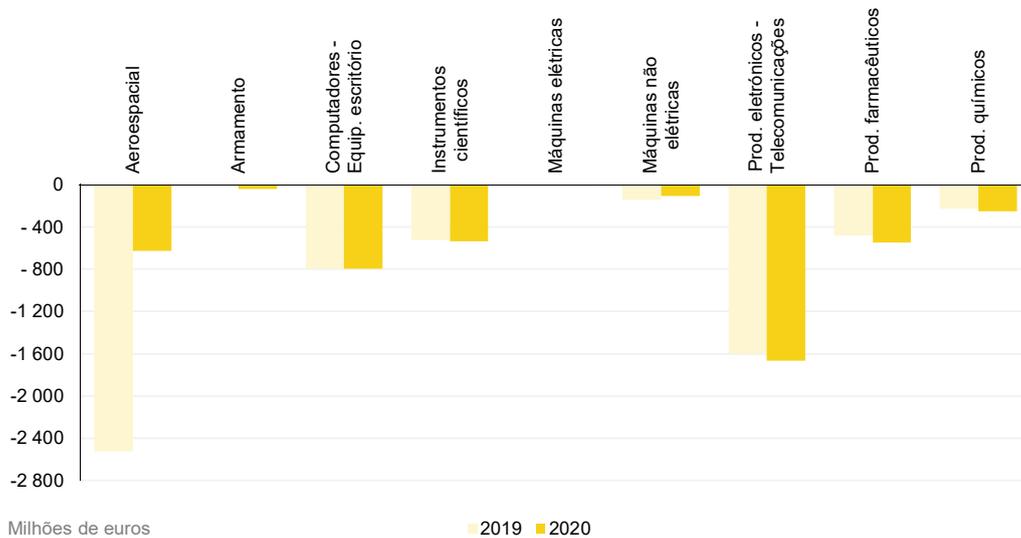


As transações de material *Aeroespacial* foram as que mais contribuíram para o decréscimo do défice da balança comercial dos PAT, tendo registado em 2020 uma diminuição do saldo negativo de 1 893 milhões de euros, devido ao facto da acentuada diminuição das importações ter mais do que compensado o decréscimo das exportações deste tipo de bens. O défice deste agrupamento atingiu 625 milhões de euros, passando a apresentar o 3.º maior défice no conjunto dos PAT (1.º em 2019).

Os *Produtos eletrónicos - Telecomunicações* registaram em 2020 um défice de 1 664 milhões de euros, o maior entre os PAT (2.º maior em 2019), o que correspondeu a um aumento do défice de 71 milhões de euros devido à diminuição das exportações e aumento das importações destes bens. Os *Computadores - Equipamento de escritório* passaram a ter o 2.º maior saldo negativo (-790 milhões de euros).

O menor saldo deficitário entre os PAT observou-se nas *Máquinas elétricas*, com um saldo negativo de 1 milhão de euros (2.º menor no ano anterior; +15 milhões de euros face a 2019), em resultado da diminuição das importações ter prevalecido sobre a diminuição das exportações.

Figura 3.15 >> Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Transações de produtos de alta tecnologia, 2019-2020



## IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS NO ÂMBITO DA PANDEMIA COVID-19

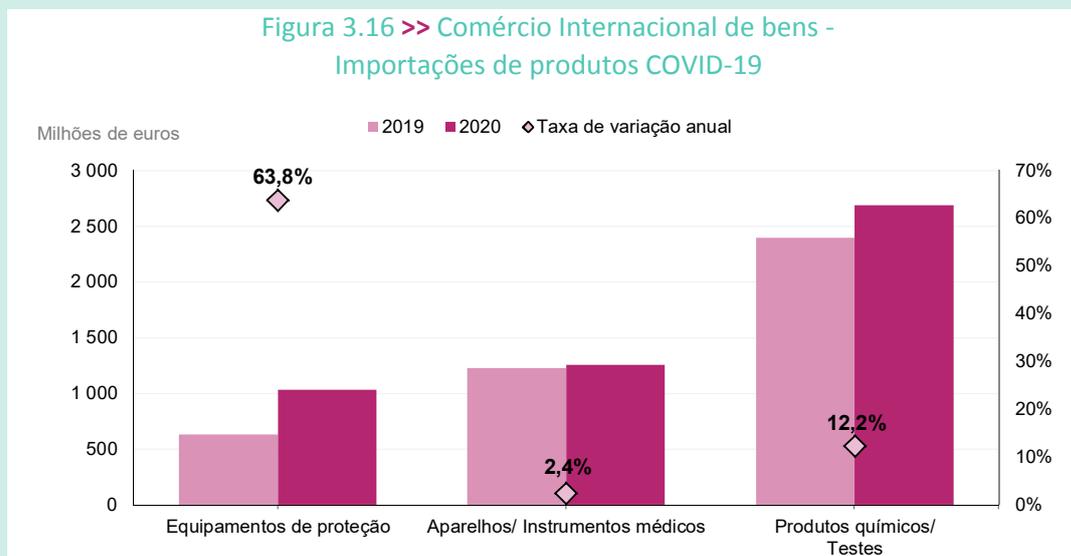
Analisando os produtos relacionados com a pandemia COVID-19, verifica-se que em 2020 as importações destes produtos no seu conjunto<sup>2</sup> aumentaram 17,0% (+725 milhões de euros) face ao ano anterior, atingindo 4 977 milhões de euros.

O grupo dos “Equipamentos de proteção” foi o que apresentou o maior aumento das importações (+402 milhões de euros, correspondente a +63,8%), sobretudo devido à importação de máscaras provenientes da China.

Seguiu-se o acréscimo das importações de “Produtos químicos/Testes” (+12,2%, +293 milhões de euros), sobretudo devido a medicamentos incluindo os usados no tratamento da COVID-19 e a reagentes de diagnóstico. O acréscimo neste grupo observou-se principalmente nas importações provenientes de Espanha.

As importações de “Aparelhos/Instrumentos médicos” registaram um aumento de 2,4% (+29 milhões de euros) face a 2019. Neste grupo destacou-se o acréscimo nas importações de *Aparelhos de ozonoterapia, de oxigenoterapia, de aerosolterapia, aparelhos respiratórios de reanimação e outros aparelhos de terapia respiratória* provenientes sobretudo da China.

Figura 3.16 >> Comércio Internacional de bens - Importações de produtos COVID-19



## PRINCIPAIS PARCEIROS

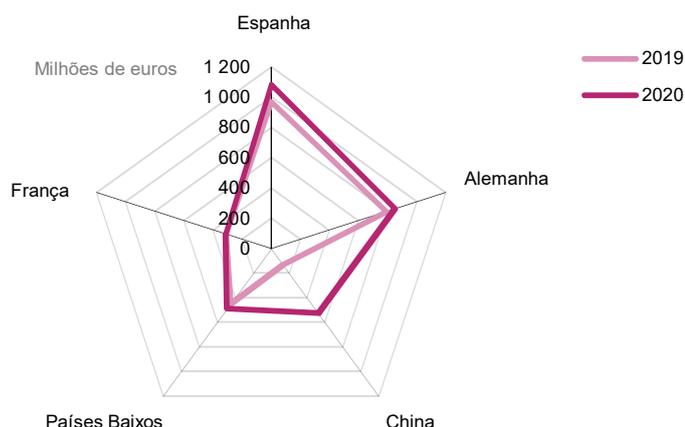
Os principais fornecedores de produtos relacionados com a pandemia COVID-19 em 2020 foram Espanha (peso de 21,7%, -1,0 p.p. face ao ano anterior), Alemanha (17,1%, -1,5 p.p.), China (10,6%, +7,5 p.p.), os Países Baixos (9,8%, -0,8 p.p.) e França (6,3%, -0,9 p.p.). Destaca-se a entrada da China para o grupo dos cinco principais parceiros em 2020 (8.º em 2019) e a saída da Bélgica (4.º em 2019 à frente da França e 6.º em 2020).

Esta ascensão da China resultou do facto de as importações de produtos no âmbito da pandemia COVID-19 provenientes deste parceiro apresentarem o maior aumento na globalidade dos países (+396 milhões de euros, correspondente a +300,2%), sobretudo devido à importação de máscaras.

O maior decréscimo ocorreu nas importações provenientes da Bélgica (-58 milhões de euros, -17,7%), sobretudo de éter e de medicamentos incluindo os usados no tratamento da COVID-19.

<sup>2</sup> Conjunto dos três grupos - Aparelhos/ Instrumentos médicos; Equipamentos de proteção; Produtos químicos/Testes e excluindo as vacinas.

Figura 3.17 >> Comércio Internacional de bens - Importações de produtos COVID-19, Principais parceiros 2020



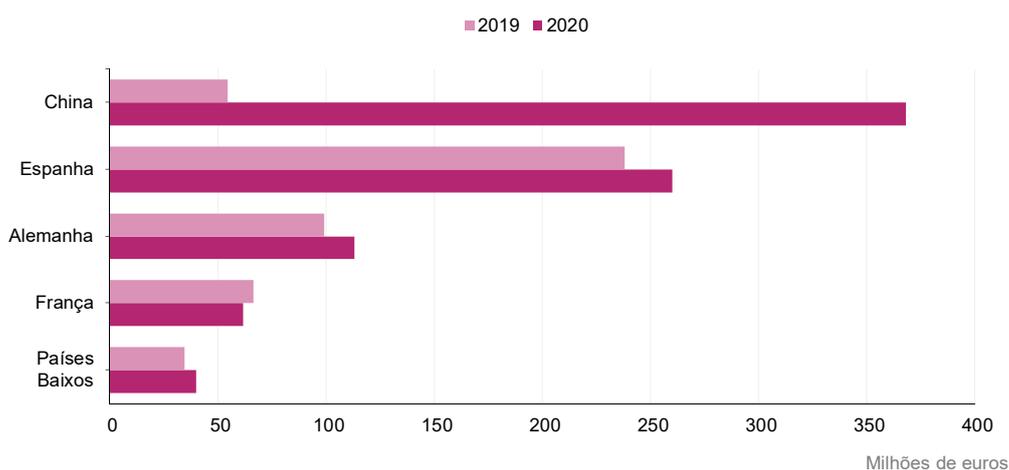
### EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

A China foi o principal fornecedor de “Equipamentos de proteção” em 2020, com um peso de 35,7% (+27,0 p.p. face a 2019). As importações destes produtos provenientes da China totalizaram 368 milhões de euros (referentes maioritariamente a máscaras, consequência do uso obrigatório das mesmas devido à COVID-19), correspondente a um aumento de 314 milhões de euros (o maior na globalidade dos parceiros).

A Espanha foi o 2.º principal fornecedor (1.º em 2019), com as importações de “Equipamentos de proteção” provenientes do país vizinho a atingir 260 milhões de euros em 2020. Face ao ano anterior, verificou-se um aumento de 22 milhões de euros, com destaque na importação de luvas e máscaras (consequência da implementação das regras de combate à COVID-19). O peso deste parceiro nas importações nacionais de “Equipamentos de proteção” foi de 25,2%, -12,6 p.p. que no ano anterior.

Seguiram-se a Alemanha (peso de 11,0%, -4,8 p.p.), França (6,0%, -4,5 p.p.) e os Países Baixos (3,9%, -1,6 p.p.).

Figura 3.18 >> Comércio Internacional de bens - Importações de produtos COVID-19 - Equipamentos de proteção, Principais parceiros 2020



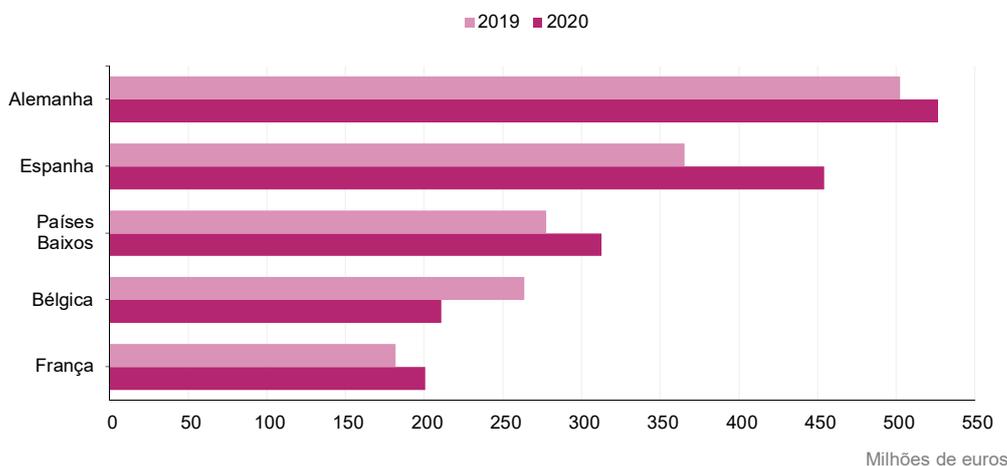
### PRODUTOS QUÍMICOS/TESTES

O principal fornecedor de “Produtos químicos/Testes” foi a Alemanha, sendo responsável por 19,6% (-1,4 p.p. em relação a 2019) das importações nacionais deste grupo, o que correspondeu a 527 milhões de euros (maioritariamente medicamentos incluindo os usados no tratamento da COVID-19). Face ao ano anterior, as importações de “Produtos químicos/Testes” provenientes da Alemanha aumentaram 24 milhões de euros (+4,8%).

As importações provenientes de Espanha registaram o maior aumento (+89 milhões de euros, +24,3%), sobretudo devido aos medicamentos incluindo os usados no tratamento da COVID-19 e aos reagentes de diagnóstico também da COVID-19. Este país continuou a ser o 2.º principal fornecedor de “Produtos químicos/Testes” com um peso de 16,9% (+1,6 p.p. face ao ano anterior).

Os Países Baixos (peso de 11,6%, o mesmo que em 2019), Bélgica (7,8%, -3,2 p.p. em relação ao ano anterior) e França (7,5%, -0,1 p.p.) foram os seguintes principais parceiros nas importações destes produtos.

Figura 3.19 >> Comércio Internacional de bens - Importações de produtos COVID-19 - Produtos químicos/Testes, Principais parceiros 2020



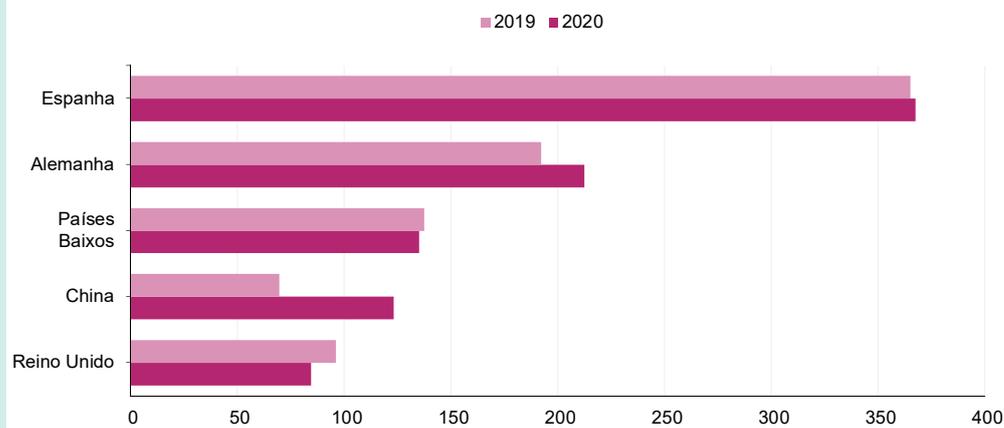
### APARELHOS/INTRUMENTOS MÉDICOS

A Espanha manteve-se como principal parceiro nas importações nacionais de “Aparelhos/Instrumentos médicos” com uma preponderância de 29,3% (-0,5 p.p. que em 2019). As importações destes produtos provenientes do país vizinho totalizaram 367 milhões de euros, +2 milhões de euros face ao anterior (+0,6%).

Seguiram-se as importações de “Aparelhos/ Instrumentos médicos” provenientes da Alemanha, que atingiram 212 milhões de euros em 2020, +20 milhões de euros em relação a 2019. O peso deste país aumentou para 16,9%, +1,2 p.p. que no ano anterior.

Os seguintes principais fornecedores deste grupo de produtos foram os Países Baixos (peso de 10,8%, -0,4 p.p. face ao ano anterior), a China (9,8%, +4,1 p.p.) e o Reino Unido (6,8%, -1,1 p.p.). A China foi a principal responsável pelo aumento das importações de “Aparelhos/Instrumentos médicos”, registando-se um acréscimo de 53 milhões de euros (+76,5%) nas importações provenientes deste parceiro, sobretudo de *Aparelhos de ozonoterapia, de oxigenoterapia, de aerossolterapia, aparelhos respiratórios de reanimação e outros aparelhos de terapia respiratória*, usados também no tratamento da COVID-19.

Figura 3.20 >> Comércio Internacional de bens - Importações de produtos COVID-19 - Aparelhos/ Instrumentos médicos, Principais parceiros 2020



## VACINAS

Em dezembro de 2020 Portugal importou as primeiras doses de vacinas contra a COVID-19, num total de 79 950 doses. As vacinas, provenientes da Bélgica, registaram o valor total de 1 milhão de euros.

Figura 3.21 >> Comércio Internacional de bens -  
Importações de produtos COVID-19 - Vacinas

Descrição	Importações		
	Valor (Milhões de euros)	Doses (Nº)	País
<b>Vacinas contra coronavírus relacionados com a SARS (da espécie SARS-CoV)</b>	1	79 950	Bélgica

Nota: Os grupos apresentados englobam códigos da Nomenclatura Combinada (NC) de produtos importados relacionados com a pandemia COVID-19, tendo os grupos sido definidos agrupando os códigos da NC similares. Esta análise contempla não apenas os valores incluídos nos totais do Comércio Internacional, mas também dados não apuráveis devido ao seu regime aduaneiro, aos quais foi atribuída (ao abrigo do Regulamento da CE nº 1186/2009) a franquia C26 – “Mercadorias importadas em benefício de vítimas de catástrofes”.

Os códigos da NC (2020) usados na análise foram para os grupos:

- “Equipamentos de proteção”: 39262000, 39269097, 4015, 48185000, 481890, 56031110, 56039490, 6113, 6114, 611610, 6210, 62160000, 63062200, 63062900, 63079010, 63079092, 63079098, 64041910, 65050030, 65050090; 6506, 900490;
- “Produtos químicos/Testes”: 22071000, 22072000, 22089091, 22089099, 28470000, 29051200, 2909, 29151100, 29151200, 29182100, 30021300, 30021400, 30021500, 30029090, 30039000, 30049000, 30059010, 30059099, 3401, 34021200, 380894, 38210000, 38220000, 38249996;
- “Aparelhos/Instrumentos médicos”: 391721, 391722, 391723, 39172900, 39173100, 39173200, 39173300, 39173900, 7017, 84138100, 8415, 84192000, 84248970, 84798997, 84490000, 85098000, 85285291, 85285299, 85285900, 85437090, 87139000, 90181100, 90181200, 901819, 901831, 901832, 90183900, 901890, 90192000, 90200000, 90221200, 90221400, 902511, 90251900, 90258040, 902780, 94029000, 96032100.

## 4. ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU), 2020

### Síntese

Em 2020, registaram-se variações negativas tanto no índice de preços das exportações como das importações, o que não se verificava desde 2016.

Os preços registaram variações negativas de 2,3% nas exportações (+0,1% em 2019) e 3,8% nas importações (-0,1% em 2019). Deste modo, verificou-se um ganho nos termos de troca pelo segundo ano consecutivo.

O efeito dos preços dos produtos petrolíferos foi mais intenso nas importações do que nas exportações, em 2020. Excluindo os produtos petrolíferos, verificaram-se desacelerações de preço quer nas exportações (-1,0%) quer nas importações (-1,3%), no entanto, numa magnitude inferior ao total da economia.

Da análise aos índices mensais e trimestrais relativos a 2020, apenas se registou a desvantagem competitiva no primeiro trimestre, com perda nos termos de troca nos meses de janeiro e fevereiro. A partir de março registaram-se sempre ganhos mensais nos termos de troca o que permitiu uma vantagem competitiva para Portugal na globalidade de 2020.

Numa análise por tipo de produtos (ao nível da secção da CPA), verificou-se o reforço da preponderância dos *Produtos da agricultura, silvicultura e pesca* nas transações de bens em 2020, correspondendo a 3,3% do total das exportações (+0,4 p.p. face a 2019) e 5,7% do total das importações (+0,9 p.p. face a 2019). Em ambos os fluxos, esta foi a única secção da CPA que registou acréscimos em termos de valor, preço e volume.

### 4.1 EVOLUÇÃO 2012 - 2020

Figura 4.01 >> Comércio Internacional de bens  
Evolução anual das taxas de variação em valor, volume e preço, 2012-2020

Ano	Exportações			Importações			
	Taxa de variação (%)			Taxa de variação (%)			
	Valor	Volume	Preço	Valor	Volume	Preço	
<b>2012</b>	5,6	3,4	<b>2,1</b>	-5,3	-7,0	<b>1,8</b>	
<b>2013</b>	4,6	5,9	<b>-1,2</b>	1,1	4,8	<b>-3,5</b>	
<b>2014</b>	1,6	2,9	<b>-1,2</b>	3,5	6,9	<b>-3,1</b>	
<b>2015</b>	3,3	5,1	<b>-1,7</b>	2,2	7,2	<b>-4,6</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>2016</b>	0,8	4,1	<b>-3,2</b>	1,8	5,3	<b>-3,3</b>
	<b>2017</b>	10,0	6,3	<b>3,4</b>	13,5	8,6	<b>4,5</b>
	<b>2018</b>	5,1	2,6	<b>2,4</b>	8,3	5,7	<b>2,4</b>
	<b>2019</b>	3,5	3,5	<b>0,1</b>	6,0	6,1	<b>-0,1</b>
	<b>2020</b>	-10,3	-8,2	<b>-2,3</b>	-14,8	-11,4	<b>-3,8</b>
	<b>2012</b>	4,0	2,5	<b>1,5</b>	-8,4	-8,5	<b>0,1</b>
	<b>2013</b>	2,5	2,9	<b>-0,4</b>	1,9	4,9	<b>-2,9</b>
	<b>2014</b>	4,1	4,6	<b>-0,4</b>	6,2	8,9	<b>-2,4</b>
<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS</b>	<b>2015</b>	3,7	2,4	<b>1,3</b>	7,1	5,7	<b>1,3</b>
	<b>2016</b>	2,6	4,5	<b>-1,8</b>	5,0	6,1	<b>-1,0</b>
	<b>2017</b>	9,0	6,4	<b>2,4</b>	11,8	8,8	<b>2,8</b>
	<b>2018</b>	5,4	3,8	<b>1,5</b>	7,8	7,5	<b>0,3</b>
	<b>2019</b>	4,1	3,8	<b>0,2</b>	6,8	6,6	<b>0,2</b>
	<b>2020</b>	-8,8	-7,9	<b>-1,0</b>	-12,6	-11,5	<b>-1,3</b>

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

## EXPORTAÇÕES DE BENS

Em 2020, registou-se o maior decréscimo na taxa de variação em valor dos últimos anos (-10,3%), refletindo o impacto da pandemia COVID-19 a partir de março de 2020. Este decréscimo em valor foi acompanhado por um decréscimo em volume (-8,2%) e também por uma desaceleração de preços em 2,3%, a primeira verificada desde 2016. Excluindo os produtos petrolíferos, também se verificaram desacelerações de preço (-1,0%), volume (-7,9%) e valor (-8,8%).

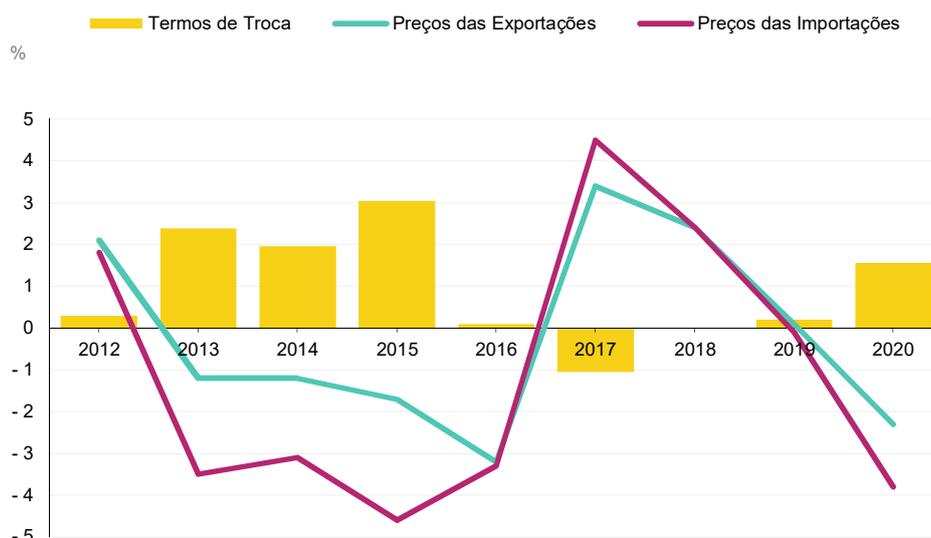
## IMPORTAÇÕES DE BENS

A par do sucedido nas exportações, também nas importações se verificou o maior decréscimo em valor dos últimos anos (-14,8%), o que reflete igualmente o impacto da pandemia COVID-19, mas com maior intensidade que a observada nas exportações. O decréscimo foi explicado pela variação em volume em -11,4% bem como pela desaceleração de preços em 3,8%. Excluindo os produtos petrolíferos, observaram-se variações negativas de valor, volume e preço; -12,6%, -11,5% e -1,3%, respetivamente.

## TERMOS DE TROCA

Em 2020, e pela primeira vez nos últimos 4 anos, tanto o índice de preços das exportações como o índice de preços das importações registaram desacelerações de preço. Esta diminuição de preços foi mais sentida no fluxo das importações do que no fluxo das exportações e desta forma, similarmente ao ano anterior, registou-se um ganho nos termos de troca.

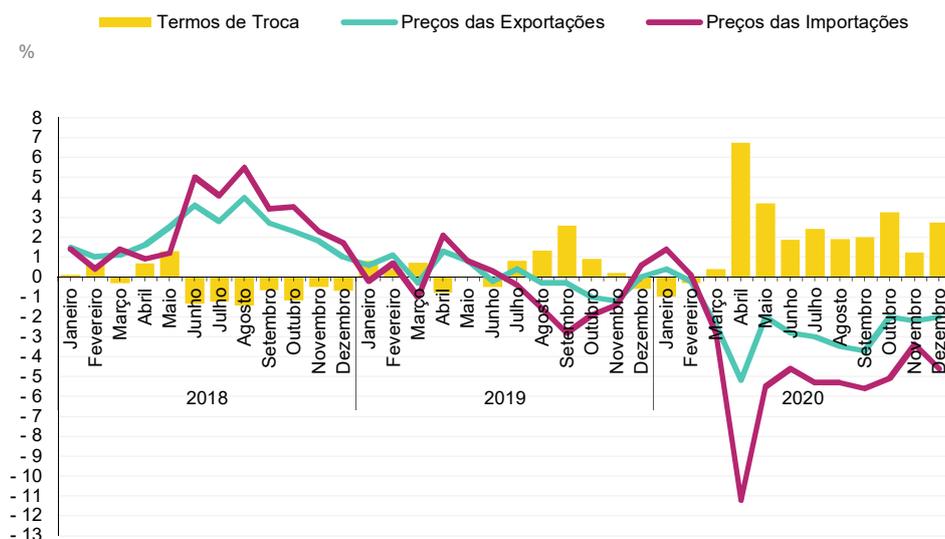
Figura 4.02 >> Comércio Internacional de bens  
Evolução dos termos de troca, 2012-2020



Em 2020, a maioria dos meses registou desacelerações de preço tanto nas exportações como nas importações, tendo nas exportações a única aceleração de preço sido registada em janeiro enquanto nas importações essa variação positiva verificou-se em janeiro e fevereiro. Destaque para o mês de abril que registou as maiores desacelerações de preço tanto nas exportações como nas importações.

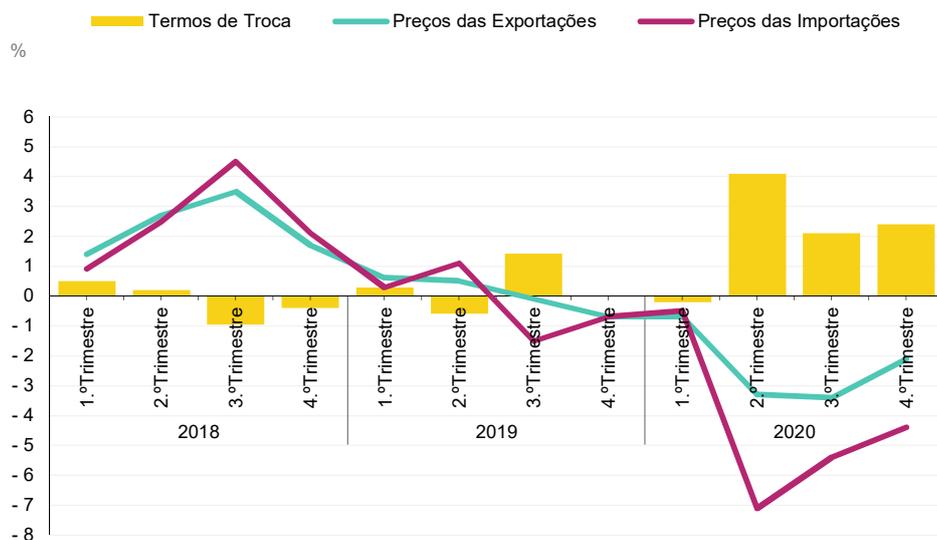
Nos dois primeiros meses de 2020 registaram-se perdas nos termos de troca, no entanto a partir de março houve uma inversão nessa tendência, passando-se a registar ganhos até ao final do ano.

Figura 4.03 >> Comércio Internacional de bens  
Evolução dos termos de troca mensais, 2018-2020



Trimestralmente, apenas se apurou a perda nos termos de troca no 1.º trimestre de 2020, tendo-se registado o ganho nos termos de troca em todos os restantes trimestres, o que resultou na vantagem competitiva para Portugal observada em 2020.

Figura 4.04 >> Comércio Internacional de bens  
Evolução dos termos de troca trimestrais, 2018-2020



## 4.2 ANÁLISE POR SECÇÃO DA CPA

### EXPORTAÇÕES DE BENS

Figura 4.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações

Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2020

Secção CPA	Designação CPA	Exportações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	<b>-10,3</b>	<b>-8,2</b>	<b>-2,3</b>
<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS</b>		<b>95,9</b>	<b>-8,8</b>	<b>-7,9</b>	<b>-1,0</b>
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	3,3	3,9	2,0	1,9
B	Indústrias extrativas	1,1	-17,7	-10,6	-7,9
C	Produtos das indústrias transformadoras	94,0	-10,8	-8,7	-2,3
D	Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,3	14,1	35,9	-16,1
	Outros	1,3	0,6	2,6	-2,0

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

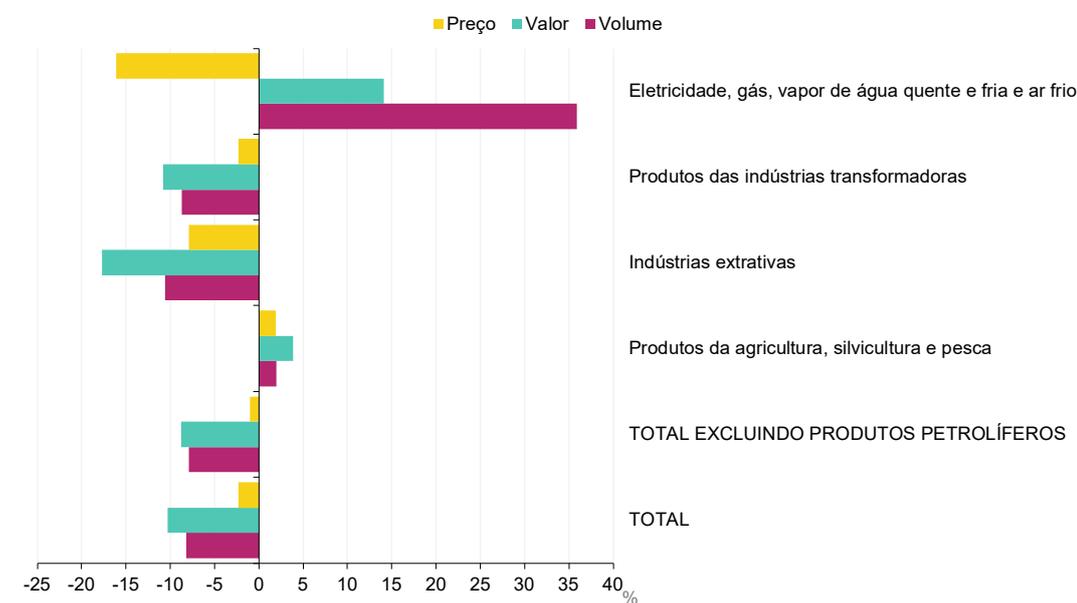
Em 2020, e comparativamente ao ano anterior, verificou-se um decréscimo em valor das exportações em 10,3% (+3,5% em 2019), acompanhado de uma redução em volume de 8,2% (+3,5 em 2019) e de uma desaceleração nos preços de 2,3% (+0,1% em 2019), a primeira registada nos últimos 4 anos.

Os *Produtos das indústrias transformadoras* (secção C da CPA), representando 94,0% do total da economia e com decréscimos em valor, volume e preço (-10,8%, -8,7% e -2,3%, respetivamente) foram os que mais contribuíram para a variação global observada.

Em 2020, os *Produtos da agricultura, silvicultura e pesca* (secção A da CPA) e a *Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio*, contrariamente ao total da economia, registaram acréscimos de valor (+3,9% e +14,1%, respetivamente), tendo no caso da secção A da CPA a variação positiva sido acompanhada por aumentos em volume e preço (+2,0% e -1,9%, pela mesma ordem), enquanto no caso da *Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio* apenas se verificou um aumento em volume (+35,9%), uma vez que os preços desaceleraram 16,1%.

Excluindo os produtos petrolíferos, também se verificaram desacelerações de preço (-1,0%), valor (-8,8%) e volume (-7,9%) nas exportações em 2020.

Figura 4.06 >> Comércio Internacional de bens - Exportações  
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a secção da CPA, 2020



## IMPORTAÇÕES DE BENS

Figura 4.07 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2020

Secção CPA	Designação CPA	Importações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	<b>-14,8</b>	<b>-11,4</b>	<b>-3,8</b>
<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS</b>		<b>91,8</b>	<b>-12,6</b>	<b>-11,5</b>	<b>-1,3</b>
A	Produtos da agricultura, silvicultura e pesca	5,7	1,9	1,1	0,7
B	Indústrias extrativas	6,7	-30,2	-6,8	-25,2
C	Produtos das indústrias transformadoras	85,1	-14,0	-12,4	-1,8
D	Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio	0,3	-39,7	-9,1	-33,6
	Outros	2,2	-17,8	-17,3	-0,7

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

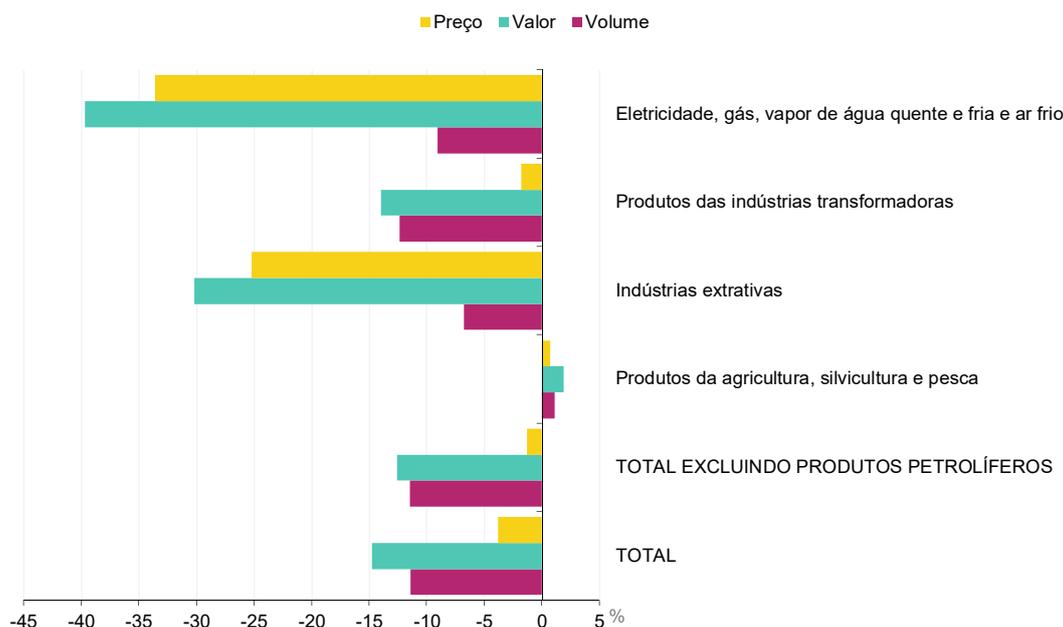
Em 2020, e tal como no ano anterior, registou-se uma variação negativa no índice de valor unitário das importações (-3,8%; -0,1% em 2019) tendo este decréscimo sido acompanhado pela redução do volume das importações (-11,4% face a +6,1% em 2019). Estas variações contribuíram para a diminuição das importações em valor em 14,8%, quando comparado com 2019, ano em que as importações registaram um crescimento de 6,0%.

Nas importações, os *Produtos da agricultura, silvicultura e pesca* (secção A da CPA) foram a única secção da CPA que registou variações positivas nos índices de valor, volume e preço (+1,9%, +1,1% e +0,7%, pela mesma ordem).

As *Indústrias extrativas* voltaram a diminuir o seu peso no total (peso de 6,7%; face a 8,2% em 2019 e 9,7% em 2018), e registaram variações negativas no valor, volume e preço (-30,2%, -6,8% e -25,2%, respetivamente).

Excluindo os produtos petrolíferos também se verificaram desacelerações de volume (-11,5%), valor (-12,6%) e preço (-1,3%), nestes dois últimos casos as variações foram mais contidas do que para o total da economia.

Figura 4.08 >> Comércio Internacional de bens - Importações  
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a secção da CPA, 2020



Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

## ANÁLISE POR DIVISÃO DA CPA

Figura 4.09 >> Comércio Internacional de bens  
Taxas de variação em valor, volume e preço segundo a Classificação Estatística dos Produtos por Atividades (CPA 2008), 2020

Secção CPA	Designação CPA	Exportações				Importações			
		Estrutura (%)	Taxa de variação (%)			Estrutura (%)	Taxa de variação (%)		
			Valor	Volume	Preço		Valor	Volume	Preço
	<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>-10,3</b>	<b>-8,2</b>	<b>-2,3</b>	<b>100</b>	<b>-14,8</b>	<b>-11,4</b>	<b>-3,8</b>
	<b>TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS</b>	<b>95,9</b>	<b>-8,8</b>	<b>-7,9</b>	<b>-1,0</b>	<b>91,8</b>	<b>-12,6</b>	<b>-11,5</b>	<b>-1,3</b>
<b>A</b>	<b>Produtos da agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>3,3</b>	<b>3,9</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>	<b>5,7</b>	<b>1,9</b>	<b>1,1</b>	<b>0,7</b>
	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados (01)	2,8	7,5	4,8	2,6	4,7	2,7	0,7	2,0
	Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados (02)	0,1	-7,9	-13,0	5,9	0,4	-1,1	3,4	-4,4
	Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados (03)	0,3	-15,4	-11,4	-4,5	0,6	-2,5	3,2	-5,5
<b>B</b>	<b>Indústrias extrativas</b>	<b>1,1</b>	<b>-17,7</b>	<b>-10,6</b>	<b>-7,9</b>	<b>6,7</b>	<b>-30,2</b>	<b>-6,8</b>	<b>-25,2</b>
	Hulha (incluindo antracite) e linhite (05)	0,0	261,1	196,4	21,8	0,0	-94,1	-93,6	-7,9
	Petróleo bruto e gás natural (06)	0,1	-25,5	5,5	-29,4	6,5	-29,0	-4,4	-25,7
	Minérios metálicos (07)	0,7	-19,4	-11,2	-9,2	0,0	-14,0	-8,5	-6,0
	Outros produtos das indústrias extrativas (08)	0,3	-12,2	-12,4	0,1	0,2	-6,4	-3,0	-3,6
<b>C</b>	<b>Produtos das indústrias transformadoras</b>	<b>94,0</b>	<b>-10,8</b>	<b>-8,7</b>	<b>-2,3</b>	<b>85,1</b>	<b>-14,0</b>	<b>-12,4</b>	<b>-1,8</b>
	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	10,7	1,4	3,5	-2,0	10,5	-7,4	-5,9	-1,6
	Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	11,8	-12,3	-15,2	3,4	6,9	-17,3	-17,1	-0,3
	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	2,8	-4,7	-6,8	2,2	1,0	-17,2	-16,6	-0,7
	Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	4,2	-13,6	-5,0	-9,1	1,8	-11,5	-4,7	-7,1
	Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	4,1	-34,6	-13,0	-24,8	1,7	-46,4	-29,3	-24,2
	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	8,0	-6,9	-2,3	-4,7	15,1	-2,8	-0,6	-2,2
	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	5,6	-7,7	-7,2	-0,6	3,6	-5,1	-5,1	0,0
	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	3,3	-6,9	-4,3	-2,7	1,4	-1,3	0,2	-1,5
	Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	8,6	-8,3	-4,8	-3,7	7,5	-11,9	-9,0	-3,2
	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	6,5	-4,4	-1,0	-3,4	8,3	-3,9	-3,0	-0,9
	Fabricação de equipamento elétrico (27)	4,3	-9,5	-11,0	1,7	4,8	-1,9	-1,9	0,0
	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	4,9	-1,4	-4,9	3,7	6,7	-8,9	-8,0	-1,0
	Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	15,2	-18,8	-19,7	1,2	12,2	-35,0	-35,1	0,2
	Outras indústrias transformadoras (31 32)	4,0	-11,0	-10,4	-0,7	3,5	-9,6	-9,8	0,3
<b>D</b>	<b>Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio</b>	<b>0,3</b>	<b>14,1</b>	<b>35,9</b>	<b>-16,1</b>	<b>0,3</b>	<b>-39,7</b>	<b>-9,1</b>	<b>-33,6</b>
	<b>Outros</b>	<b>1,3</b>	<b>0,6</b>	<b>2,6</b>	<b>-2,0</b>	<b>2,2</b>	<b>-17,8</b>	<b>-17,3</b>	<b>-0,7</b>

Nota: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Da análise por tipo de produtos (divisão da CPA), destacam-se os cinco principais grupos em termos de peso no valor total das exportações e das importações.

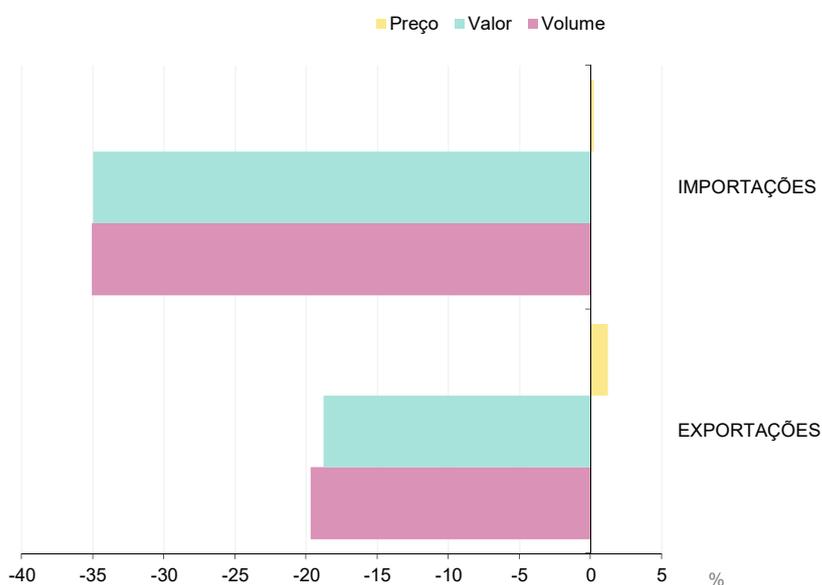
O conjunto dos principais grupos de produtos representou 54,3% do valor global das exportações (-0,2 p.p. face a 2019) e 53,6% das importações em 2020 (-0,4 p.p. face a 2019). Nota para o *Petróleo bruto e gás natural* que, pela primeira vez desde 2012, não fez parte dos cinco principais grupos de produtos importados tendo, em 2020, ocupado a 8.ª posição.

### **Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 e 30)**

Em 2020, e apesar da perda de preponderância, os produtos da *Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte*, permaneceram como o grupo de produtos com maior valor transacionado nas exportações (peso de 15,2%, -1,6 p.p. face a 2019). Em relação às importações a perda de peso (12,2% face aos 15,9% de 2019) fez com que este grupo de produtos perdesse uma posição passando a 2.º grupo de produtos mais importado.

Verificaram-se decréscimos de valor tanto nas exportações como nas importações, -18,8% e -35,0% respetivamente, devido exclusivamente aos decréscimos em volume (-19,7% nas exportações e -35,1% nas importações), uma vez que se registaram acelerações de preço (+1,2% e +0,2%, pela mesma ordem). O ganho nos termos de troca verificou-se pelo terceiro ano consecutivo.

**Figura 4.10 >> Comércio Internacional de bens**  
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 e 30), 2020

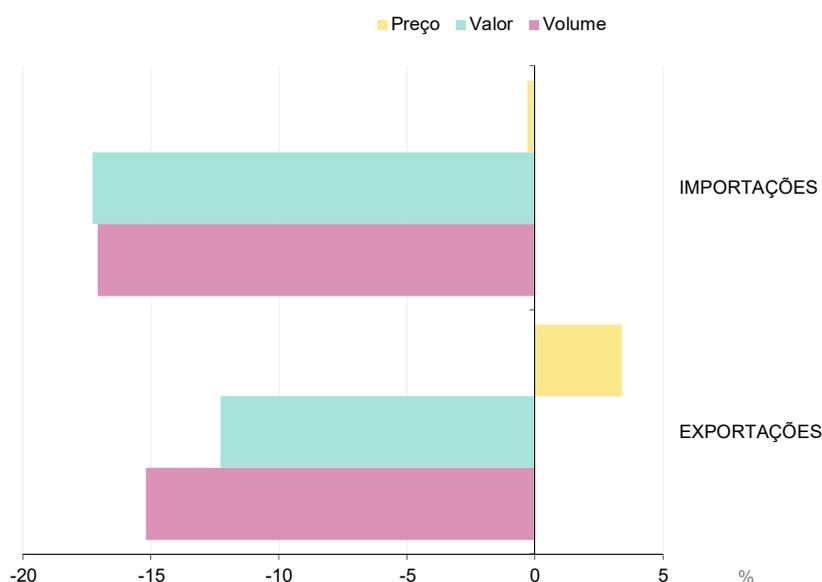


### **Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13, 14 e 15)**

Os produtos da *Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro* mantiveram, em 2020, a 2.ª posição nos principais grupos de produtos exportados (peso de 11,8%; -0,3 p.p. face a 2019) e recuperaram a 6.ª posição como principal grupo de produtos importados (7.º grupo mais importado em 2019), apesar da perda de peso no total (6,9%; -0,2 p.p. face a 2019).

Em ambos os fluxos foram registadas variações negativas no índice de valor (-12,3% nas exportações e -17,3% nas importações) e no índice de volume (-15,2% e -17,1%, respetivamente). O índice de preço variou positivamente no fluxo das exportações (+3,4%), e apresentou uma variação negativa de 0,3% nas importações, o que levou a um ganho nos termos de troca pelo quinto ano consecutivo.

Figura 4.11 >> Comércio Internacional de bens  
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13, 14 e 15), 2020

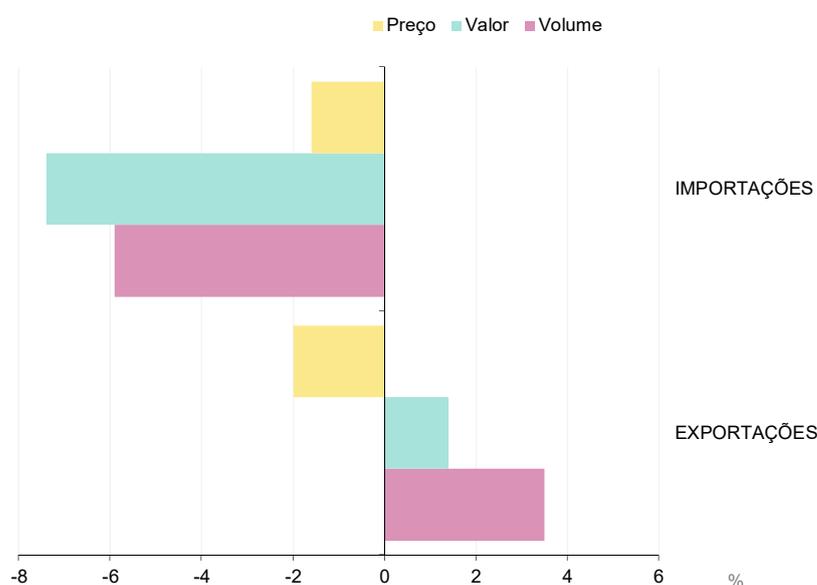


#### Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10, 11 e 12)

Os produtos das *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco* reforçaram a sua posição como 3.º grupo de produtos com maior importância relativa quer nas exportações quer nas importações com pesos de 10,7% e 10,5%, respetivamente (+1,2 p.p. e +0,8 p.p. face a 2019). No entanto, apesar do aumento de preponderância no total no fluxo das importações, foi registada uma variação de valor negativa (-7,4%).

Em 2020, as exportações dos produtos das *Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco* registaram uma variação positiva em valor (+1,4%), devido ao seu aumento em volume (+3,5%), uma vez que em termos de preço estas registaram uma variação negativa de 2,0%. O decréscimo em 7,4% das importações deste grupo de produtos deveu-se às variações negativas registadas quer no índice de volume (-5,9%) quer no índice de preços (-1,6%).

Figura 4.12 >> Comércio Internacional de bens  
Taxas de variação em valor, volume e preço das Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10, 11 e 12), 2020



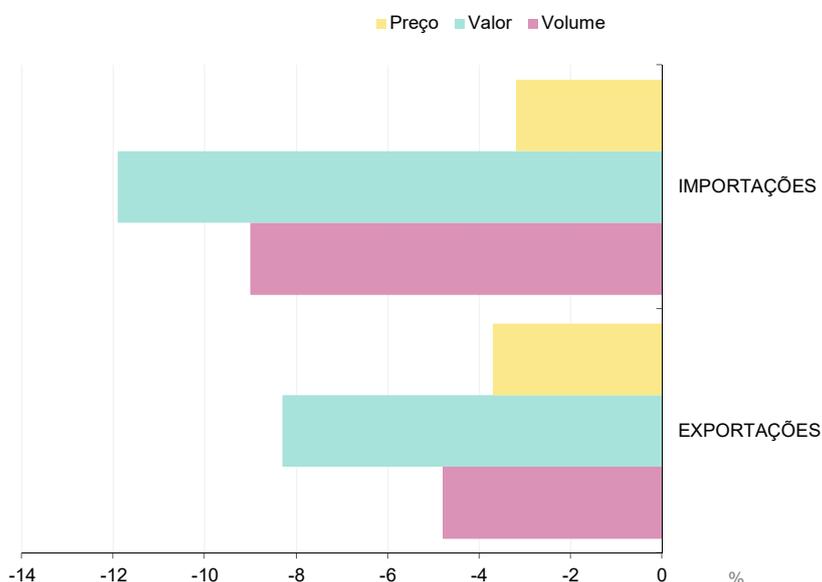
**Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 e 25)**

Em 2020, e apesar das variações negativas de valor tanto nas exportações como nas importações (-8,3% e -11,9%, respetivamente) os produtos das *Indústrias metalúrgicas de base e da fabricação de produtos metálicos* ganharam preponderância no total das exportações e das importações. Este grupo de produtos reforçou a 4.<sup>a</sup> posição como principal grupo exportado (peso de 8,6%; +0,2 p.p. face a 2019) e recuperou a 5.<sup>a</sup> posição como principal grupo importado (peso de 7,5%; em 2019 ocupou a 6.<sup>a</sup> posição com um peso de 7,3%).

Verificaram-se decréscimos de valor tanto nas exportações como nas importações, -8,3% e -11,9% respetivamente, devido aos decréscimos em volume (-4,8% nas exportações e -9,0% nas importações), e em preço (-3,7% e -3,2%, pela mesma ordem).

Devido ao facto de o decréscimo no nível de preços ter sido superior nas exportações face às importações, em 2020 houve uma inversão nos termos de troca, passando-se para uma situação de desvantagem competitiva para Portugal.

Figura 4.13 >> Comércio Internacional de bens  
Taxas de variação em valor, volume e preço das Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 e 25), 2020

**Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 e 21)**

Confirmando a tendência dos últimos anos, em 2020, os produtos da *Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricações de produtos farmacêuticos* reforçaram a 5.<sup>a</sup> posição como principal grupo de produtos exportados (+0,3 p.p. face a 2019). No que às importações diz respeito, este grupo de produtos aumentou o seu peso no total (15,1% face a 13,3% em 2019) e ascendeu à 1.<sup>a</sup> posição como principal grupo importado.

Tal como nos produtos das *Indústrias metalúrgicas de base e da fabricação de produtos metálicos*, registaram-se neste grupo de produtos decréscimos de valor tanto nas exportações como nas importações, -6,9% e -2,8% respetivamente, devido aos decréscimos quer em volume (-2,3% nas exportações e -0,6% nas importações) quer em preço (-4,7% e -2,2%, pela mesma ordem). Verificou-se uma situação de perda nos termos de troca, no entanto numa dimensão inferior à registada em 2019.

Figura 4.14 >> Comércio Internacional de bens  
 Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 e 21), 2020

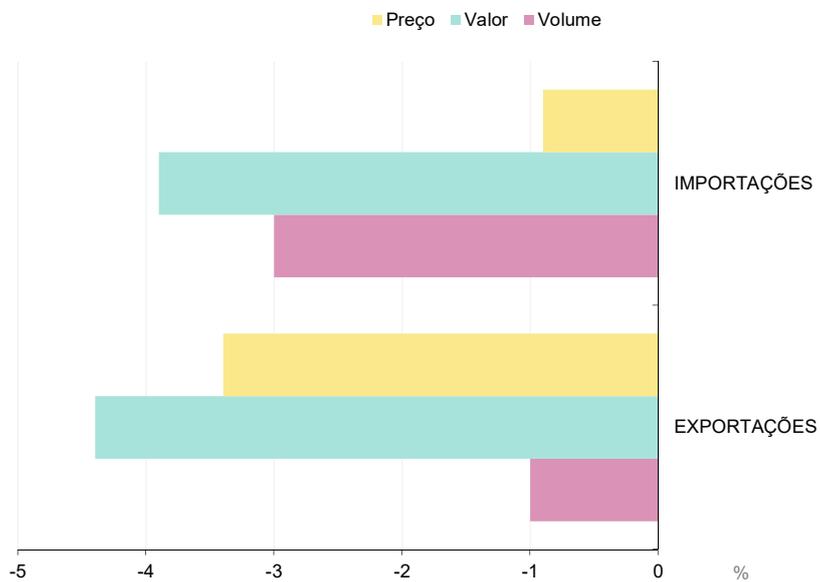


**Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)**

Os produtos da *Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos* subiram uma posição nos principais grupos de produtos importados (4.<sup>a</sup> posição, peso de 8,3%; +0,9 p.p. que em 2019). Nas exportações este grupo de produtos também aumentou o seu peso (6,5%, face aos 6,1% do ano anterior), e manteve a 6.<sup>a</sup> posição, alcançada em 2019, como principal grupo de produtos exportados.

Em ambos os fluxos foram registadas variações negativas no índice de valor (-4,4% nas exportações e -3,9% nas importações), no índice de volume (-1,0% e -3,0%, respetivamente) e no índice de preço (-3,4% e -0,9%, pela mesma ordem). A situação de desvantagem competitiva neste grupo de produtos agravou-se em 2020.

Figura 4.15 >> Comércio Internacional de bens  
Taxas de variação em valor, volume e preço da Fabricação de equipamentos informáticos,  
equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26), 2020



>> Para mais informação consulte:

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %)

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %)

Índices mensais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %)

Índices mensais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices trimestrais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das exportações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, preço - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, valor - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

Índices anuais de valor unitário das importações (Taxa de variação homóloga, volume - %) por Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2008)

## 5. COMÉRCIO POR MOEDA DE FATURAÇÃO (TIC – TRADE BY INVOICING CURRENCY)

### Síntese

Na União Europeia, o euro foi a moeda mais utilizada para as exportações de bens Extra-UE ao longo de toda a série dos dados TIC, registando a maior proporção na União Europeia (52,3%) e em Portugal (69,3%) em 2010. O dólar surge como a segunda moeda de faturação atingindo o seu peso mais elevado na União Europeia em 2018 (35,0% do total das exportações de bens da União Europeia) e em Portugal em 2016 (32,6%).

Analisando a série das exportações de bens por CTCI (Classificação tipo para o comércio internacional), nas exportações Extra-UE de produtos manufaturados (CTCI 5-8), destaca-se que o euro foi a moeda mais utilizada, registando a maior proporção na União Europeia em 2010 (53,8%) sendo também a mais utilizada por todos os países da análise.

Nas importações de bens da União Europeia, ao longo da série de dados TIC, o dólar foi a moeda de faturação mais utilizada registando o maior peso em 2012 (58,0% do total das importações de bens) e em Portugal em 2012 (76,0%). O euro foi a segunda moeda mais utilizada, atingindo o maior peso em 2020 na União Europeia (38,2% do total das importações de bens).

Observando a série nas importações de bens por CTCI, nos Combustíveis (CTCI 33), o dólar foi também a moeda mais utilizada, bem mais dominante que nas exportações, obtendo em toda a série proporções superiores a 78%, atingindo o maior peso na União Europeia em 2018 (88,4%). Esta foi também a moeda de faturação mais utilizada em todos os países da análise, destacando-se a maior proporção registada em Portugal no ano de 2014 (99,9%).

### 5.1 ENQUADRAMENTO

Os dados dos bens importados e exportados pela União Europeia podem ser faturados por várias moedas de faturação (TIC- *Trade by invoicing currency*), fazendo parte da informação disponível para o comércio Extra-UE. A moeda de faturação é a moeda em que a fatura comercial é emitida. Este estudo pretende observar, ao longo da série TIC (2010 a 2020), a utilização do euro no comércio Extra-UE, compará-lo com o papel do dólar dos Estados Unidos (USD) e com outras moedas<sup>3</sup> de faturação, isto no agregado da União Europeia, em Portugal e nos principais parceiros comerciais<sup>4</sup>. Neste capítulo a fonte dos dados foi a base de dados do Eurostat relativa ao comércio Extra-UE por moeda de faturação.

### 5.2 EXPORTAÇÕES DE BENS

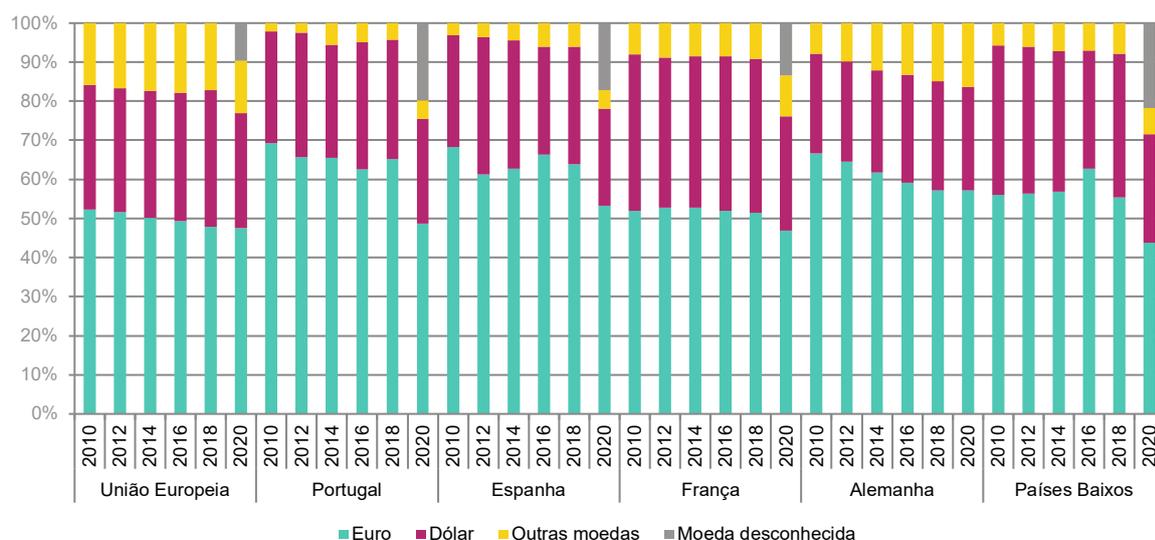
Ao longo da série dos dados do TIC, o euro foi a moeda mais utilizada para as exportações de bens Extra-UE, registando na União Europeia a maior proporção em 2010 (52,3%). Foi também a moeda mais utilizada em todos os Estados-Membros em análise, sendo as maiores proporções registadas em Portugal em 2010 (69,3%), seguido da Espanha em 2010 (68,3%), Alemanha em 2010 (66,6%), Países Baixos em 2016 (62,8%) e França em 2012 e 2014 (52,7%).

O dólar surge como a segunda moeda de faturação, atingindo o seu peso mais elevado em 2018 (35,0% do total das exportações de bens da União Europeia). As outras moedas registaram o maior peso em 2016 (17,8%).

<sup>3</sup> As “outras moedas” incluem as moedas de todos os países não pertencentes à UE (exceto os Estados Unidos) e as moedas nacionais de Estados-Membros da UE não pertencentes à zona euro.

<sup>4</sup> A seleção de países tem por base o valor das transações no comércio internacional de Portugal com os quatro principais países parceiros, nas importações e exportações, no período em análise (Espanha, Alemanha, França e Países Baixos).

Figura 5.01 >> Comércio Internacional de bens -  
Exportações de Bens por Moeda de Faturação - TOTAL(%)



Analisando a série das exportações Extra-UE de bens por CTIC (Classificação tipo para o comércio internacional) nos Combustíveis (CTIC 33), o dólar destacou-se como principal moeda, atingindo o maior peso na União Europeia em 2014 (64,2%). Destaca-se o seu peso nas exportações de França em 2010 (92,5%), Espanha em 2012 (86,1%) e Portugal em 2020 (83,7%). O euro foi a moeda de faturação mais utilizada pela Alemanha e Países Baixos, registando as maiores proporções em 2016 (82,2% e 80,3%, respetivamente).

Figura 5.02 >> Comércio Internacional de bens -  
Exportações de Combustíveis Faturadas em Euro (%)

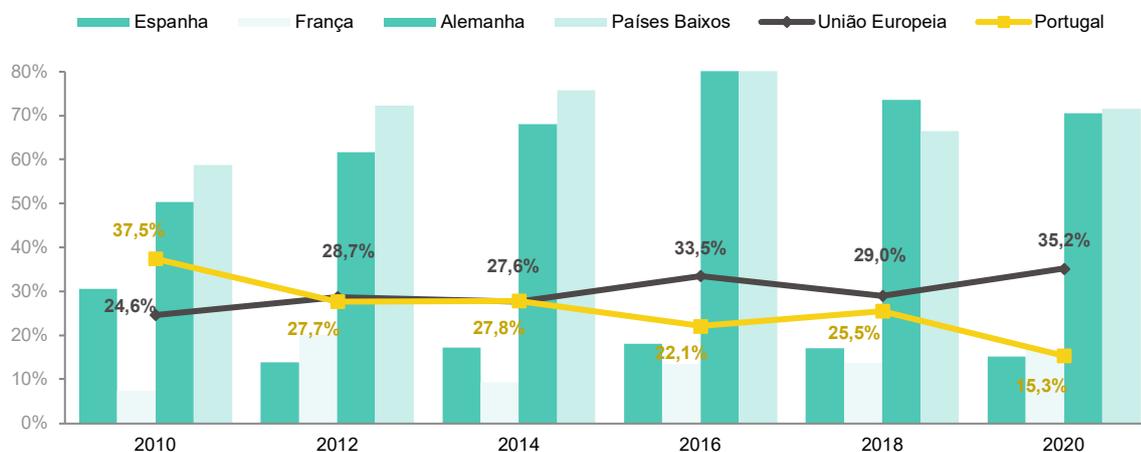
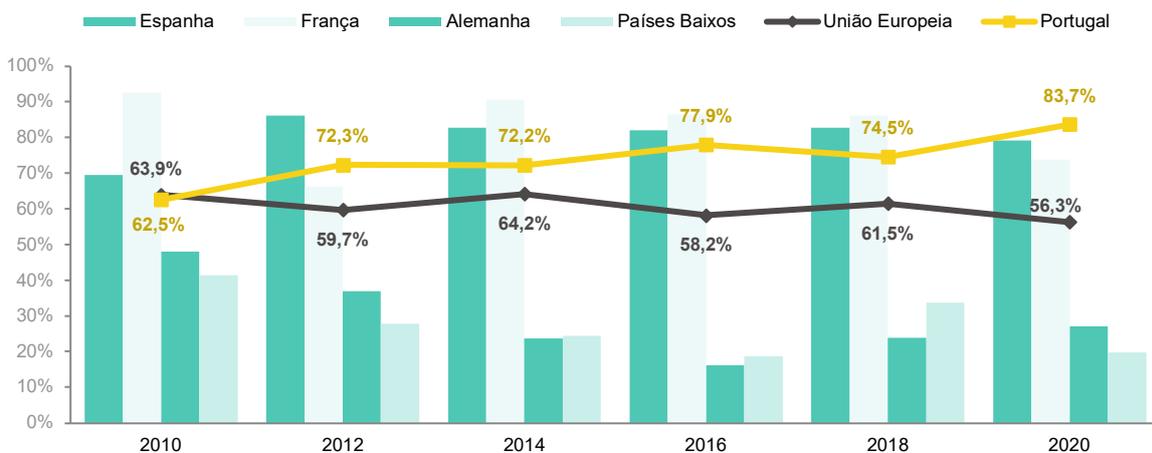


Figura 5.03 >> Comércio Internacional de bens - Exportações de Combustíveis Faturadas em Dólar (%)



Nas exportações Extra-UE de produtos transformados (CTCI 5-8), o euro foi a moeda mais utilizada, registando a maior proporção na União Europeia em 2010 (53,8%). Foi também a mais utilizada por todos os países da análise, assinalando-se as maiores proporções no ano de 2010 em Espanha (74,8%), Portugal (74,3%), Alemanha (66,4%) e França (53,0%) e em 2016 nos Países Baixos (59,8%).

Figura 5.04 >> Comércio Internacional de bens - Exportações de Bens Transformados Faturadas em Euro (%)

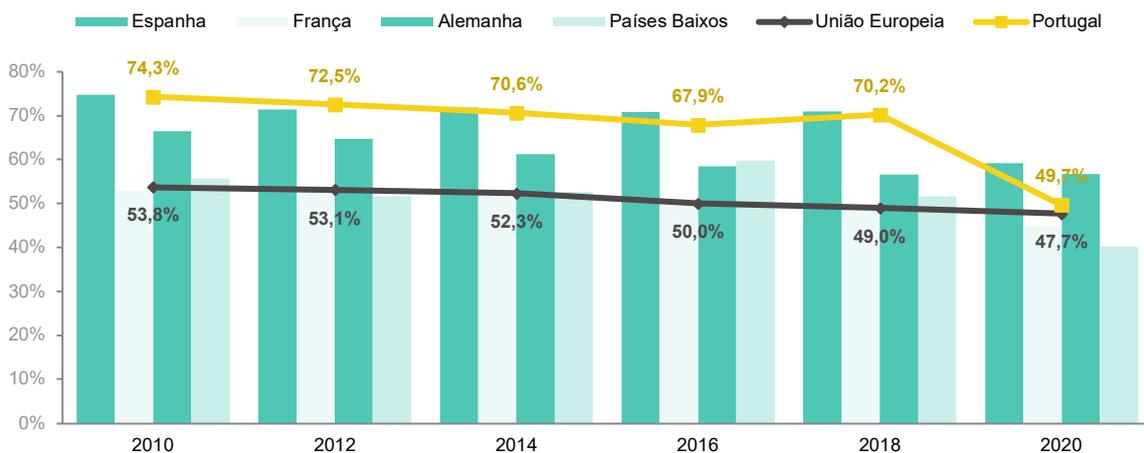
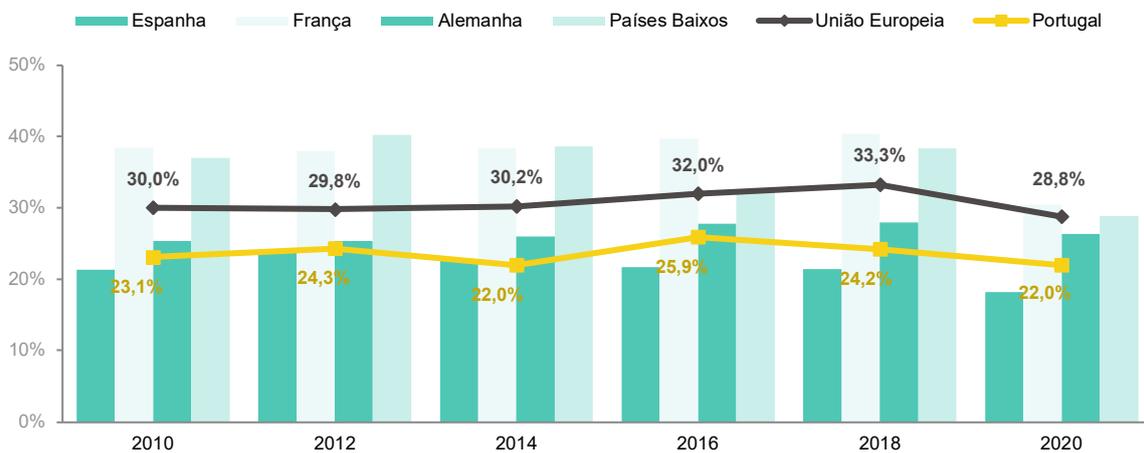


Figura 5.05 >> Comércio Internacional de bens - Exportações de Bens Transformados Faturadas em Dólar (%)



O euro foi a moeda mais usada nas exportações Extra-UE de bens primários (CTCI 0-4, excluindo a CTCI 33), à frente do dólar, atingindo na União Europeia a maior proporção em 2012 (55,2%). Foi também a moeda mais utilizada em todos os países da análise, registando os maiores pesos por Portugal em 2010 (78,0%), seguido da Espanha em 2010 (75,6%), Alemanha em 2016 (67,0%), França em 2014 (63,8%) e Países Baixos em 2016 (61,1%).

Figura 5.06 >> Comércio Internacional de bens - Exportações de Bens Primários Faturadas em Euro (%)

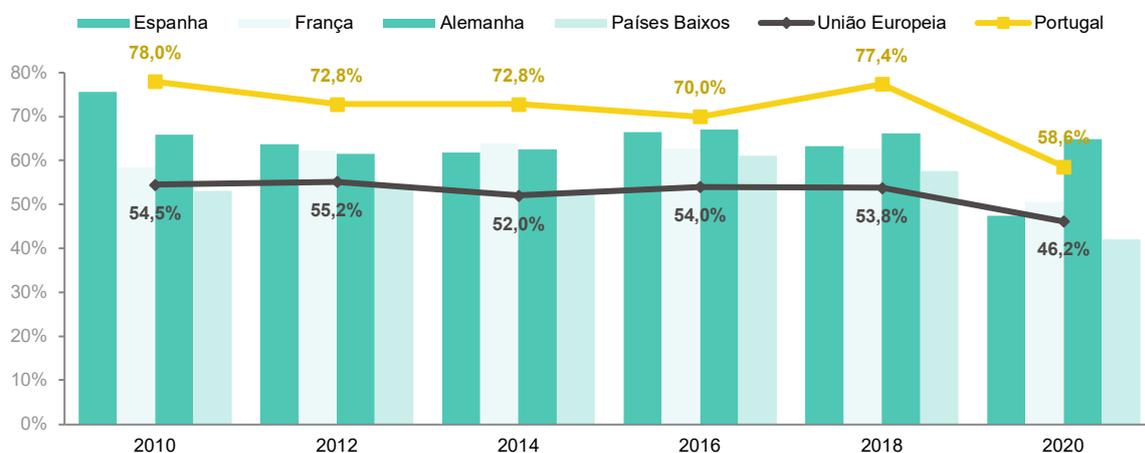
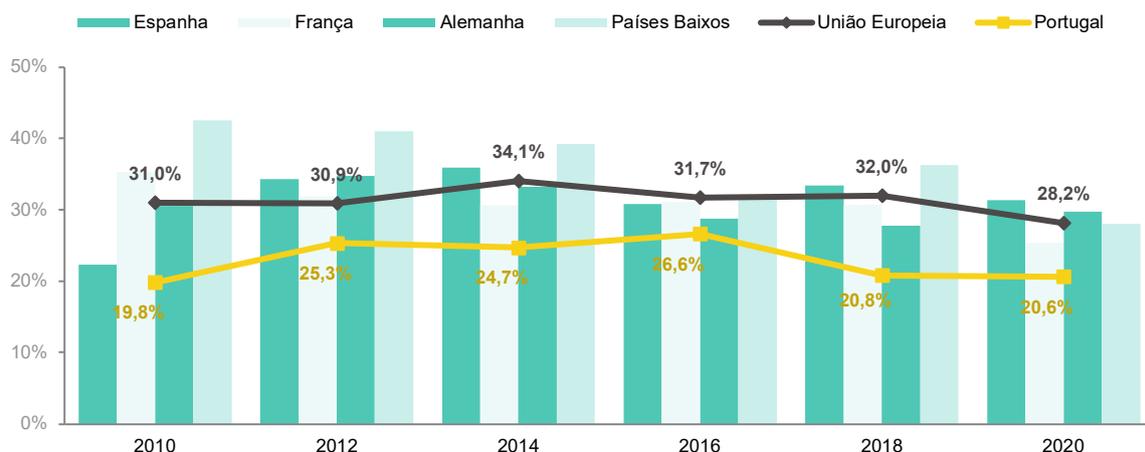


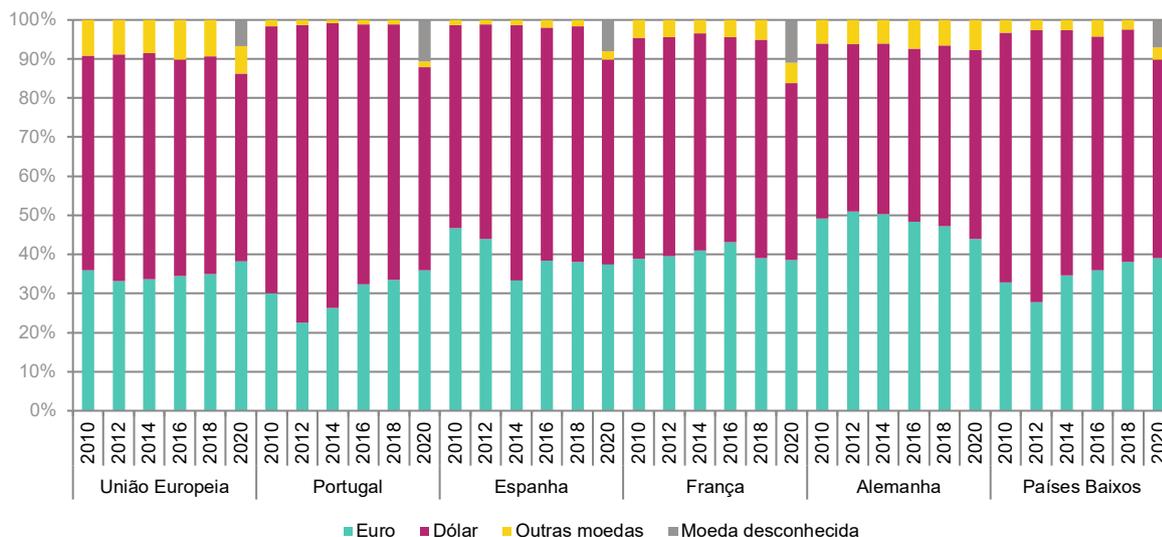
Figura 5.07 >> Comércio Internacional de bens - Exportações de Bens Primários Faturadas em Dólar (%)



### 3.3 IMPORTAÇÕES DE BENS

Na União Europeia, o dólar foi a moeda de faturação mais utilizada nas importações Extra-UE de bens ao longo da série de dados TIC registando o maior peso em 2012 (58,0% do total das importações de bens). O euro foi a segunda moeda mais utilizada, atingindo o maior peso em 2020 (38,2% do total das importações de bens). As outras moedas (que incluem as moedas dos Estados-Membros da zona não euro) registaram o peso mais significativo em 2016 (10,1%). O dólar foi a moeda mais utilizada em quatro países dos cinco selecionados neste estudo, registando as maiores proporções em Portugal em 2012 (76,0%), seguida dos Países Baixos em 2012 (69,5%), da Espanha em 2014 (65,4%) e da França em 2010 (56,5%). Na Alemanha, o euro foi a moeda de faturação mais utilizada ao longo da série, sendo a única exceção 2020, ano em que o dólar superou o euro em 4,5 p.p. (48,4% do total das importações de bens).

Figura 5.08 >> Comércio Internacional de bens - Importações de Bens por Moeda de Faturação - TOTAL(%)



Observando a série nas importações de bens por CTCl, nos Combustíveis (CTCl 33), o dólar foi também a moeda mais utilizada, bem mais dominante que nas exportações, destacando-se ao obter sempre proporções superiores a 78%, atingindo o maior peso na União Europeia em 2018 (88,4%). Esta foi também a moeda de faturação mais utilizada em todos os países da análise, sendo as maiores proporções registadas em Portugal no ano de 2014 (99,9%), seguido da Espanha em 2016 (96,8%), dos Países Baixos em 2012 (95,5%) e da França em 2010 (92,8%). Na Alemanha, o dólar foi também a moeda de faturação mais utilizada na importação de combustíveis, exceto em 2014 e 2016, anos em que foi superado pelo euro (50,6% e 63,3%, respetivamente).

Figura 5.09 >> Comércio Internacional de bens - Importações de Combustíveis Faturadas em Euro (%)

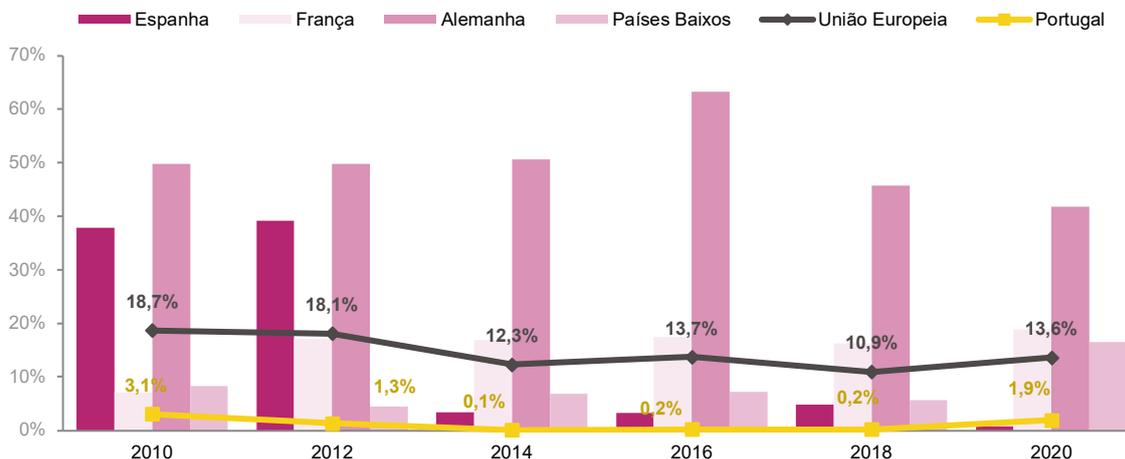
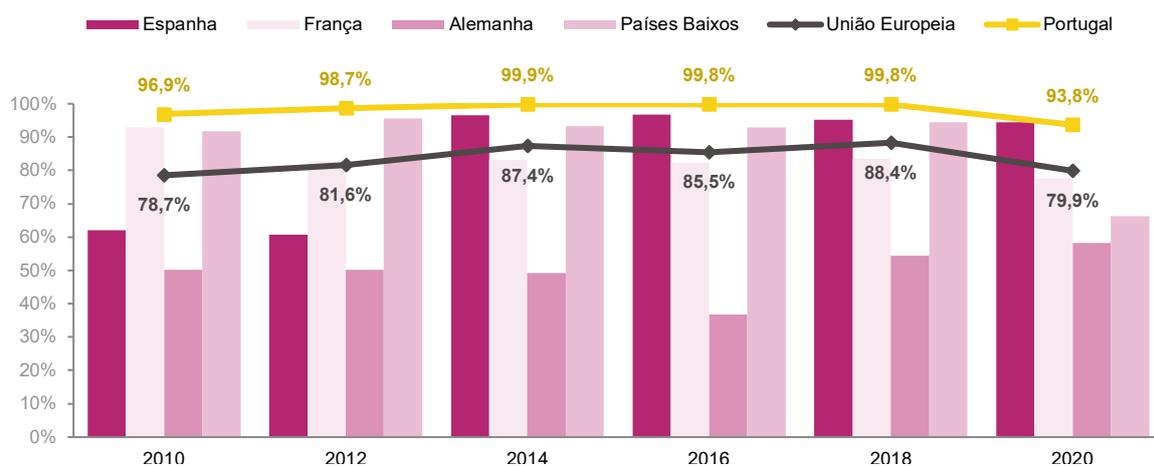


Figura 5.10 >> Comércio Internacional de bens -  
Importações de Combustíveis Faturadas em Dólar (%)



Nas importações Extra-UE de bens transformados (CTCI 5-8), o dólar foi a principal moeda utilizada na União Europeia, registando a maior proporção em 2016 (51,8%) à frente do euro, que em 2020 atingiu o seu peso mais elevado (40,3%). Nos Países Baixos esta foi a moeda mais utilizada em toda a série, atingindo a maior proporção em 2012 (59,4%). O euro foi a moeda de faturação mais utilizada pelos restantes países da análise, com as maiores proporções registadas em Portugal no ano de 2010 (55,2%), Espanha em 2010 (54,4%), França em 2014 (49,8%) e Alemanha em 2012 (48,0%).

Figura 5.11 >> Comércio Internacional de bens -  
Importações de Bens Transformados Faturadas em Euro (%)

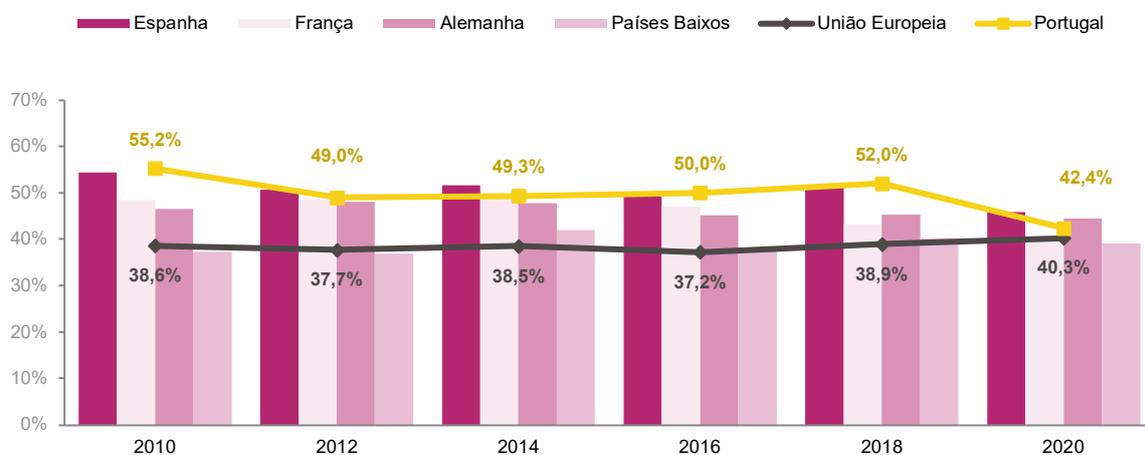
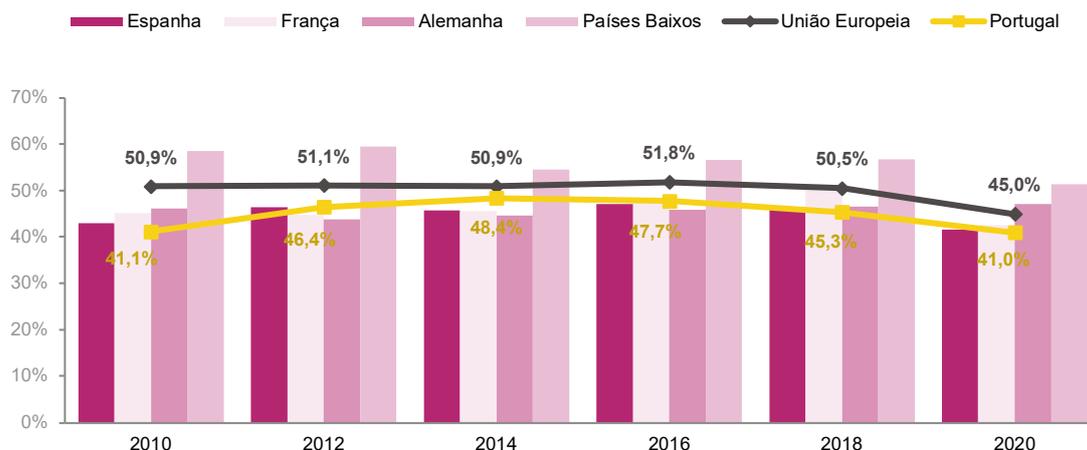


Figura 5.12 >> Comércio Internacional de bens - Importações de Bens Transformados Faturadas em Dólar (%)



Na União Europeia, o dólar foi a moeda de faturação mais utilizada na importação Extra-UE de bens primários (CTCI 0-4, excluindo a CTCI 33) nos anos de 2012 a 2016, enquanto nos restantes anos da série em análise foi o euro a moeda mais usada (2010, 2018 e 2020). O dólar foi a moeda de faturação mais utilizada na Alemanha, em Portugal e Espanha, atingindo as maiores proporções em 2020 (52,3%), em 2010 (65,7%) e em 2016 (62,6%), respetivamente. O euro foi a moeda com maior peso, nos restantes países registando as maiores proporções nos Países Baixos em 2018 (59,8%) e em França em 2010 (55,7%).

Figura 5.13 >> Comércio Internacional de bens - Importações de Bens Primários Faturadas em Euro (%)

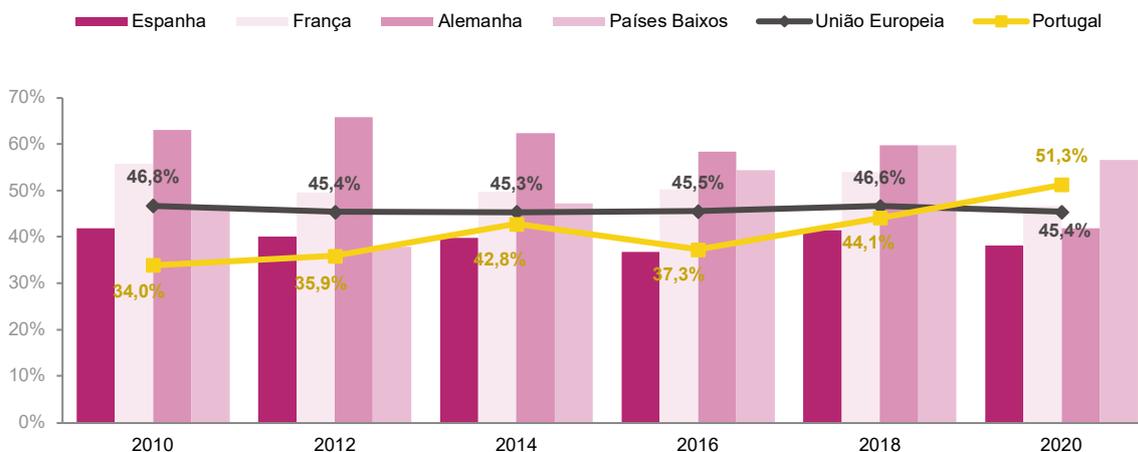
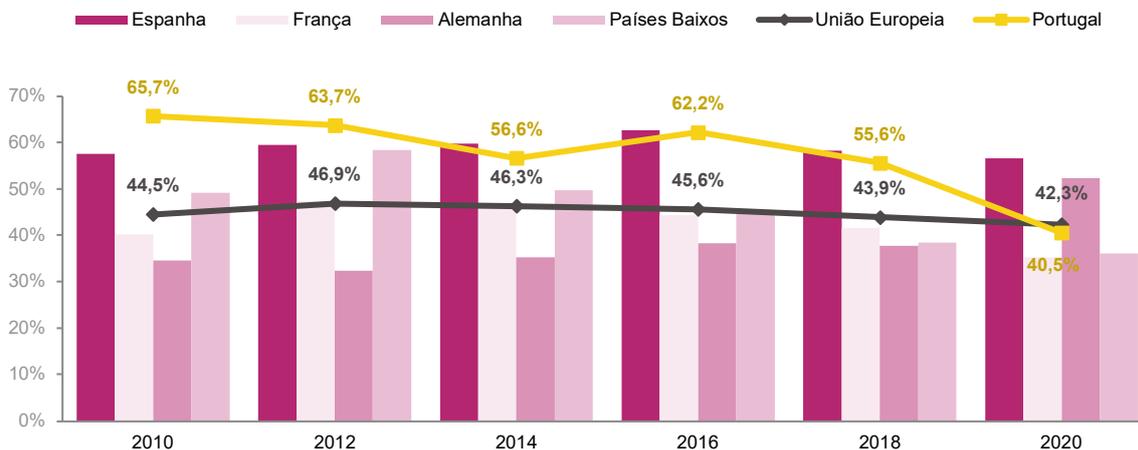


Figura 5.14 >> Comércio Internacional de bens - Importações de Bens Primários Faturadas em Dólar (%)







## [ METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA ]





## NOTA METODOLÓGICA

A recolha da informação de base necessária ao apuramento de resultados das Estatísticas do Comércio Internacional de bens era realizada com base no aproveitamento de um ato administrativo: os procedimentos alfandegários associados à importação e à exportação, através da utilização do Documento Único.

Na sequência da criação do Mercado Único, em 1 de Janeiro de 1993, e subsequente supressão das formalidades e controlos aduaneiros no que se refere às trocas de bens entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia (UE), foi necessário delinear e implementar um novo sistema da informação estatística sobre as transações de bens entre os países Intra-UE, através de um inquérito específico: o sistema INTRASTAT.

Até 2005 a informação estatística era enviada ao Eurostat sem qualquer tratamento de confidencialidade, e a nível nacional era aplicado o princípio da confidencialidade ativa. A partir desse ano, o INE passou a divulgar a informação segundo as regras previstas na regulamentação da UE, ou seja, passou a ser aplicado o princípio da confidencialidade passiva, quer a nível nacional, quer a nível da UE.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados.

Ainda em 2009 foram ajustados os critérios de seleção da amostra, com vista à aplicação dos procedimentos definidos na regulamentação da UE e à integração desta operação estatística no Sistema Global de Gestão de Inquéritos (SIGINQ). Procedeu-se ainda a um alargamento no âmbito das fontes consideradas úteis para o incremento da qualidade da informação, nomeadamente com a utilização da informação do IVNE - Inquérito ao Volume de Negócios e Emprego (na Indústria) e da IES - Informação Empresarial Simplificada.

Em junho de 2010 o INE divulgou uma nova série do Comércio Internacional de bens (CI), para o período 1993-2009, enquadrada na mudança da base das Contas Nacionais Portuguesas para 2006, sendo o resultado de novos procedimentos e melhoramentos metodológicos adotados, da integração de diferentes fontes de informação e da avaliação da qualidade das fontes existentes, com o intuito de garantir a permanente melhoria da qualidade das estatísticas do CI.

A regulamentação da UE recomenda a utilização complementar de dados de natureza administrativa nomeadamente provenientes das declarações do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Existem vários fatores que tiram significado à comparação direta entre os resultados do INTRASTAT e do IVA; no entanto, sendo possível o confronto da informação destas duas fontes com o suficiente grau de detalhe, é também possível controlar o efeito desses fatores.

Neste sentido, desde 2005 que passou a fazer-se o confronto regular entre as declarações INTRASTAT e os dados declarados ao IVA e a analisar assimetrias com outros países nomeadamente a Espanha, entre outros procedimentos. Passaram também a divulgar-se estimativas para o total do CI, com base em estimativas que consideram não só as empresas que se encontram abaixo do limiar de assimilação como as não respostas.

A Informação Empresarial Simplificada (IES), criada em 2007, constituiu uma nova realidade que veio facilitar e robustecer o estudo comparativo dos dados do Comércio Internacional com outras fontes. Tanto a IES como a informação mais atual do IVA a que o INE tem acesso, constituem importantes fontes de informação que permitem aferir da qualidade das estatísticas do Comércio Internacional de bens.

A partir de setembro de 2010, o INE antecipou a divulgação dos resultados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Em dezembro de 2012 foram implementados os procedimentos que permitiram a divulgação mensal de quantidades (massa líquida e unidade suplementar) para as componentes estimadas do Comércio Intra-UE, o que anteriormente apenas ocorria na divulgação dos resultados anuais.

## ÍNDICES DE VALOR UNITÁRIO (IVU)

O Universo de partida para os índices de valor unitário corresponde ao Comércio Internacional de bens apurado para o período de referência (mensal, trimestral e anual), sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (período de referência e período homólogo).

Para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, aos dados do Comércio Internacional de bens são excluídos alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NIF/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É no entanto garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de Paasche, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e anuais, e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

No contexto do Comércio Internacional, a expressão termos de troca designa a relação entre os preços dos bens transacionados nas exportações e nas importações em determinado período.

## REVISÕES DAS ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

### POLÍTICA DE REVISÕES

As revisões são um procedimento natural inerente ao processo de produção e de divulgação das estatísticas, sendo importante clarificar alguns aspetos (razões e importância) no que se refere ao Comércio Internacional.

A qualidade e atualidade da informação estatística constituem prioridades para o INE, sendo que a realização de revisões reflete o compromisso entre a produção de informação estatística o mais atualizada possível e o respeito de padrões elevados de precisão e rigor.

No caso das estatísticas do Comércio Internacional, o principal fator determinante das revisões regulares é a disponibilidade de informação adicional, que não foi possível divulgar no calendário estabelecido na política de revisões definida.

Outras razões existem para a revisão dos dados divulgados:

- Incorporação de **informação de melhor qualidade ou mais completa**;
- Número elevado de **correções enviadas posteriormente pelas empresas**;
- Número elevado de **novas empresas que, entretanto, surgiram no mercado** e que não reportaram ao Sistema INTRASTAT.

A partir de agosto de 2009, o INE antecipou a divulgação das estatísticas do Comércio Internacional em 30 dias, passando a disponibilizar informação 40 dias após o final do mês de referência, sob a forma de estimativa rápida de dados agregados, conseguindo assim uma melhoria na atualidade dos dados estatísticos divulgados. A partir de setembro de 2010, o INE antecipou ainda a divulgação dos dados detalhados de 70 dias para 40 dias após o final do mês de referência.

Ao fazer a divulgação neste calendário, de acordo com as exigências da legislação da UE, o INE não dispõe de informação de fontes alternativas (nomeadamente o IVA e outras fontes internas ao INE, como sejam outros inquéritos e a informação proveniente da IES) para aferir o grau de precisão das estimativas que mensalmente são elaboradas. Tornou-se assim necessário definir o **seguinte calendário específico de divulgação**:

- **Em cada mês** é publicada a informação relativa ao mês  $m$  (a 40 dias) e são revistos os 4 meses anteriores;
- A divulgação dos **resultados preliminares** do ano  $N$  ocorre em junho de  $N+1$ , ou seja, aquando da última (4.<sup>a</sup>) revisão do mês de dezembro do ano  $N$ . Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano;
- A divulgação dos **resultados definitivos** do ano  $N$  ocorre em setembro de  $N+1$ , por se considerar que nesta data todos os ajustamentos e correções decorrentes da comparação com os dados mensais do IVA se encontram concluídos, sendo que esta informação incorpora:
  - Correções decorrentes da comparação com as fontes complementares de carácter anual (IES, IAPI e Anexo L do IVA);
  - Correções decorrentes da análise das assimetrias entre Portugal e os restantes Estados-Membros.
- **Revisões extraordinárias**: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados, exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.

## RESULTADOS DEFINITIVOS DE 2020

De acordo com a política de revisões do Comércio Internacional, a divulgação dos resultados definitivos de 2020 ocorreu em setembro de 2021, permitindo assim a sua incorporação nos dados das Contas Nacionais (Contas Nacionais Anuais finais de 2019 e provisórios de 2020 e Contas Nacionais Trimestrais por setor institucional do 2.º trimestre de 2021).

No que se refere às **exportações de bens**, os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens de 2020 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de -29 milhões de euros, correspondente a -0,1%. Esta revisão em baixa incidiu principalmente nos *Metais comuns*.

### Comércio Internacional de bens - Exportações Revisões por grupo de produtos, 2020

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados definitivos	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>53 786</b>	<b>53 757</b>	<b>- 29</b>	<b>- 0,1</b>
1	Agrícolas	3 913	3 913	1	0,0
2	Alimentares	2 878	2 867	- 11	- 0,4
3	Combustíveis minerais	2 476	2 476	0	0,0
4	Químicos	3 261	3 265	4	0,1
5	Plásticos e borrachas	3 825	3 822	- 3	- 0,1
6	Peles e couros	251	249	- 2	- 0,8
7	Madeira e cortiça	1 656	1 658	2	0,1
8	Pastas celulósicas e papel	2 315	2 304	- 12	- 0,5
9	Matérias têxteis	2 056	2 070	14	0,7
10	Vestuário	2 590	2 583	- 7	- 0,3
11	Calçado	1 532	1 538	6	0,4
12	Minerais e minérios	2 320	2 321	1	0,1
13	Metais comuns	4 114	4 086	- 27	- 0,7
14	Máquinas e aparelhos	7 910	7 891	- 19	- 0,2
15	Veículos e outro material de transporte	7 952	7 970	19	0,2
16	Ótica e precisão	1 710	1 710	0	0,0
17	Outros produtos	3 027	3 032	4	0,1

Em relação às **importações de bens**, os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens de 2020 incorporam uma revisão face aos resultados preliminares anteriormente divulgados de +237 milhões de euros, correspondente a +0,3%. Esta revisão em alta incidiu sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Internacional de bens - Importações  
Revisões por grupo de produtos, 2020

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados definitivos	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>67 909</b>	<b>68 146</b>	<b>237</b>	<b>0,3</b>
1	Agrícolas	7 471	7 484	13	0,2
2	Alimentares	3 093	3 084	- 9	- 0,3
3	Combustíveis minerais	5 855	5 889	33	0,6
4	Químicos	8 356	8 340	- 16	- 0,2
5	Plásticos e borrachas	4 155	4 161	6	0,1
6	Peles e couros	569	569	- 1	- 0,1
7	Madeira e cortiça	934	911	- 23	- 2,4
8	Pastas celulósicas e papel	1 222	1 200	- 22	- 1,8
9	Matérias têxteis	1 996	1 995	- 1	0,0
10	Vestuário	1 803	1 786	- 17	- 0,9
11	Calçado	656	659	3	0,5
12	Minerais e minérios	1 079	1 087	8	0,7
13	Metais comuns	5 292	5 251	- 41	- 0,8
14	Máquinas e aparelhos	13 041	13 207	166	1,3
15	Veículos e outro material de transporte	8 357	8 411	54	0,6
16	Ótica e precisão	1 752	1 755	4	0,2
17	Outros produtos	2 276	2 357	80	3,5

No que se refere ao **saldo da balança comercial de bens** os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens de 2020 incorporam uma revisão em relação aos resultados preliminares anteriormente divulgados de -266 milhões de euros, correspondente a um aumento do défice de 1,9%. Esta revisão incidiu sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Internacional de bens - Saldo da balança comercial  
Revisões por grupo de produtos, 2020

Código grupo de produtos	Designação grupo de produtos	Resultados preliminares	Resultados definitivos	Diferença	Diferença
		Milhões de euros			%
<b>TOTAL</b>		<b>-14 122</b>	<b>-14 388</b>	<b>- 266</b>	<b>1,9</b>
1	Agrícolas	-3 559	-3 571	- 12	0,3
2	Alimentares	- 215	- 217	- 2	0,8
3	Combustíveis minerais	-3 379	-3 412	- 33	1,0
4	Químicos	-5 095	-5 075	20	- 0,4
5	Plásticos e borrachas	- 329	- 338	- 9	2,7
6	Peles e couros	- 318	- 320	- 1	0,4
7	Madeira e cortiça	722	747	25	3,4
8	Pastas celulósicas e papel	1 093	1 104	11	1,0
9	Matérias têxteis	60	75	15	24,8
10	Vestuário	787	797	10	1,3
11	Calçado	876	879	3	0,3
12	Minerais e minérios	1 241	1 234	- 7	- 0,5
13	Metais comuns	-1 178	-1 165	14	- 1,2
14	Máquinas e aparelhos	-5 131	-5 315	- 185	3,6
15	Veículos e outro material de transporte	- 406	- 441	- 35	8,7
16	Ótica e precisão	- 42	- 45	- 4	8,5
17	Outros produtos	751	675	- 76	- 10,1

## CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

### ÍNDICE ALFABÉTICO

#### C

chegada, 74  
comércio especial, 73  
comércio Extra-UE, 73  
Comércio Internacional, 73  
comércio Intra-UE, 74  
comércio por moeda de faturação, 74

#### E

entrada, 73  
Estado-Membro, 73  
Estado-Membro de exportação ou de importação, 73  
Estado-Membro de exportação real, 73  
expedição, 74  
exportação, 74

#### I

importação, 74  
INTRASTAT, 74

#### L

limiar de assimilação, 74  
limiar de simplificação, 74  
limiar estatístico no comércio Extra-UE, 74  
limiares estatísticos no comércio Intra-UE, 74

#### M

massa bruta, 75  
massa líquida, 75  
montante faturado, 75

#### P

país de destino, 73  
país de origem, 73  
país de proveniência/procedência, 73  
país terceiro, 73  
período de referência, 75

#### R

região de destino, 73  
região de origem, 73  
responsável pelo fornecimento da informação, 74

#### S

saída, 73

#### T

terceiro declarante, 74  
território estatístico nacional, 73  
transação no Comércio Internacional, 73

#### V

valor estatístico na exportação, 74  
valor estatístico na importação, 74  
valor estatístico na chegada, 74  
valor estatístico na expedição, 74  
valor CIF, 75  
valor FOB, 75



## ÍNDICE TEMÁTICO

**território estatístico nacional** - corresponde ao território nacional, isto é, ao Continente e às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

**Estado-Membro** - território estatístico definido por cada país pertencente à União Europeia no território estatístico comunitário.

**país terceiro** - qualquer país ou território que não faça parte do território estatístico da União Europeia.

**Comércio Internacional** - conjunto do comércio Intra-UE e do comércio Extra-UE, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

**comércio especial** - sistema de comércio que inclui nas entradas, as importações em regime normal e as mercadorias importadas para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; para aperfeiçoamento ativo e após aperfeiçoamento passivo; nas saídas, exportações em regime normal e as mercadorias exportadas após aperfeiçoamento ativo e para aperfeiçoamento passivo.

**transação no Comércio Internacional** - qualquer operação comercial ou não, que comporte um movimento de mercadorias que seja objeto das estatísticas do Comércio Internacional.

**saída** - somatório das expedições de mercadorias efetuadas por Portugal para os restantes Estados-Membros, com as exportações de Portugal para os Países Terceiros.

**país de destino** - último país ou território estatístico conhecido, no momento da expedição/exportação, para o qual as mercadorias devem ser expedidas/exportadas.

**região de origem** - região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias foram produzidas ou constituíram objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de origem é substituída ou pela região em que o processo de comercialização tiver lugar, ou pela região de onde as mercadorias foram expedidas.

**entrada** - somatório das chegadas a Portugal de mercadorias provenientes dos restantes Estados-Membros, com as importações portuguesas com origem em Países Terceiros.

**país de origem** - país ou território estatístico onde os produtos naturais foram extraídos ou produzidos ou, tratando-se de produtos em obra, onde foram fabricados.

**país de proveniência/procedência** - país ou território estatístico do qual as mercadorias foram inicialmente expedidas/exportadas com destino a Portugal, independentemente dos países atravessados durante o transporte.

**região de destino** - região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias devem ser consumidas ou constituir objeto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de destino é substituída pela região em que o processo de comercialização deverá ter lugar, ou pela região para a qual as mercadorias são expedidas.

**comércio Extra-UE** - exportação de mercadorias de Portugal para Países Terceiros e/ou importação por Portugal de mercadorias com origem nos Países Terceiros.

**Estado-Membro de exportação ou de importação** - Estado-Membro em que as formalidades de exportação ou de importação são efetuadas.

**Estado-Membro de exportação real** - outro Estado-Membro que não o da exportação a partir do qual as mercadorias tenham sido previamente expedidas com vista à exportação, desde que o exportador não esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação. Nos casos em que as mercadorias não tenham sido previamente expedidas de um outro Estado-Membro com vista à sua exportação ou em que o exportador esteja estabelecido no Estado-Membro de exportação, o Estado-Membro de exportação real coincide com o Estado-Membro de exportação.

**exportação** - envio de mercadorias comunitárias com destino a um País Terceiro.

**valor estatístico na exportação** - valor da mercadoria no local e no momento em que deixa o território estatístico nacional (valor FOB).

**importação** - recepção de mercadorias não comunitárias, exportadas de um País Terceiro.

**valor estatístico na importação** - valor da mercadoria no local e no momento em que chega ao território estatístico nacional, sendo determinado com base na noção de valor aduaneiro (valor CIF).

**limiar estatístico no comércio Extra-UE** - limite expresso em valor ou em quantidade, por operação de exportação ou de importação, abaixo do qual é dispensada a obrigação de prestação de informação estatística.

**comércio por moeda de faturação** - comércio Extra-UE apurado na moeda em que a fatura comercial é emitida.

**comércio Intra-UE** - expedição e/ou chegada de mercadorias transacionadas entre Portugal e os restantes Estados-Membros da União Europeia.

**INTRASTAT** - sistema permanente de recolha estatística, instaurado com vista ao estabelecimento das estatísticas das trocas de bens entre os Estados-Membros da União Europeia.

**responsável pelo fornecimento da informação** - toda e qualquer pessoa singular ou coletiva sujeita às obrigações do IVA, que efetue operações Intra-UE, quer na expedição quer na chegada.

**terceiro declarante** - entidade para a qual o responsável pelo fornecimento da informação estatística, no âmbito do INTRASTAT, transfere a obrigação de prestar essa informação, sem que tal transferência diminua a responsabilidade deste último.

**expedição** - envio de mercadorias comunitárias com destino a um Estado-Membro.

**valor estatístico na expedição** - valor da mercadoria estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da expedição; o valor estatístico inclui, em contrapartida, as despesas de transporte e de seguro referentes à parte do trajeto que se situa no território nacional.

**chegada** - recepção de mercadorias comunitárias expedidas de um outro Estado-Membro.

**valor estatístico na chegada** - valor da mercadoria, estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Diretiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da sua introdução no consumo, bem como as despesas de transporte e de seguro que se referem à parte do trajeto que se situa no território nacional.

**limiares estatísticos no comércio Intra-UE** - limites do valor anual das operações Intra-UE, abaixo do qual a obrigação dos responsáveis pelo fornecimento da informação estatística é suspensa ou atenuada. Estes limites dizem-se de assimilação, de exclusão ou de simplificação.

**limiar de assimilação** - limite do valor anual das operações Intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação são dispensados da declaração periódica estatística, sendo as obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica fiscal.

**limiar de simplificação** - limite do valor anual das operações Intra-UE abaixo do qual os responsáveis pelo fornecimento da informação estão dispensados da declaração periódica estatística detalhada, sendo as suas obrigações estatísticas cumpridas com a entrega da declaração periódica estatística simplificada.

## [variáveis]

**período de referência** - no comércio Extra-UE é o mês civil em que os bens foram importados ou exportados, sendo determinado pela data de aceitação do Documento Administrativo Único, pela Alfândega. No comércio Intra-UE é o mês civil no decurso do qual ocorreu o facto gerador de uma transação Intra-UE, isto é, para a chegada o momento da receção da mercadoria pela empresa e para a expedição o momento da saída da mercadoria da empresa.

**massa bruta** - massa acumulada da mercadoria e de todas as respetivas embalagens, excluindo o material de transporte e nomeadamente os contentores, expressas em quilogramas.

**massa líquida** - massa própria da mercadoria, desprovida de todas as suas embalagens, expressa em quilogramas.

**montante faturado** - montante total, excluindo o IVA, das faturas ou dos documentos que as substituam, relativas às mercadorias que são objeto de uma declaração estatística.

**valor CIF** - valor da mercadoria para a exportação, incluindo todas as despesas até ao local de destino (custo da mercadoria, seguro e frete).

**valor FOB** - valor franco a bordo da mercadoria, isto é, valor da mercadoria colocada no modo de transporte no local de embarque para exportação, livre de quaisquer encargos suplementares.

## CLASSIFICAÇÕES

### CPA, 2008 - SECÇÕES

- A Produtos da agricultura, silvicultura e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Produtos das indústrias transformadoras
- D Eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio
- E Água captada e tratada (incluindo serviços de distribuição de água); serviços de saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construções e trabalhos de construção
- G Vendas por grosso e a retalho; serviços de agentes de comércio; serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
- H Serviços de transportes e armazenagem
- I Serviços de alojamento, restauração e similares
- J Serviços de informação e comunicação
- K Serviços financeiros e de seguros
- L Serviços imobiliários
- M Serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
- N Serviços administrativos e outros serviços de apoio
- O Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
- P Serviços de educação
- Q Serviços de saúde e apoio social
- R Serviços artísticos, recreativos e de espetáculo
- S Outros serviços
- T Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico; produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- U Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

### CPA, 2008 – DIVISÕES

- 01 Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados
- 02 Produtos da silvicultura, da exploração florestal e serviços relacionados
- 03 Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados
- 05 Hulha (incluindo antracite) e linhite
- 06 Petróleo bruto e gás natural
- 07 Minérios metálicos
- 08 Outros produtos das indústrias extrativas
- 09 Serviços de apoio às indústrias extrativas
- 10 Produtos alimentares
- 11 Bebidas
- 12 Produtos da indústria do tabaco
- 13 Produtos têxteis
- 14 Artigos de vestuário
- 15 Couro e produtos afins
- 16 Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário; obras de espartaria e de cestaria
- 17 Papel e cartão e seus artigos
- 18 Trabalhos de impressão e gravação
- 19 Coque e produtos petrolíferos refinados
- 20 Produtos químicos
- 21 Produtos farmacêuticos e preparações farmacêuticas de base
- 22 Artigos de borracha e de matérias plásticas
- 23 Outros produtos minerais não metálicos
- 24 Metais de base
- 25 Produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento

- 26 Produtos informáticos, eletrónicos e óticos
- 27 Equipamento elétrico
- 28 Máquinas e equipamentos, n.e.
- 29 Veículos automóveis, reboques e semirreboques
- 30 Outro equipamento de transporte
- 31 Mobiliário
- 32 Produtos diversos das indústrias transformadoras
- 33 Serviços de reparação e instalação de máquinas e equipamento
- 35 Eletricidade, gás, vapor água quente e fria e ar frio
- 36 Água captada e tratada (incluindo serviços de distribuição de água)
- 37 Serviços de saneamento básico; lamas de depuração
- 38 Serviços de recolha, tratamento e deposição de resíduos; serviços de valorização de materiais
- 39 Serviços de descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
- 41 Edifícios e trabalhos de construção de edifícios
- 42 Construções e trabalhos de construção de engenharia civil
- 43 Trabalhos de construção especializados
- 45 Vendas por grosso e a retalho e serviços de reparação de veículos automóveis e motociclos
- 46 Venda por grosso, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 47 Venda a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos
- 49 Serviços de transportes terrestres e por condutas (pipelines)
- 50 Serviços de transporte por água
- 51 Serviços de transporte aéreo
- 52 Serviços de armazenagem e auxiliares dos transportes
- 53 Serviços postais e de courier
- 55 Serviços de alojamento
- 56 Serviços de restauração
- 58 Serviços de edição
- 59 Serviços de produção de filmes, vídeos e programas de televisão, gravação de som e edição de música
- 60 Serviços de programação e radiodifusão
- 61 Serviços de telecomunicações
- 62 Consultoria e programação informática e serviços relacionados
- 63 Serviços de informação
- 64 Serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões
- 65 Serviços de seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto serviços da segurança social obrigatória
- 66 Serviços auxiliares de serviços financeiros e de seguros
- 68 Serviços imobiliários
- 69 Serviços jurídicos e contabilísticos
- 70 Serviços de sedes sociais; serviços de consultoria de gestão
- 71 Serviços de arquitetura e de engenharia; serviços de ensaios e de análises técnicas
- 72 Serviços de investigação e desenvolvimento científicos
- 73 Serviços de publicidade e estudos de mercado
- 74 Outros serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares
- 75 Serviços veterinários
- 77 Serviços de aluguer
- 78 Serviços de emprego
- 79 Serviços de agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de reservas e relacionados
- 80 Serviços de segurança e investigação
- 81 Serviços para edifícios e serviços de plantação e manutenção de jardins
- 82 Serviços administrativos e de apoio prestados às empresas

- 84 Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória
- 85 Serviços de educação
- 86 Serviços de saúde humana
- 87 Serviços de apoio social com alojamento
- 88 Serviços de apoio social sem alojamento
- 90 Serviços criativos, artísticos e de espetáculo
- 91 Serviços de bibliotecas, arquivos e museus e outros serviços culturais
- 92 Serviços de lotarias e outros jogos de aposta
- 93 Serviços desportivos, de diversão e recreativos
- 94 Serviços prestados por organizações associativas
- 95 Serviços de reparação de computadores e de bens pessoais e domésticos
- 96 Outros serviços pessoais
- 97 Serviços das famílias empregadoras de pessoal doméstico
- 98 Produção de bens e serviços pelas famílias para uso próprio
- 99 Serviços dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

#### **GRUPO DE PRODUTO**

- 01 Agrícolas
- 02 Alimentares
- 03 Combustíveis minerais
- 04 Químicos
- 05 Plásticos e borracha
- 06 Peles e couros
- 07 Madeira e cortiça
- 08 Pastas celulósicas e papel
- 09 Matérias têxteis
- 10 Vestuário
- 11 Calçado
- 12 Minerais e minérios
- 13 Minerais comuns
- 14 Máquinas e aparelhos
- 15 Veículos e outro material de transporte
- 16 Ótica e precisão
- 17 Outros produtos

#### **CGCE (Rev. 3)**

- 1 Produtos alimentares e bebidas
- 11 Produtos primários
- 111 Destinados principalmente à indústria
- 112 Destinados principalmente ao consumo dos particulares
- 12 Produtos transformados
- 121 Destinados principalmente à indústria
- 122 Destinados principalmente ao consumo dos particulares
- 2 Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria
- 21 Produtos primários
- 22 Produtos transformados
- 3 Combustíveis e lubrificantes
- 31 Produtos primários
- 32 Produtos transformados
- 321 Carburantes para motores
- 322 Outros produtos transformados
- 4 Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios
- 41 Máquinas e outros bens de capital (exceto o material de transporte)

- 42 Partes, peças separadas e acessórios
- 5 Material de transporte e acessórios
- 51 Automóveis para transporte de passageiros
- 52 Outro material de transporte
- 521 Destinado à indústria
- 522 Não destinado à indústria
- 53 Partes, peças separadas e acessórios
- 6 Bens de consumo não especificados noutra categoria
- 61 Bens de consumo duradouros
- 62 Bens de consumo semi-duradouros
- 63 Bens de consumo não duradouros
- 7 Bens não especificados noutra categoria

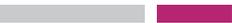
**PAT**

- 1 Aeroespacial
- 2 Armamento
- 3 Produtos químicos
- 4 Computadores - Equipamento escritório
- 5 Máquinas elétricas
- 6 Produtos eletrônicos - Telecomunicações
- 7 Máquinas não elétricas
- 8 Produtos farmacêuticos
- 9 Instrumentos científicos

**CTCI (Rev. 4)**

- 0 Produtos alimentares e animais vivos
- 00 Animais vivos, exceto os da divisão 03
- 01 Carnes e preparações de carnes
- 02 Produtos lácteos e ovos de aves
- 03 Peixes (exceto mamíferos marinhos), crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, e suas preparações
- 04 Cereais e preparações à base de cereais
- 05 Legumes e frutas
- 06 Açúcares, preparações à base de açúcar e mel
- 07 Café, chá, cacau, especiarias e produtos derivados
- 08 Alimentos para animais (exceto cereais não moídos)
- 09 Produtos e preparações alimentares diversas
- 0 Bebidas e tabaco
- 11 Bebidas
- 12 Tabacos, em bruto e manufaturados
- 1 Materiais em bruto, não comestíveis, exceto os combustíveis
- 21 Couros, peles e peles com pêlo, em bruto
- 22 Sementes e frutos, oleaginosos
- 23 Borracha em bruto (incluindo a borracha sintética e a borracha regenerada)
- 24 Cortiça e madeira
- 25 Pasta de papel e desperdícios de papel
- 26 Fibras têxteis (exceto lãs em mecha "tops" e outras lãs penteadas) e seus desperdícios (não transformadas em fios ou em tecidos)
- 27 Adubos em bruto, exceto os da divisão 56, e minerais em bruto (exceto carvão, petróleo e pedras preciosas)
- 28 Minerais metálicos; sucata e desperdícios de metais
- 29 Produtos de origem animal ou vegetal, em bruto, não especificados

- 2 Combustíveis minerais, lubrificantes e produtos conexos
- 32 Hulhas, coques e briquetes
- 33 Petróleo, produtos derivados do petróleo e produtos conexos
- 34 Gás natural e gás manufacturado
- 35 Energia elétrica
- 3 Óleos, gorduras e ceras, de origem animal ou vegetal
- 41 Óleos e gorduras, de origem animal
- 42 Gorduras e óleos vegetais fixos, em bruto, refinados ou fracionados
- 43 Óleos e gorduras animais ou vegetais, preparados; ceras de origem animal ou vegetal; misturas ou preparações não alimentícias de gorduras ou óleos animais ou vegetais, não especificados
- 4 Produtos químicos e produtos conexos, não especificadas
- 51 Produtos químicos orgânicos
- 52 Produtos químicos inorgânicos
- 53 Produtos tintórios, tanantes e corantes
- 54 Produtos medicinais e farmacêuticos
- 55 Óleos essenciais, resinóides e produtos de perfumaria; preparações de toucador e produtos de conservação e limpeza
- 56 Adubos (exceto os da divisão 27)
- 57 Plásticos em formas primárias
- 58 Plásticos, exceto em formas primárias
- 59 Matérias e produtos químicos, não especificadas
- 5 Artigos manufacturados, classificados principalmente segundo a matéria-prima
- 61 Couros e peles, preparados e obras de couro, não especificadas e peles com pelo preparadas
- 62 Borracha manufacturada, não especificada
- 63 Obras de cortiça e de madeira (exceto móveis)
- 64 Papéis, cartões e obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão
- 65 Fios, tecidos, artigos confecionados, com fibras têxteis, não especificadas e produtos conexos
- 66 Obras de minerais não metálicos, não especificadas
- 67 Ferro e aço
- 68 Metais não ferrosos
- 69 Obras de metal, não especificadas
- 6 Máquinas e material de transporte
- 71 Máquinas geradoras, motores e seu equipamento
- 72 Máquinas e aparelhos especializados para determinadas indústrias
- 73 Máquinas e aparelhos para trabalhar metais
- 74 Máquinas e aparelhos industriais, de aplicação geral, não especificadas, suas partes e peças separadas, não especificadas
- 75 Máquinas e aparelhos de escritório ou para o tratamento automático da informação
- 76 Aparelhos e equipamento de telecomunicação e para registo e reprodução de som
- 77 Máquinas e aparelhos elétricos, não especificados; e suas partes e peças separadas, elétricas (incluindo as equivalentes não elétricas, de máquinas e aparelhos elétricos de uso doméstico)
- 78 Veículos, incluindo os de almofada de ar
- 79 Outro material de transporte
- 7 Artigos manufacturados diversos
- 81 Construções pré-fabricadas; aparelhos sanitários e aparelhos de canalização, de aquecimento e de iluminação, não especificados
- 82 Móveis e suas partes; suporte elástico para camas; colchões, almofadas e artigos semelhantes, estofados ou garnecidos interiormente
- 83 Artigos de viagem, malas de mão e artigos semelhantes

- 
- ▼
- 84 Vestuário e acessórios de vestuário
  - 85 Calçado
  - 87 Instrumentos e aparelhos profissionais, científicos e de controlo, não especificados
  - 88 Aparelhos e equipamento de fotografia e de ótica, não especificados; relógios
  - 89 Obras diversas, não especificadas
  - 8 Mercadorias e transações não classificadas nas secções anteriores da CTCI
  - 91 Mercadorias transportadas pelo correio não classificadas noutra parte
  - 93 Transações e mercadorias não classificadas noutra parte
  - 96 Moedas (excluindo as de ouro), sem curso legal
  - 97 Ouro, para usos não monetários (excluindo os minérios e concentrados de ouro)



[www.ine.pt](http://www.ine.pt)